



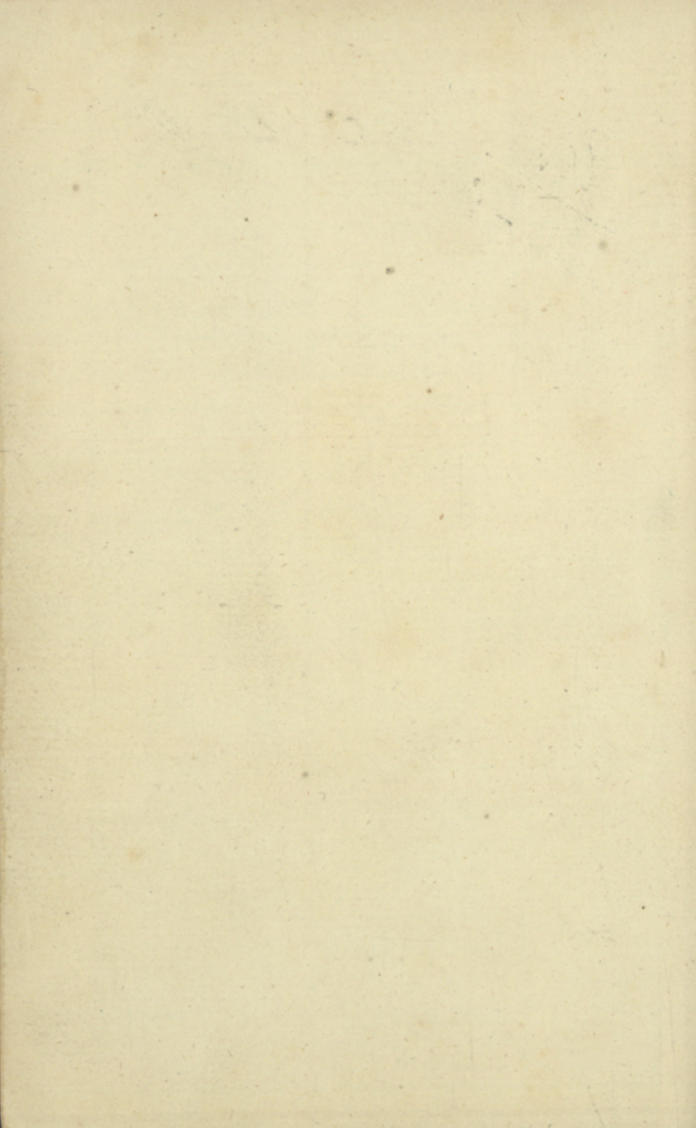








Res.  
3048



Pes  
3048

R.C. 128.057



trocaj oeujo do do  
Sua comiguo  
verreis o periguo  
q ser de somatto

mate

quãdo ocozcao nã ve  
lida comiguo o pr-meto  
nã me deixa gostar sal  
mao do cõto mto

no

Cuidado de my cojardo  
 q farei onde me trej  
 terras altas busqei  
 o de me sigue o cuidado

Cuidando de vir arbor  
 Bemedio pa meu ga do  
 trisk mal aue Hurado  
 minha morte bi buscon  
 o de me ving destruk  
 e te a adica a Congado  
 per se gui do do cuidado

Meus amigos ja nã se jo  
 q me po so co so lar  
 trisk q made matar  
 nesta terra o de se jo  
 meu mal e muito sobejo  
 amar e nã ser amado  
 por q me mata o cuidado

002

Re 28.05.4-

Received of Mr. J. H. ...  
the sum of ...  
for ...  
...  
...



HYSTORIA  
DE MENINA E MOCA, POR BER-  
NALDIMRIBEYRO AGORA DE  
NOVO ESTAMPADA E CON  
SUMMA DELIGENCIA  
EMENDADA.



E así algũas Eglogas suas com ho mais  
que na pagina seguinte se uera.



En Ferrara. 1554.

Do que no presente volume se  
contem he ho seguinte  
primeramente a

**H**ystoria de Benina e Moça.

**E**gloga chamada, Persio e Fauno.

**E**gloga, Fano e Franco.

**E**gloga, Siluestre e Amador.

**E**gloga, Agrestes e Ribeirio.

**E**gloga, chamada Fano.

**S**extina, hontem posse o Sol etc.

E assi algũs motes e can-  
tigas do mesmo.

**H**ũa muy nomeada e agradauel

Egloga chamada Crisfal quediz.

Entre sintra a muy prezada.

Que dizem ser de Custouã fal-  
cam. ho que parece alludir ho  
nome da mesma Egloga.

**H**ũa carta do dito, hos presos cõ-  
tam, os dias. Mil años por cada dia.

**E** outras cousas que entre lendo se  
poderam ver.

# MENINA E MOÇA

feita por Bernaldim ribeiro.

**M**ENINA e moça me leuarã de casa de minha mãy para muyto lonje, q̃ causa fosse entã da quella minha leuada, era aynda piquena nã asoube. agora nã lhe ponho outra se nã q̃ parece q̃ jaa entam avia de ser o q̃ despois foy. Viui alli tanto tempo quãto foy neseçario para nam poder viuer em outra parte. muyto contente fuy en aquella terra mas cuytada de mĩ que em breue espacio se mudou tudo aquilo que em longuo tempo se buscou e para longo tempo sebuscaua. Grande desauentura foy a que me fez ser triste ou per auentura a que me fez ser leda. Depoys que eu vy tantas couffas trocadas por outras, e o prazer feyto magoa mayor, a tanta tristeza cheguey que may s me pesaua do bem q̃ tiue que do mal q̃ tinha. Escolhi para meu cõtẽtamẽto (se em tristezas e cuydados ay algum) virme viuer a este monte onde o lugar e amingoa da conuersaçam da gente fosse como ja pera meu cuydado cumpria. por que grande erro fora depois de tantos nojos quãtos eu com estes meus olhos vy auenturarme ainda a esperar do mundo o descanso que elle nam deu a ninguem. Estã



do eu affi soo tam longe de toda a gēte e de  
 mi ainda mais lōge, donde nam vejo senam  
 ferras que se nam mudã de hum cabo nũca  
 ⁊ doutra agoas do mar que nũca estã q̃das.  
 onde cuidaua eu jaa que esquecia a desauē-  
 tura por que ella e depois eu a todo poder  
 que ambas pudemos nam deixamos en mi  
 nada ē q̃ pude se achar lugar noua magoa;  
 antes tudo auia muito tempo como ha que  
 he pouoado de tristezas ⁊ com rezam, mas  
 parece que das desauenturas ha mudança  
 para outras desauenturas, que do bem nam  
 ha auia para outro bem. E foy assi que por  
 caso estranho fuy leuada em parte onde me  
 foram diãte meus olhos apresentadas em  
 cōusas alheas todas as minhas angustias,  
 ⁊ ho meu sentido de ouir nam ficou sem sua  
 parte de dor. Allí vi entã na piedade q̃ ouue  
 de outrẽ camanha a deuera de ter de mi senã  
 fora demasiadamiẽte mais amiga de minha  
 dor do que parece q̃ foy de mi quẽ me he a  
 causa della. Mas tamanha he a razam por  
 que sam triste que nunca me veo mal nenhũ  
 que eu jaa nam andasse em busca d'elle: Da  
 quĩ me veo a mi parecer que esta mudan-  
 ça em que me eu agora vejo jaa ha eu entã  
 começaua a buscar, quãdo me esta terra on-  
 de me ella aconteeceo aprouue mais que ou

tra nenhũa para vir nella acabar os poucos dias de vida que eu cuydei me sobejauam. Mas em ysto como ẽ as outras cousas tã-  
bem me enganei: que agora jaa ha dous años que estou aqui e nam sey ainda tã so-  
mente determinar pera quando me aguar-  
da, a derradeira ora nam pode jaa vir longe ysto me pos em duuida de começar a escre-  
uer as cousas que vy e ouui, mas despoys cuydãdo comigo disse eu que arecear de  
nam acabar de escreuer ho que vi, nam e-  
ra cousa para ho deixar de fazer, poys nam  
auiã de escreuer pera ninguem se nam pe-  
ra mi soo, Ante quem cousas nam acabadas  
nã auiã de ser nouo que quãdo vi eu prazer  
acabado ou mal que tiuese fin; Antes me  
pareceo que este tempo que ey de estar assi  
em este hermo (como ao meu mal aprouue)  
nam o podia empregar em cousa, que mais  
de minha vontade fosse, pois deus quis,  
assi minha vontade seja. Se em algum tẽpo  
se achar este libro de pessoas alegres nã ho  
leã: que por auentura parecendolhe que se  
us cassos serem mudauẽis como hos aqui  
cõtados, ho seu prazer lhes sera menos pra-  
zer; ysto onde eu estiuese medo eria: por que  
asaz abastauam nacer eu pera minhas ma-  
goas se nam ainda para as doutrem.

Menina e Moça.

hos tristes ho poderã leer mas ahĩ nã hos ouue mais depois q̃ nas mulheres ouue piadade, nas mulheres sim por q̃ sēpre nos homẽs ouue desamor. Mas pa ellas nam ho faço eu q̃ pois q̃ ho seu mal he tamanho que se nam pode confortar com outro nhũ he para as mais entristecer, sem razam seria querer eu q̃ ho lessem ellas, mas ates lhes peço muito q̃ fujã d'elle e de todas as cou-  
sas de tristeza que aynda cõ isto poucos se ram os dias que ande poder ser ledas por que assĩ esta ordenado pela desventura cõ q̃ ellas nascẽ. Para hũa soa pessoa podia elle seer mas desta nam soube eu mais parte de pois que suas desditas z minhas ho leuarã para longes terras z estranhas, onde bem sei eu que viuo ou morto ho posuye a terra sem prazer nhũ.

**M**eu amigo verdadeiro quem me vos leuou tam longe que vos comigo e eu com vosco soos suhiamos passar nossos nojos grandes z tã pequenos para hos de depois. A vos contaua eu tudo, como vos vos fostes tudo se tornou tristeza nẽ parece ainda se nam que estaua espreitando jaã q̃ vos fosseis. z por que tudo ainda mais me magoasse tamsoamente nam me foy deixando em vosa partida ho conforto de saber



para que parte de terra hies que descãçarã  
meus olhos em leuarem para laa a vista tu-  
do me foy tirado no meu mal, nẽ remedio nẽ  
cõforto ouue ahi. Para morrer, azinha me  
pudera ysto aproueytar mas para ysto nam  
me aproueytou. ynda cõ vosco v3ou desa-  
uentura algũ modo de piedade en vos alõ-  
gar desta terra pois q̃ pera nã sentirdes ma-  
goas nam avia remedio para as nam ouuir-  
des volo deu. Coitada de mi que estou falã  
do 7 nam vejo ora eu q̃ leua ho vento as mi-  
nhas palavras en que me nam pode ouuir  
a quem falo, bẽ sei que nã era eu para ysto,  
aqui me quero ora pooz por que escreuer al-  
gũa cousa pede alto repouso, 7 ami as mi-  
nhas magoas oras me leuã para hum cabo  
oras para outro 7 trazẽme assi que me he for-  
çado tomar as palauras que me ellas dam  
por que nam sam tam costringida servir a o  
engenho como a minha dor, destas culpas  
me acharam muitas neste liurinho mas da  
minha vëtura foram ellas, ainda que quem  
me manda a mi oulhar por culpas nem des-  
culpas q̃ ho liuro a de ser do q̃ vai escrito ne  
le, das tristezas nam se pode contar nada or-  
denadamente: por que desordenadamente  
acõtecem ellas e tãbem por outra parte nã  
me daa nada nam ho les niguem q̃ eu nam



ho faço se nã para hũ soo, ou para nhũ pois  
delle como disse nã se y parte tãto ha. A Soça  
se ainda esta para me ser em algum tempo  
orogado, que este pequeno penhor de me-  
us lōgos sospiros vaa ante hos seus olhos,  
muitas outras cousas desejo mas esta me  
seria asaz.

**N**este monte mais alto de todos que eu  
viu buscar pela soidade deferēte dos  
outros que nelle achey, passaua eu minha vi-  
da como sohia, ora em me hir pelos fundos  
destes vales q̃ ho fingem ao derredor, ora ē  
me poor do mais alto delle a olhar a tĩra co-  
mo hia acabar ao mar, e depois ho mar co-  
mo se estēdia logo apōs ella para se hir aca-  
bar onde ho ninguem vise, mas quando vi-  
nha a noute aceita a meus pensamentos q̃  
uia as aues buscar hos pouzos, hũas cha-  
marē. As outras parecēdo q̃ q̃ria a soffegar  
a terra mesma. Entam eu triste com hos cuy-  
dados dobrados dos com que amanhece-  
ra me recolhia para minha proue casa, onde  
soo (deus me hee boa testemunha de como  
as noutes dormia) assi passaua eu ho tempo  
quando hũa das passadas pouco aueria, ale-  
uantandome eu vi amenham como se ergia  
fermosa, estenderse graciosamente por en-

trê os valles e deixar yndo os altos, q̃ jaa o  
Sol alenantado a te os peitos vinha romã  
do possenos outeiros como quẽ se queria  
senhorizar da terra, has doçes aues batẽdo  
as azas adauam buscando hũas as outras,  
os pastores tãjendo as suas frautas e rode-  
ados dos seus guados começauam da so-  
mar jaa pelas semeadas pa todos parecia  
que vinha aquelle dia assilado: os meus cui-  
dados soos vendo como vinha o seu cõtra-  
rio ao pecer poderoso recolherõse a mi pẽ-  
dome atẽ os olhos pera quãto prazer pude-  
ra a q̃lle dia vir, senã fora tudo tam mudado:  
por onde o q̃ fazia alegre todas as cousas a  
mi soo teue causa de fazer triste: e como os  
meus cuidados para ho que tinha a ventu-  
ra jaa ordenado me começasem dẽtrar po-  
la lembrança de algum tempo que foi, e que  
nũca fora. enshore arãse assi de mi que me  
nã podia jaa sofrer apar da minha casa: e de-  
sejaua hir me por luguares soos õde desaba-  
fasse em sospirar, e ainda bẽ nam foi alto dia  
quãdo eu (parece q̃ ho fẽti:) determinei hir-  
me pera ho pee deste mõte q̃ de aruore dos  
grandes e verdes eruas e deleitosas som-  
bras cheo he, por onde hum pequeno ri-  
beiro de agũa de todo año, que nas nou-  
tes caladas ho rogado velle faz no mais alto

## Benina e Moça

deste monte hum saudoso tom que muitas  
 vezes me tolheo ho sono a mi onde eu vou  
 muitas vezes deixar as minhas lagrimas  
 onde tãbem muitas enfindas astorno a be-  
 ber, começaua entã de querer cair a calma z  
 no caminão com a presa que eu leuaua por  
 fugir a ella, ou pola desauentura que me leua-  
 ua tres ou quatro vezes cahi, mas eu que  
 depois de triste cuidei que nam tinha mais  
 q̃ temer, nã olhei nada por aquilo e q̃ parece  
 q̃ deus me queria auisar da mudança q̃ de-  
 pois auia de vir; chegando a borda olhei pe-  
 ra onde viamayores sombras z pareceram  
 me as q̃ estauam alem do rio, Disse eu em-  
 tam entre mi que na quilo se enxergaua que  
 era mais desejado tudo ho que com mais  
 trabalho se podia auer, por que nã se podia  
 hir alẽ se se passar a agoa que corria alli ma-  
 is mansa z mais alta que noutra parte: mas  
 eu que sempre folgei de buscar meu dano  
 passei alẽ z fui-me a sentar de sob a espeça sã  
 bra de hum verde freixo que para baixo hũ  
 pouco estaua: z algũas das ramas estendia  
 por cima da agoa que alli fazia tamalaues  
 de corrẽte, z empedida de hum penedo q̃ no  
 meo della estaua que se partia para hũ z ou-  
 tro cabo murmurando, eu que os olhos le-  
 uaua alli postos comecei acuidar como nas



cousas que nam tinham entendimento, auia  
tambem fazerense hūas as outras nojo, z es-  
taua allí aprendendo tomar algum conforto  
no meu mal, q̃ assi aquele penedo estaua ali  
anojando aquella agoa que queria hir seu ca-  
minho como as minhas desauenturas nou-  
tro tempo sohiam fazer a tudo o q̃ mais que-  
ria que aguoza ja nam quero nada z crecia-  
me daquilo hū pezar por que a cabo do pe-  
nedo tornaua a aguoza a juntarse e hir seu ca-  
minho sem estrondo algum mas antes pare-  
cia q̃ corria allí mais de presa q̃ pela outra  
parte, e dizia eu que seria aquilo por se apar-  
tar mais azinha daquele penedo ymigo de  
seu curso natural que como por força alli es-  
taua, nam tardou muito q̃ estando eu assi cui-  
dando sobre hum verde ramo que por cima  
da agua se estendia se veo apousentar hū roí-  
finol e começou tam docemēte cantar que  
de todo me leuou apos si ho meu sentido  
de ouir: e elle cada vez crecia mais em se-  
us queixumes cada ora parecia que como  
cansado queria acabar, se nam quando torna-  
ua como que começaua entā a triste da que-  
zinha que estandose asi queixando nã sei co-  
mo cayo morta sobre a agoa: e caindo por ē-  
tre as ramas, muitas follas caíram tambem  
com ella e pareceo aquilo final de pezar a

## Benina e Moça

Elle arnoze do seu caso tam desestrado, leua-  
 uaha apos si a agoa z as folhas apos ella.  
 quiser a eu tomar mas por a corréte que al-  
 li fazia grande, e por ho mato que dalli para  
 baixo acerca do rio logo estaua, prestesme-  
 te se me alongou da vista. Mas ho coraçã  
 me doeu tanto entam em ver tam asinha  
 morto quem antes tam pouco auia que vi-  
 ra estar cantando, que nam pude ter as lagri-  
 mas: certo que por cousa deste mundo de-  
 pois q eu perdi outra cousa nã me pareceo  
 a mi que chorasse assi de vontade: mas em  
 parte este meu cuydado nã foy em vão por  
 q ainda que por a desauétura da quella aue-  
 zinha fossẽ causadas minhas lagrimas, laa  
 ao sahir dellas foram jũtas outras minhas  
 lembranças tristes, grande pedaço de tem-  
 po estiuẽ assi, embarguados meus olhos an-  
 tre os cuydados que muito tẽpo auia que  
 me tinham jaa entam, z inda teram te quan-  
 do venha o tempo que algũa pessoa estra-  
 nha de doo de mi cõ as suas mãs cerre  
 estes meus olhos q nunca foram fartos de  
 me mostrarẽ magoas. Estãdo assi para don-  
 de corria ha agoa, senti bolir ho arnoze do  
 cuidãdo que fosse outra cousa tomoume me-  
 do mas olhando para laa vi que vinha hũa  
 molher, e pôdo nella bem os olhos vi que

era de corpo alto despoſiçam boa ho roſto  
de ſenhora dona do tempo antigo veſtida  
toda de preto, no ſeu manço ádar e ſeguros  
meneos do corpo, e do poſto, e olhar, pare-  
cia da catamento: vinha ſoo, na ſemelhança  
tam cuydoſa que nã apartaua os ramos de  
ſi, ſe nam quando lhe empidião ho caminho,  
ou lhe feriã o roſto, os ſeus pees trazia per  
antre as freſcas eruas, e parte do veſtido eſ-  
tendido pozeillas, e antre hũs vagarofos pa-  
ſſos quella daua, de quando em quando co-  
lhia hũ cansado folego, como que lhe que-  
ria falecer a alma. ſendo junto de mi q̃ me  
vio ajuntando as mãõs a maneira de me-  
do de molher, hũ pouco ficou como que vi-  
ra couſa deſacostumada, e eu que tambem  
aſſi eſtaua (nam de medo que a ſua boa ſom-  
bra loguo mo nam conſentio) mas da noui-  
dade da quillo que ainda alli nam vira auen-  
do muito que por meu mal tinha continua-  
do hã quelle lugar, e toda a quella riberia,  
nam eſteue eila muito que parece que co-  
nhecendo tambem de mi como eſtaua, cõ  
hũa boa ſõbra, A Barauilha he (começou vir  
dizendo contra mi) ver donzella em hermo  
deſpois q̃ a grãde minha deſauẽtura leuou  
a todo mundo o meu, e da hã a pedaço mi-  
ſturado jaa con lagrimas dixẽ filho, e deſpo



## Benina e Moça.

ts tirando da manga vn lenço começou da  
 limpar o seu rosto cehegandose para onde  
 eu staua e leuanteime em tam fazendolhe a  
 qlla cortesia que me ella cõ a sua e com figo  
 obrigaua. E ella, o descostume grãde (me  
 disse) em que a muito tempo que viuo neste  
 ermo de ver pessoa nenhũa me faz seõora  
 desejar saber quem soes e que fazeis aqui  
 ou que viestes a fazer, fermosa e soo. Eu q  
 hum pouco tardaua em lhe responder pela  
 duuida q tinha e em mi estaua que lhe diria,  
 (pareceime q entendendome ella a mi) po-  
 deis dizer tudo (me tornou) que eu sou mo-  
 lher como vos, e segundo figo vosa presen-  
 ça, vos deuo ainda ser muito cõforme por  
 que me pareceis agora q vos olho de ma-  
 is perto que deueis ser triste que os vo-  
 sos olhos muito tem a vosa fermosura des-  
 feita, ao longe nam se enxergaua. Pareceis  
 vos logo seõora ao longe (respõdi eu) ho  
 q sois ao perto, nã vos saberia negar cousa  
 em que de mi vos seruiçeis que os vossos  
 trajos e tudo que em vos olho he cheo de  
 tristeza, cousa a que eu sou ha muito tempo  
 conforme, e por que posso mal encubrir o se-  
 nhorto que eu mesmo As minhas longas  
 magoas tenho dado sobre mi nam me que-  
 ro rogar, mas antes vos deuera ainda de

agradecer querdes saber de miho q̃ que reis, para seer ao menos escutado meu mal algũa oza: pois dizeime (me tornou ella) po que ficardes me deuendo ouuirvos eu, noua maneira he tãbem de mi obrigades, mas assi me pareceis vos que de vos ser obriga da folgo muito eu ainda satisfazendolhe, em tam disse.

**F**ei hũa donzela que neste monte da banda dalen deste ribeiro pouco ha que viuo e nã posso viuer muito. noutra terra nasci, noutra tambem de mui tagente me criei donde vim fugindo para este despouoado de tudo; se nã soo das magoas q̃ eutrouxe comigo, a este vale por onde correm estas agoas craras que vedes: o alto aruozedo de espessas sombras sobre a verde erua e flores que por aqui parecem a seu prazer se estendem ribeiras desta agua fria: doces moradas e pousos das soas deleitosas ques sam tam conformes aos meus cuidados que o mais do tempo que o Sol affigura a t̃rra passo aqui. Que em q̃ me vejais soo acompanhada estou muito ha q̃ tenho vsado este caminho, nũca vi se nã agora a vos, a grande soidade deste vale e de toda a terra por a qui derredor me fez ousar vir assi: mulher ferinosa bem vedes que o nã

fou jaá, e pois que nam tenho armas para  
 offender, para me defender jaá para que me  
 feriam necessarias, a toda parte jaá goza po-  
 sso hir segura de tudo, se nã soo de meu cuy-  
 dado que nam vou acabo nhũ que elle nam  
 va apos mi, agora dãtes estaua eu aqui soo  
 olhando para aquelle pene do (mostrando-  
 lhe entam como estaua alli enojãdo aquel-  
 la agua q̃ queria hir seu caminho,) ante os  
 meus olhos sobre aquelle ramo que a co-  
 bre se veo po or hũ Royfinol doce mēte can-  
 tando, de quando em quando parecia que  
 lhe respondia outro de laa muito longe, estã-  
 do elle assi no mayor canto, cabio morto so-  
 bre aquella agua que ho leuou tam asinha  
 q̃ ho nam podi Eu hir tomar. Amanha ma-  
 goa me creceo visto que me acordei de ou-  
 tras minhas de que tambem grandes desa-  
 stres causa foram: z leuarõ me dõde me eu  
 tambem nam podia jaá tomar. Al estas pala-  
 uras se me arrasaram os olhos d'agua, z fui  
 cõ as mãos a elles. E isto sũra fazia eu qua-  
 do vos apparestes, z o faço as mais das  
 vezes por q̃ sempre eu choro ou estou pa-  
 ra chorar. Eu que lhe tinha jaá respondido,  
 detiue me hũ pouco cuidãdo como lhe pre-  
 guntaria outro tanto della, mayormente a  
 causa que foi de suas lagrimas, quando nã  
 pode



pode se nã muy tarde dezer, filho. Ella (cuy  
dando que perauentura ho nam queria de-  
zer) Asas bẽ se vee nisso, me disse, senhora  
que sois doutra parte z nã ha muito q̃ esta  
is nesta, pois dos desastres que sobre este  
ribeiro acontecem vos espantais q̃ he hũa  
hystoria muyto falada nesta terra toda z por  
aqui derrador, muyto ha que aconteceo; lẽ  
brame que era Eu menina z ouuiha jaa cõ-  
tar a meu pai por hystoria: agora ainda fol-  
go de cuydar nella, pelos grandes acõteci-  
mentos de desauenturas que nella ouue, y  
inda que nenhum mal alheo possa cõfortar  
ho propio de cada hũ, parte de ajuda pera  
ho sufrimẽto me he saber eu que antigo he  
fazeremse as cousas sem razam, e contra ra-  
zam. De boa vontade (que parece que ain-  
da a nam ouuistes) volla contara que segun-  
do entendo deuem vos aprazer as cousas  
tristes como me vos ami dezeis. Mo Sol  
(lhe respõdi) vai alto z eu folgariamuyto de  
a ouuir pela ouuir a vos z despois po saber  
como nam busquei em balde esta terra para  
minhas tristezas pois tanto ha que se costu-  
mam nella. Outra cosa senhora vos quiserá  
eu agora dantes preguntar, mas fique pa-  
ra despois que pera tudo auera tempo, ain-  
da que pois a hystoria dizeis que he de tri-

## Benina e Moça.

ftezas nam poderaa durar tã pouco como  
 o dia. Dos dias sam agora grãdes (me tor  
 nou) e nam poderam elles nunca ser tam  
 pequenos q̃ vos eu a todo meu poder nam  
 faça a vontade nelles, assi sou eu pagada de  
 vos, mas olhai o que quereis antes. Couisa  
 em que vos folgais inda agora de cuydar  
 (lhe respondi) nam pode ser pouco para de  
 sejar de ouuir, ho que eu antes quiseria ou  
 pera despois, ou para sēpre q̃ soo de ho eu  
 querer lhe deue vir isto, nam tomeis da qui  
 que nam folgarei de ouuir a hystoria por q̃  
 yſso podera ser se nam fora de tristeza: para  
 que eu vou jaa goza achando o tempo curto  
 tanto folgo com ella por iſso cõtaya, senho  
 ra cõtaya pois he triste, gastaremos ho tem  
 po na quillo pa q̃ no lo deram, a vos e a mi.  
 ¶ Coitada de mi (começou ella) que para  
 me magoar busco ainda desauenturas alhe  
 as como q̃ as minhas nam bastassem, q̃ sam  
 tantas que muitas vezes nestes despouoa  
 dos eu mesma me ando espantando de mi  
 como as posso sofrer, por iſso nam vos pare  
 cia sem causa triste de lōge, e triste de perto  
 que assi ho sou eu, se ho soubeseis ainda mui  
 to mais volo pareceria, do que cuido q̃ pa  
 recerei na presença: por q̃ alōga do or em q̃  
 hajaa muito tempo q̃ eu duro tem ho coita

do deste meu corpo tam acostumado a sofre  
la q̃ jaa gora viue nella, este he hũ dos quei  
xumes grãdes que eu tenho do corpo: que  
no ha cousa para que elle por longo costu  
me nam seja. E assi ha jaa muitos años q̃ eu  
nam viuo para mi, e que vim pera estes her  
mos, fugindo da gente, para quẽ soo anou  
teceo e amanheceo. Muyto me aprouue  
acharuos tãbẽ amiga da tristeza, por q̃ nos  
consolaremos ambas desconsoladas, que  
isto vay assi como quem he doente de hũa  
peçonha e curase com outra. Quando vos  
eu da primeira vi, o apartamento de toda a  
gẽte que em esta terra ha muyto, e ho muy  
to tambem que ha que eu nam vi nelle cou  
sa com que falasse me moueo a alteraçam.  
E nam pus os olhos em vos tanto como  
despois que vos falei, agora, que quãto ma  
is vos olho mais acho para vos olhar.  
Das passadas vossas palauras me disse q̃  
deueis teer o coraçam altamẽte agrauado,  
nas magoas q̃ as lagrimas tem feito no vos  
so rosto (que para esses vossos parece que  
nam foi dado) entendendo eu quam dada deue  
is de ser aos cuydados que nam soem ellas  
fazeremse debaide. Vejovos moça, ainda  
ereis para viuer no mundo mal aja a desa  
uentura que tam cedo começou em vos e



**Benina e Boça.**

tam tarde nam acaba em mi. **Boço** folga-  
ria de me contardes vossa tristeza hũa e hũa  
ma, que assi como vo la ouui nam me abas-  
tou mais q̃ para me magoar, mas pois vos  
senhora assi fostes seruida eu sou contente,  
que por outra parte folgo pela vossa, q̃ po-  
is nam pudestes escusar desauenturas me-  
nos he virdes ter mal que folgueis em en-  
cuberto. Que o pesar (onde ha este bem) ain-  
da que nam aproueita para deller nos doer  
mos aproueita loguo pa se soffrer melhor.  
Ysto he assaz para as tristes das molheres  
que nam temos remedios para ho mal, q̃  
os homens tem. Por que ho pouco tempo  
que ha que eu viuo tenho aprendido q̃ nã  
ha tristeza nos homens, soo as molheres sã  
tristes: que as tristezas quando virom que  
os homens andauam de hum cabo para ou-  
tro, e como as mais das cousas com as cõ-  
tinuas mudanças hora se espalham ho-  
ra se perdem, e as muitas occupaões lhe  
tolhiam o mais do tẽpo, tornaronse as coi-  
tadas das molheres, ou por que aborrece-  
ram as mudanças, ou por que ellas nam ti-  
nham para onde lhes fugir, que certamente  
segundo as desauenturas sam desarrazo-  
das e graues aos homens se auiam de fazer,  
mas quando com elles nam puderam tor-

naronse a nos, como a parte mais fraca: Assim que padecemos dous males, hũ que sofremos, e outro que se nam fez para nos.

Dos homens cuidam outra cousa, (mas o q̃ das mulheres nam cuydã elles) outra cousa longamente acostumarom ter em pouco suas tristezas, mas se ellas porisso tem razã de serem mais tristes ou nam sabelo ha que souber que magoa he mãter verdade descoñhecida. A isto nam pude eu ter hũ cansado sospiro de dentro da alma. E ella sentindo ho cõ quanto o eu em cubri estendendo a sua direita mão e tomandome a minha cõ dissimulaçam sospeitosa tornou afallar, como para mi dizendo. Quando eu era da vossa ydade estaua e casa de meu pay, nos longos seroẽs das espantosas noytes do inuerno entre outras mulheres de casa, dellas fiando e dellas de bãdo, muytas vezes para e ganarmos o trabalho ordenauamos que algũa de nos contasse hyistorias q̃ nam dexasse parecer ho serem longo, e hũa mulher de casa jaã velha que vira muito e ouuira muitas cousas por mais anciam dezia sempre q̃ para ella soo pertencia a quelle officio, entam contaua hyistorias de caualheiros andantes e verdadeiramente as afiõtas e grandes desauenturas que ella conta.

## A Benina e A Boça.

ua a que se elles punham pellas donzellas me fazia auer doo delles, e cuydaua eu q̃ hũ caualeiro apostamẽte armado sobre seu feroso cauallo pela ribeira de hũ rio deste gracioso campo passando nam podia hir tã triste como hũa delicada donzella, em alto apossento acostada ao seu estrado entre paredes soo podia estar, vendose daltos muros cercada, e de tantas guardas feitas para cousa de tã pequena força, mas para lhe tolherẽ as vôtades fizerã grãdes defesas e pa lhe entrar o nojo peq̃nas, mais maneira tẽ hos caualeiros para semostrare mais tristes do q̃ sam, e menos maneira tẽ as dõzellas pa se mostrarẽ mais tristes do q̃ parecẽ aos homẽs, ao menos se eu despois q̃ soube muytas cousas pudera tornar atraç menos me ouuerã de magoar algũas do q̃ me magoarõ, q̃ tambem se deue esperar da dor aquillo para que cada hũ a tem, doutra maneira nam se deuia ella de ter, ou ao menos deuiase demostrar que se nam tem. Digo isto senhora por que pelo lugar õde sospirou vosso coraçam que vos de mĩ quãto poderdes vos quiseres encubir, sospeito eu q̃ dalgũa grande sem razam deueis trazer o sentido magoado, que a vossa idade nam era para matos. Se hos homẽs nũca acostumarã



agrar as donzellas muyto fora de sentir,  
mas das cousas costumadas quem se deue  
agrar. Muyto tempo vos posso dizer  
(ainda que o conhecimento entre nos seja  
pouco) por que sou mais velha que vos e  
por que he verdade. (Para que se nam de-  
ue esperar tempo como para as outras cou-  
sas) quantas dōzellas como jaa a terra cō  
as soydades que lhe deixaram caualeiros,  
que como outra trā cō outras soydades,  
cheos sam os liuros de hystorias de don-  
zellas que ficaram chorādo por caualeiros  
que se hiam e que se lembravā ainda de dar  
desporas a seus cauалlos por que nam erā  
tam desamorosos como elles. Neste cō-  
to nam entraram soo os dous amigos (de  
que he a hystoria que vos eu dantes prome-  
ti) nelles soo cuydo que se encerrou a fee q̃  
em todos os outros se perde o e creio q̃ poris-  
so ordenarom outros homēs de hos matar  
a treçam por que se nam pareciam maa mē-  
te com elles. Que o mal nam tam somente  
aborreceo ho bem, mas nam quisera ainda  
que ouuera a hi lembrar-se: que quando meu  
pay contaua a vileza da maneira que tiue-  
ram os falsos caualeiros para matarem os  
dous amigos, dizia que muyto folgara de  
nunca a ouir para a nam saber, pois nā vie

Menina e Moça.

ra em tempo para deixar vir a terra mago a do, que ja a ageracam delles nam auia ah. Mas se muyto para sentir foy a morte dos dous, muyto mais pa sentir foi a morte das duas donzellas que a defaueutura trouxe a tanta estreita que nam tam somente conueo aos dous amigos tomarem a morte por ellas: mas ainda cõueo a ellas tomarêna para si mesmas. Os dous amigos no que fizeram compriram cõ ellas e com figo mesmos (aque eram todos pella caualleria que mantinham obrigados) ellas soos compriram com elles o que eu creo que he de mayor estima por que ellas por outros nam fizeram aquilo, e elles por outras deueram no de fazer, assi q̃ como de pessoas q̃ fizerã mais se deue tambem mais a morte de sentir: ainda que a mi ygualmẽte me doem hũs e outros, ellas por que erã molheres, elles por que nam erã como outros homẽs. Ysto digo eu para vos e para mi, por que meu filho tambem era homẽ. Com esta palaura começaram as lagrimas de correr pelas suas faces abaixo, e ella nam soltando a fala disse, perdoarme heis senhora (que pola minha ydade bem vos posso chamar filha) se muitas vezes me virdes fazer ysto, ainda q̃ a vos nam deue lagrimas ser estranhas, po-

is tão folgastes de buscar lugares soos co-  
mo estes em que estamos, que jáa noutro tẽ-  
po dizem que foram de muyto nobres ca-  
ualeiros e fermosas donzellas, e ainda ago-  
ra por aqui ha lugares onde acham moços  
que guardam gado pedaços d'armas e jo-  
ias de grande valia. E que parece que faz  
este valle de mais triste sombra que outro ni-  
nhũ nã sei este desconcerto do mundo don-  
de a dir ter; hũ tẽpo foram estes valles mui-  
to pouoados e agora muito desertos. soyã  
gentes dandar nelles agora andã alimarias  
feras. Nũs leixã o que outros tomam pera  
que era tanta mudança em hũa soo terra.  
Mas parece que tambem a terra se muda  
com as cousas della. E esta por que paissou  
o tempo de quando foy leda veeo este de  
quando auia de ser triste. De muyto pouoa-  
da e de ricos edeficios nobrecida tornou-se  
destes altos aruozedos como a natureza  
os produzio apouoar. Ainda em algũs ca-  
bos deste valle estão algũas antiquas aruo-  
res que pelo muyto descurso de tẽpo e des-  
costume como forã criadas parecẽ jáa vou-  
tra promagẽ deferente da quella de que de-  
uiam ser quando ajudadas de pomareiras  
maõs produziã seus perfeitos frutos. Tu-  
do quanto ha neste valle he cheo d'hũa lem-



Benina e Moça.

branca triste pera quem tiuer ouuido o que dizem que aconteeo nelle, e o que foy iaa noutro tempo, que parecia entam que nam era pera vir a este dagora. Mas tudo em fim he assi, fazense hũas cousas pera outras pera que se nam faziam. Mal cuydariam os dous amigos quando aceitaram a alta empresa de guardar as auenturas deste valle pera soo apazer as fermosas duas donzelas que era pera tanto seu despazer dellas. E mal tambẽ cuydaram ellas quando aq̃lle dia da grande desauentura se vestiram, e cõ certaram ricamente pera verẽ hos dous caualeiros amigos que era pera os nam verẽ mais. Trazemnos hos nossos fados cõ nam sei que antolhos que temos as cousas diante e nam nas vemos, tudo anda trocado que nam sem tende, e assi nos vem tomar as magoas quando estamos mais deseguradas dellas, que nos doem a hũ mesmo tẽpo o bem que perdemos e o mal que depois cobramos. Aqui deu ella hũ grande suspiro, e esteue como que quiseria dizer outra cousa, e tornou dizendo, mas tempo he de cumprir o que vos prometi que bem vejo õ me leua muyto haa minha door apos si.

**O** Reynos estrangeiros dizẽ que veo no tempo passado ter a estas par-

tes hũ nobre e famoso caualeiro, aportou  
terca onde este pequeno rio q̃ por aqui cor  
re entra no mar, e como elle viesse em hũa  
nao grande, de muyta riqueza sua carrega-  
da, e sobre tudo de duas fermosas Irmaãs  
e hũa aque elle mais que assi queria, e por q̃  
ella sentisse menos asoidade de sua nature-  
za trouxera a outra irmãa dõzella mais pe-  
quena que aquella por q̃ elle vinha assi bus-  
car terras estranhas. Contam que ellas  
eram filhas dũ alto homẽ como se depo-  
is por tempo soube, pelos muytos caualei-  
ros andantes que pelo mundo foram espa-  
lhados na quella fazam, mas esta he hysto-  
ria longa. El portado Lamentor (que assi se  
chamou nestas partes) como digo, ainda  
inteira enformaçã da terra, e da gente dela;  
como elle visse da maneira que vinha nã  
q̃ria fazer seu assẽto e lugar nhũ muito po-  
uoadado, e saindo hũ dia pela manhã, da  
nao cõ toda sua riq̃za começou caminhar  
por este valle arriba q̃ pa tudo tinhã jaa ali  
seus criados o cõcerto necessario. En hũas  
ricas andas que Lamentor na nao trouxe-  
ra hiam as duas Irmaãs, por q̃ a mayor vi-  
nha prenhe de dias e a manhã era gracio-  
sa, assi parecia que se certou pera lhe a terra  
mais contentar, era o año no mes de Abril

## A Senina e A Moça

quando emflorecem as arvores e as aves  
 que a tee entrã estiueraam caladas começam  
 andar fazendo suas querellas doutro año  
 por entre o arvoredo deste valle, que bẽ po  
 deis ver quejando seria em tam pois agora  
 o he tanto. Iam elles tomãdo solaz hora e  
 hũa cousa hora noutra, q̃ tudo buscava La  
 mētor muy inteiramēte pera que sua senho  
 ra e a donzella sua irmaã em algũa maneira  
 pdesse a soydade de sua tĩra e o nojo do mar.  
 E sendo elles junto de hũa ponte q̃ aqui  
 loguo ainda estaa, e q̃rẽdo ha passar lhe dis  
 se hum escudeiro que no começo della esta  
 ua senhor caualeiro se quereis passar conuẽ  
 que façais de duas hũa, ou que confesseis  
 que o caualeiro que mātẽm este passo, quer  
 bem co mais razam que ninguẽ; ou o deter  
 minara a justa. Muytas cousas auia mister  
 saber lherespondeo Lamentor quem ouues  
 se de responder a essa pergunta, e como se po  
 de saber se quer elle bem com muita razam,  
 sem ouuir primeiro onde e como ho querẽ  
 mas por agora disse eu nam me curo q̃ ami  
 bastame que por mais razam com que elle  
 queira bem eu ho quero com mais q̃ elle, e  
 que todos do mũdo, isto que sei certo de  
 mi me escusa saber mais d'elle que a condiçã  
 com que guarda esta pôte: e a razam que el



le tem pera isso guardea pera si, que pera el  
le poderaa ser q̄ parecera a mayor do mun  
do. Deueis bom scudeiro de lhe dizer que  
faria bẽleixarme passar antes que o julgue  
a justa: o escudeiro q̄ jaa oulharapera as an  
das e nunca cousa tambem lhe parecera, lhe  
tornou. De escusado pera elle essa embaixa  
da por que estaa tam oufano que nam pode  
ninguem agora com elle e na verdade tem  
causa. Por que fara da qui a oyto dias tres  
años que elle mantem este passo sem achar  
nunca caualeiro que o vence se sendo o ma  
is continuado delles que por toda esta ter  
ra haa, e entam sacaba o prazo que lhe foi da  
do por hũa donzella mais fermosa que nes  
tas partes agora se sabe filha do senhor da  
quelle castello que na quelle alto parece, em  
que lhe ella prometeo o seu amor sendo es  
ta ponte por elle guardada com a cõdiçam  
que ouuistes. Mas porem senhor caualei  
ro se elle fosse sabedor da companhia q̄ tra  
zeis com vosco cõ razam deuia temer ago  
ra mais que nunca. Mas eu com tudo nam  
lho posso hir dizer que jaa outras vezes lhe  
leuei a si embaxadas cuydando que acer  
taua e elle tornou me maa reposta. E Soce  
dêdo depois as cousas como ambos desse  
iaamos mo tornaua deitar e rosto. Com o

## Zerlina e Boça.

que a minha boatença ficasse polo acontecimento culpada. Hora pois determineo a justa disse Lamentor oulhando ja para as andas. E tirando entam de hum tiracollo o escudeiro tocou hũa corneta e da hyta pouco deixou se sair dhum espesso aruoredo que alem da ponte estaua hum canaleiro bẽ armado a cavallo. Vindose direito para apõte, alli ouuerã ambos a justa: e q̃ meu pay contaua muitas cousas de grande esforço e valentia que vos eu nam contarei por que ainda que as molheres folguẽ muito douuir cauallerias nã lhes estaa bem contarem nas, nem ellas parecẽ na sua boca como na dos homẽs que as fazem, mas cõ tudo dissera uolas se me lembraram yn-teramente: por em nam me lembram se nam que contaua meu pay que romperã tres lanças e a quarta cayo ho caualeiro da ponte e cõ aqueda grande do encontro que tã- bem foi grande ficara sem se poder aleuatar hum pouco, apeouse Lamentor rijo e quando chegou achou ho sem fala e descobrin-do ho lhe pareceo como mortal mas da hy hum pedaço acordou todo mudado na cor e levantando os olhos para Lamentor que sobre elle estaua com hum suspiro. Ay caualeiro prouuera a deus (lhe disse) q̃ vos

nam vira nunca, ou q̃ ao menos vos nã tor-  
nara mais auer Lamentor ouue delle voo  
maior mēte de hũas lagrimas que lhe vio,  
e tomãdo o por o braço ho ajudou a erguer  
dizendolhe, do amor senhor caualeiro vos  
podeis queixar com razam que assi como  
vos elle avos fez guardar este passo, me fez  
amĩ fazeruos este nojo, deuolo ter feito me  
peza como homem que a fazeruolo foy co-  
mo namorado, noutra algũa cousa de vosso  
contentamento volo emmendarei quando  
mandardes, o caualeiro da pōte que ho vio  
assi mesurado bẽ lhe pareceo razam de lha  
gradecer aquella vōtade, mas tamanha era  
adoor que tinha no coraçam que nã pode  
acabar de forçar a sua, cō tudo por que era  
alta criaçam, ho amor demasiado (lhe dis-  
se como desculpandose) nam viue em terra  
de razam mas eu hirei tomar vingança del-  
le noutras alongadas desta onde nam veja  
cousa cō que os meus olhos descãsem, ain-  
da que esta vingança bem me peza por que  
ha de ser toda de mi soo e de meu cuidado:  
e assi se virou logo para outro cabo e deu a  
andar pelo valle, e como elle com aqueda  
grande que dera ficase mal tratado, segun-  
do depois pareceo se lhe quebrasse algũa  
cousa de dentro, nam foi pelo valle abaixo



## A Benina e A Boça.

muito que acabando hum seu escudeiro de  
 tomar o caualo começando a hir apos elle  
 o alcançou perto dalli achando ho jaa laça  
 do no chão de bruços foi para ho erguer  
 vio que elle era em estado de morte come-  
 çou de chorar feramente Lamentor que ho  
 ouiu deu a correr paralaá. e vêdo como es-  
 taua ho escudeiro cõ seu senhor como mor-  
 tal nos braços de ceose prestesmente e foi-  
 se para elle e vendo ho no derradero termo  
 de sua vida e como esmayaua, que he yssõ  
 senhor caualeiro (lhe disse Lamêtor) esfor-  
 çai que este he o passo verdadeiro para que  
 vos tomastes ha ordem de caualaria e elle  
 acordando As palauras pos os olhos em  
 Lamentor estendendolhe vagarosamente  
 a mão direita, como enfinal parece de paz  
 com hũa voz cansada, ao esforço se me po-  
 dera valer (disse) pdoara eu tudo pois me  
 falece agora que me a mi compre tanto vi-  
 uer, e com a força q̃ fez para dizer isto como  
 homem que tinha algũa do or grande de dẽ  
 tro foiselhe o folego cerrâdo os seus olhos  
 ficou como passado deste mundo mas da hi  
 a hum pouco tornou hos abrir e fazendo  
 mençam com o rosto pera aquella bãda on-  
 de estaua ho castello da donzella por quem  
 guardaua o passo q̃ todo aquelle valle des-  
 cobria

cobria e levando para lá os olhos parece lembrando-lhe que nam tinha já mais de oito dias por acabar do prazo que lhe fora afiado como cousa que ho mais magoava ainda disse estas derradeiras palavras do castello quã perto agora dantes estaua deus, e com isto deixara-se os seus olhos cansadamente cerrar para sempre.

**A**legadas erã já allias andas com as duas hirmãs e toda a outra gente e vêdo como o caualeiro da pôte que de farmado já o rosto tinha era de fermosa presença e ainda mancebo todos ficarão muito tristes de tamanho desastre. Lamêtor q via como ho escudeiro estaua lançado aos pes de seu senhor tristemente chorãdo auêdo d'elle compaixão que assi na pratica que cõ elle teuera dantes na ponte como na quillo lhe parecia de boa maneira e de criaçam, foise para o consolar e tirandoo para fora dalli donde estaua chorando, lhe disse, Lee nas cousas proueitosas temperança he muito louuada, os choros não aproueitam para nada por isso he muito mais necessario nelle a temperança, nem se deue ter senã como cousa que senã pode escusar. Vosso senhor faleceo como caualeiro e ainda vos digo que todas as pessoas que lhe bẽ que-

Asenina e Asoca.

rê não deuem ser tristes antes se deuem da-  
legrar que foi de tão alto coraçam que não  
pode soportar ser vencido, que selo ou nam  
esta na vêtura, desta desauêtura, minha soo  
(disse o escudeiro chorando) pois fico, nam  
me pesa tanto como por ser tomada por quê  
he: os caualeiros po amores (tornou Lamen-  
tor) desejando saber o que isto era) tudo lhe  
esta bem fazerem, em lugar (responde o ho  
escudeiro) que lhe seja agradescido, mas  
meu senhor sobre todas as cousas do mun-  
do queria bem ha hũa donzella que nam ti-  
nha pera elle mais armas que a fermosura,  
por que a vontade segundo ella mostrou nũ-  
ca foi d'elle mas antes differã algũs de sua  
casa que o dia q̃ ella concedeo o prazo cho-  
rou muitas lagrimas e que nunca o conce-  
dera se nam fora por seu pai. que era tã afei-  
çoado a meu senhor (e com razam) q̃ aca-  
bo de longo tempo alcançou isto de sua fi-  
lha, e ainda a hora de sua morte. Todos  
se espantaram douuir isto. Por que o cau-  
leiro da ponte era fermoso e o fizera na ju-  
sta grandemête: Lamentor a quem disto pe-  
sou muito pelo grande esforço que lhe na  
justa conhecera com manencoria disse, con-  
solaiuos que ho amor nunca perdoara des-  
amor tarde ou cedo vereis vingança. Ho



escudeiro chorando e tornando-se a lançar aos pees de seu senhor, lenhor caualeiro (viſſe) pa a morte nã ay ahi vingança, Lamentor ho tornou a erguer dizendo que para ho chorar aueria tempo que por entam curase dentender no que auia de fazer, ho escudeiro diſſe que hiria dalli a hũa jornada onde estaua hũa fortaleza de seu senhor em q̃ estaua hũa sua hirmãa viuua aquẽ elle de rapalhe comer as rêdas e mētes elle segia as auēturas e da hi viria o cōcerto pa ho leuarẽ ao jazigo deſſeus ãtepassados q̃ ella muito lhe queria e q̃ por entam deixase ahi Lamentor hũ seu escudeiro que o guardase, ho solhia ja empinado e era tempo de repouſar e comer maior mēte quem do mar ſaira e por q̃ nã muito lōge de aquelle lugar e da ponte estaua hum aſſento gracioso dar uozedo e corria por antre elle a aguo a ordenou Lamentor hir alli jantar e aſſi ho fez. depois dizendo a o escudeiro q̃ elle queria hir repouſar naquelle lugar e que lhe varia as andas em que ho leuase e ſelhe mais cōpriſe de boamēte o faria o escudeiro tendo-lho em merce diſſe que aſſi foſſe e comecandose de ordenar tudo, foi aſſi acaso que a hirmã do caualeiro da pôte por que ſabia q̃ nam auia mais de oyto dias pera acabar o

## A Benina e A Moça.

prazo em que seu hirmão aquem ella muito queria tinha todo seu contentamêto posto. Determinou de vir alli com grãdes confer-  
tos o dia dantes como aquella que ho de-  
uia por amor e por obrigaçam, e a compaña  
lo atee o fi, que auia ella por certo que aca-  
baria sua auentura com grande honrra pois  
rãto tẽpo a mãtiuera, q̃ nã auia jaa caualeiro  
por toda esta parte que por alli nam teuese  
passado. E acertou entam de vir e vendo a  
que lle ajuntamento e as andas nam soube  
que dizer, mas loguo lhe deu ho coraçam  
hũa volta e chegandose rijo vio o escudeiro  
que ella bem conhecia andar chorãdo. Per-  
guntandolhe que cousa era aquella oulhou  
vio o hirmão jazer sobre hũs panos ricos q̃  
Lamentoz lhe mandara por. E apeandose  
apresadamente foi correndo para elle, lança-  
do seus toucados em terra começou a hir  
carpindo crimemente hos seus cabelos q̃  
eram longuos pera onde o corpo de seu hir-  
mão morto jazia. Dizêdo pera a doo: gran-  
de nam se fizeram leis. ysto dizia ella por q̃  
era custume mui guardado naquella terra e  
ficara doutro tempo sob grandes penas  
prohibido nam se poor mulher nhũa em ca-  
belo senã por seu marido. E chegando ael-  
le o abraçou muitas vezes e beijou dizêdo

hirmão meu que morte foi esta que assivos  
leuou tam azinha que vos nam pude falar  
q̃ a mim enganada me trouxe do vosso caste  
lo a desaventura. Que desconcertos da fur  
tuna para verdes outrẽ tomaueis vos esta  
empreza. Eu pera ver a vos parti de casa,  
Etudo era para ãbos nos nam vermos ho  
que desejauiamos. Triste de mi que quãdo  
me vos cõ outro rosto fostes correndo abra  
çar dizẽdo daqui a tres annos sñra hirmam  
verei a cousa do mũdo mais desejada e de  
vosa licença que mais quero. Logo me  
deu nalma e dixeuos Que larguo prazo he  
este pera quem o recebe que quem o poem  
parece que o nam poem para al. Mas vos  
que para isso quizestes este bem como que  
nam folgaueis de mouuir aquilo, ho amor  
grande me tornastes segurança demanda.  
Aynda mal muitas vezes por que foi tam  
grande mas nam me comeraa ami a terra  
com esta dor sem fazer a todo meu poder q̃  
custe o larguo prazo algũa cousa aquella q̃  
tanto custou a vos e a mi, As duas hirmaãs  
que jaa dãtes eram decidias pera darem as  
andas se foram pera ella 7 tomandoa antre  
si começarõna agasalhar a maneira de a  
quererem cõsolar que a linguoagem dater  
ra nam na sabiam e ella con alta vos chorã



Menina e Moça.

do disse. Leixai-me f'ras chorar que meu hirmam nam tem outrem que o chore. Chegouse Lamentor que andara todalas partidas e sabia a fala e disse. Os caualeiros f'ra que em feitos d'armas acabam como voso hirmã nam deuem ser chorados como os outros homẽs que elles acham o que buscauam. Vós senhora que muitas causas te nhaes para ser triste pella perda que perdestes nelle, que era ho milhor caualeiro desta terra toda. Tãbẽ tendes muita razã de louuar a deus por elle ser tal. Leixai o pranto vede o que mandais que se faça q̃ pareceria senhora escandalo curardes mais de vossa dor q̃ de voso hirmão. Em quanto o tendes diãte. Enisto chamou o escudeiro que lhe d'iffese como estaua d'ãte ja a ordenado. Ella ouueo por bem e fese assi. P'osferom o caualeiro da ponte sobre as andas enuolto em hũs ricos pãnos e a hirmam chorando pedio que a metesem com elle. Lamentor a tomou pelo braço, e a dõzela pelo outro que a hirmam nam podia e pozerõna d'ẽtro. As querendo Lamentor soltar os paramentos das andas como cousa de tanto doo se chegou mais para ella e d'iffelhe estas palauras. Aynda que o tempo senhora seja pera outra cousa por que nam sei quan-

do vos tornarei a ver de mi sabeí certo que podeis fazer a voso seruiço o mais sabereis do escudeiro. E ella nam tornou reposta q̃ hia cuberta toda lançada jaa sobre o rosto de seu hirmaõ e elle soltou os paramentos e assi forõse. Tristes ficarõ todos por aquella desauentura, mas Lamentor a que nam esquecia que ho trazia configuo alimpãdo os olhos das lagrimas que lhe aquella partida assi fizera se veio para onde sua senhora com a hirmam estaua com estas palauras. Ora nos podemos senhora hir que na mortalha alhea nam temos mais que fazer. E tomando a pola maõ mandou aos seus para ho lugar que dâtes lhe parecia bem dizẽ dolhe ho que auia de fazer elles, entramentes se foram todos tres por sobre o ribeiro deste rio olhãdo para elle e falando outras cousas esteueram assi hum pouco por que o mais azinha q̃ ser podera foi armada hũa rica tenda e começaram de comer que de tudo vinha em grande abastança. repousarom tee bem tarde q̃ as âdas tornarõ e por nã serẽ horas para jaa caminhar se leixarom estar assi aquella noite que a fortuna tinha jaa ordenado que fosse pera sempre. Belisa que assi se chamaua aquella senhora que vinha prenhe em mentes alli esteuerã antes

## Menina e Moça.

que as andas viessem adormeceose. E acor-  
dando hum pouco agastada q̃ vio a Lamen-  
tor lançandolhe amorosamente os braços  
pelo pescoço, assi, âtes lhe disse. Elle vio que  
sonhara pelo desacordo com que acorda-  
ra lhe perguntou que cousa fora esta. sonha-  
ua senhor respõdeo ella que estauamos vos  
e eu presos por hũ fio e eu cortaua ho e que  
vos nam via mais. Lamentor nã lhe pare-  
ceo senã que lhe atrauesarom aquellas pa-  
lauras ho coraçam. Como na verdade em-  
fim foi. E assi ellas como ysto que em si sen-  
tio ho entristecerom grandemente adeui-  
nhaua lhe parece a alma o seu mal e nã po-  
de tanto disimular que ho nam conhecese  
ella e diselle. Que he ysto senhor que assi  
vos mudastes com ho que vos disse.

Mudando elle ho preposito em cousa que  
tambem ho mudasse a ella por lhe escusar al-  
gũa imaginaçã pello perigo em que vinha  
da emprehidam. Respondeolhe dizendo  
eyuolo senhora de confessar ainda que niso  
force minha condiçam, que nem dizeruolo  
nem cuydalo quísera, ouue menẽcozia ⁊ per-  
doame que deus nam se pode ella auer,  
mas como os sonhos nam venhã senã do q̃  
homẽ tras na fantasia pareceome por que  
me disestes que sonhaueis que me não vie-



is mais que era desconfiardeas do que vos quero e de mi sendo vos tão segura por ambas ellas ou por cada hũa.

**E**lla com a boca cheia de riso que abastaua para ho desagastar se elle aquillo cuydara; se chegou pera elle dizendolhe bẽ longe viera eu buscar esta desconfiãça, perdoo vos que parece que este dia he assi azia go que tantos desastres acontecem nelle, ni sto e noutras cousas passarom aquelle dia em quanto ouue Sol ho qual com mais no jo se auia de por aquelle dia do que amanhaceo, pello que ouuireis, vindo a noute repousando jaa todos Belisa se começou dagastar leuemẽte, mas cresendolhe adoor cadaues mais ouue de chamar por sua hirmãa acordando ella que perto em hũa camilha dormia lhe contou Belisa de como ha dooz hia e crescimento, a senhora Alonia que assi se chamaua a hirmão, acordou has molheres de casa e hũa donna honrrada, q de parteira sabia muito e pera isso atrouxera Lamentor por que quãdo jaa partira Belisa era prenhe e senã fora por que senã podia jaa ecobrir não na trouxera elle assi aterras estranhas. Mas na mocidade ho amor nã achou outro mulhor remedio que ho deserro. Belisa que a Lamentor queria sobre

## A Senina e A Soça

todas as cousas do mundo disse contra as outras que ha ajudasem a tirar do leito em que jazia para a camilha de sua hirmã, pello nam acordarem que estaua cansado do caminho e bẽ lhe seria mister repousar assi foi feito ho mais mansamẽte q̃ pode, grãde parte da noute passaram em fazer remedios pera adoor de Belisa, mas a senhora Alonia q̃ via sua hirmã cadaues com mais agastamẽtos, quereis senhora hirmã (lhe disse) q̃ chame ao senhor meu hirmãa, pera tomar paixã disse ella, nã no chameis vos prazera a Deus q̃ se hiraa esta door e isto ao menos ganharemos della, assi prazeraa a Deus falou a dõna honrrada dacola dõde estaua, por q̃ me nã parece final nhum de parirdes senhora tã cedo, deue ser ysto do caminho ou mudança da terra, porẽ era jaa escontra amẽnhãa e adoor nã amãsua nada; antes se lhe fazia mayor començauãlhe de vir hũs agastamẽtos como desmaios ao coraçam, mas a primeira vez que lhe isto veo se soportou ella, e tambem A outra, mas quando veo a terceira em tamanho crescimento lheueo q̃ se lhe tolheo a fala hum pouco; tornando ella em si olhou pera sua hirmã dizẽdolhe jaa goza me nam pesara de ho chamarem, e por que nisto começouse a sentir milhor tornou

afinha dizendo contra sua hirmã que ia a hia  
pera o chamar, mas nam no chameis que  
parece que me acho milhor, hũ pedaço grã  
de esteue entam Belisa desagastada e por q̃  
hũa rica camisa que tinha vistida estaua mal  
tratada dos remedios que sobre o coraçam  
lhe punham, escontra as molheres, disse, vi  
stamme ami outra camisa que se morrer nã  
vaa se quer assi: a senhora Alonia se pos a  
chorar com estas palauras e olhando pera  
ella Belisa vieromlhe tambem as lagrimas  
aos olhos e querendolhe dizer algũa cou-  
sa a door nam ha deixou por que entones  
començou mais apesadamente que dãtes,  
aquella dõna honrrada que auia mais agas-  
tada que nunca, disse, que seria bom ergue-  
rẽna de todo e querẽdo ha sua hirmã tomar  
por hum cabo se virou a ella Belisa dizẽdo  
nam sei que ha de ser isto: mas tamanhos  
forã os agastamentos entã e tã apesados q̃  
nã ouue a hi acordo para ha erguerẽ de to-  
do e ficou como assentada e enfim foi a fim  
a desauentura, que em breue espaço apos  
em estremo de morte que ia a lhe hia falecẽ-  
do a fala, leuando os olhos pera sua hir-  
mã, lhe disse, como forçadamente chamem  
mo, chamẽmo, foi a senhora Alonia chamar  
rijo chorando Lamento: que no mais alto



## Benina e Moça.

sono dormia, dizendolhe acordai senhora, acordai, que vos leuã Belisa ergueose apressadamente Lamentor levando amão a hũ traçado que a par da cabiceira tinha. As vendo chorar todas derredor da cama de Elonia e Belisa que a tinhã erguida a te os peitos, mea como passada deste mudo abraçandoha se chegou pera ella dizendo, q̃ cousa foi esta senhora: e as lagrimas lhe encherã com estas palauras ho rosto seu e della, e levantou entam Belisa cansadamente hũa mão e com amanga da camisa tomaua pera lhe alimpar os olhos. As nã seguindo ella jaa sua vôtade se lhe tornou a deixar cair pera baixo, e ella pondo entam os olhos fitos nelle pera sentir no mais, e da hi os foi cerrãdo vagarosamente como que lhe pesaua muito de ho deixar assi pera sempre. Lamentor que isto nam pode ver caio doutro cabo como morto e assi esteue hum grande pedaço neste mesmo tempo ouuiu a dona honrrada chorar hũa criãça na cama cuidãdo ho que era atêtou e achou hũa Benina nada e choraua muito, e tomandoa entã nos braços cõ os olhos não enxutos disse assi, cuitadinha de vos menina que chorãdo vossa mai nacestes, como vos criarei: vos filha estrangeira em terra estranha mal

vaa ao dia que assi saymos do mar pa passar  
mos toda atormenta na terra, mas como sa  
bia que era ordenou de acurar tomando  
o negocio todo sobre si. que Lamentor e a  
hirmã bẽ via que outra moor carga tinham  
e assi mādou o que se auia de fazer e proueo  
sobre tudo, a senhora Honia lembrando lhe  
o que vira fazer a dõnã viuua sobre o cor-  
po do morto hirmão que honesto e deuido  
costume ao tempo deluto lhe parecia entã,  
posto que em sua terra senam vza se pondose  
sobre ho de sua hirmã rasgãdo os toucados,  
dos seus fermosos cabellos que lōgos erã  
ha marauilha acobrio toda e a Lamentor q̃  
bem cuydou que era tambem morto que pe-  
lo grande bẽ que queria a sua hirmã leue lhe  
foi isto de crer, vêdo ho da maneira que via;  
depois de muito cansada em alta voz come-  
çou estas palauras.

**T**riste de mi dõzella de pequeno tempo,  
desemparada em terra alhea, sem parête sem  
nigẽe sem prazer como vos senhora hirmã  
assi me podestes deixar, soo tam longe e em  
tal lugar pera vos tirar a foidade me dizieis  
vos que vinha eu qua, e vos pera madar a  
mi vinheis, mal auêturada de mi pa outras  
fadas cuydaua q̃ me criaua a mi minha mãi;  
ella foi êganada, E eu aq̃ ei de pagar ho en-

## A Benina e A Soça.

gano, que sem razam tamanha senhor caualeiro me he feita perante vos, de quantas donzellas de vos foram jaa emparadas eu soo estaua pera ho nam ser, coyhada de mi q farei onde me hirei e assi se lâçaua sobre ho corpo de sua hirmã mas ao mentar do caualeiro que ella fez, elle como por sonhos tornando em si que vio diante tantas lagrimas e magoas ficou sen fala hum pouco e vendo logo como se mataua toda a senhora Flonia esforçouse e moueose pera hir arredar que tam cruelmẽte se nam mata se, dizendo esforçai senhora pois fortuna quis que hum tam desconfolado vos conso lasse, dalli foy ha erguer, querendolhe falar faleceolhe afala, alli ouueram ambos triste pranto e antre si se diziã hum ao outro palauras de muita magoa começadas pella do or, rotas pello pranto; Era jaa menham crara e acertouse assi que aquella hora chegaua hum caualeiro a ponte vinha de longes terras buscar aquella aventura por mandado de hũa senhora que lhe queria bem a elle mas elle deuialhe mais do q lhe qria, nã achãdo ninguẽ na pôte e ouuindo pto dalli tamanho prãto pareceolhe algũ mysterio e coufa algũa de grãde door e deu ha adar para escontra onde era vendo hũa rica tenda e



ouuindo muita gente dentro e fora chorando perguntou a hum seruidor que topou, q̃ cousa era aquella elle lha contou, apeando-se entam. elle mandou primeiro diante hum escudeiro de Lamentor, e mesuradamente entrou apos elle e entrando vio a senhora Alonia que em grande estremo era fermosa, soltos os seus louros cabellos, que toda a cobriam e parte delles molhados em lagrimas que o seu rosto por algũas partes descobriam foi logo tras passado do amor della sem auer quem por parte doutrem fizesse defeza algũa, e como ho amor viesse justamente com a piadade, parecia que vinha ella soo, mas entrando que se descobrio eram jaa conhecidas tantas razões por parte da senhora Alonia: que nam tam somente lhe esqueceo a outra, mas nam lhe lembrou mais senam pera lhe pezar do tempo que gastara em seu seruiço, desta maneira foi elle preso do amor da senhora Alonia e depois se vio morrer por ella que este foi hum dos dous amigos de quem he a nossa hystoria: e por isso sohia meu pay dizer que tornara ho amor deste caualeiro a morrer na paixam onde se aleuantara: mas pera isto seu tẽpo vira. Dito era jaa a Lamentor de como ho caualeiro entrara mas elle nam no vio se nam quan

Benina e Moça.

do jaa ho achou a par de si dizendolhe pala-  
 uras de consolaçam; Lamentor as recebeo  
 d'elle o milhor que pode mais por lhe nam  
 dar causa de se de ter muito, q̃ por estar pera  
 isso, mas depois destarem hum pouco ven-  
 do Lamentor de como elle nam fazia men-  
 çam de se hir forçadamête lhe disse, senhor  
 caualeiro a vossa visitaçã vos tenho e mer-  
 ce praza a Deus q̃ noutra mais alegre vo-  
 la page, nos vimos de caminho e como sa-  
 beis as pousadas nam sam mores do que  
 vedes nã ha hi outra casa pera a tristeza e  
 pera nos senam esta, deueis vos senhor hir  
 pera onde his, e nã tomareis ao menos par-  
 te de tanto nojo, por que as magoas alhe-  
 as tambem doem a quem as vee, perdoay-  
 me que nam tenho agora outra cousa em q̃  
 vos sirua a vossa boa vontade, ho caualei-  
 ro passando os olhos pella senhora Alonia,  
 eu nam tenho pera onde hir daqui (lhe dis-  
 se) e parece que lembrandolhe que auia de  
 deixar o coraçam cairanlhe hũas raras la-  
 grimas por os peitos. Mas como elle vise  
 que alli nam tinha mais que aquella tenda  
 e outra pequena bem lhe pareceo que nam  
 podia caber alli na quelle tempo gente es-  
 trangeira ainda que elle no seu coraçã jaa  
 ho nam era, e erguendose entam seguiu sua  
 fala

fala dizendo, deste vosso nojo senhor nam me pode a mi caber pequena parte por onde quer que vaa, de boa mente volo ajudaria a passar mas em fim vos senhor caualeiro sois; e mais pois vindes de longas terras (como soube de hũ vosso criado) nã deue ser este o primeiro que ajais visto, por q nas suas mesmas terras os que nũca se mudaram dellas nam se podem escuzar deuer nojos cadadia, e cada hora do dia: e dizẽdo lhe mais q visse o que lle mandaua, se despedio delle cõ os olhos postos na sñra Alonia e assi foi hũ pouco q a tẽda nã lhe deu mais lugar, mas quando se ouue de virar de todo cõ muita dor sua os arrãcou dalli (assi se saio da tẽda e assi hodey xaremos pa seu tpo.

**L**amentor se tornou a seu pranto que muita causa tinha pera elle mas estando elle e a hirmãa assi por grãde espaço de tempo que hia jaa o Sol escontra ho meo dia a dõna hõrada que Alma se chamou de pois pella criaçam da menina como era jaa de dias era de muito saber e chegãdo-se pa onde ambos estauã no seu pranto Senhores (começou dizer) muito tempo vos ficara que a desauentura me parece que he nesta terra, como na nossa, leixai as lagrimas q nã he agora tẽpo sñoz para uos nam



Albenina e Alboça.

parecerdes canaleiro, nã vos snã pa parecerdes tãto molher lãbrenos q a tristeza he de todos, q tamanho mal foi ho nosso q nã tãsomẽte ho auemos de ter, mas ainda nos auemos de cõsolar hũs cõ hos outros; e pois temos a door pasẽpre, doamonos se qr de nos, q ficamos viuos: a sepultura he de vida, aos mortos am se de fazer as cousas necessarias, olhai que este he ho derradeiro dõ da vida. Lermos ho corpo da senhora Belisa mais sobre a terra parecera fazer mos lhe força, no mais pouco de sua partida. E polauẽtura se deue ella danojar negarmos lhe ho seu quando nos nam a de pĩdir nũca mais outra cousa. Acabadas estas palauras que nam foram vitas sem lagrimas e muita door de todos tomou ella a senhora Alonia como sobraçada e leuouha pera atenda pequena que pegada na quella estaua, e depois tornou por Lamentor e tãbem ho ajudou hir pera laa depois entendeo em concertar o necessario, mas Lamentor nam quis que leuasem o corpo de Belisa pera outra parte, antes mandou que alli onde falecera fosse sua sepultura por q logo assentara em sua võtade de nunca mais em quanto viuesse se mudar da quelle lugar, e a fim foy por q nos reinos dõde elles vinhã

se costumava antes que mandassem os corpos mortos a terra virê todos os parêres mais chegados beijalos nas faces, hos familiares nos pees, e os parentes mais chegados por derradeiro de todos, parece que faziam aquillo como saudaçam pera q̃ aquella trasmutaçam fosse como em boa hora: como tudo foi acabado a Alma veio chamar Lamentor e a senhora Alonia, forã elles. mas a senhora Alonia foi riço lançar-se sobre as faces de sua irmã e beijado ha aleuanteu a voz dizendo, noutra terra muitas teuereis vos que fizeram isto mais que nesta, aqui começou rasgar o seu fermoso rosto e todas aleuantarom hum triste pranto a maraUILha cada hũ lembrava sua doo2, e assiahiã beijar nos pees. Lamentor aquem mais doya a onde inda nunca outra cousa lhe doera depois de muitos sospiros arrancados dalma olhando para ho q̃ auia de fazer pello costume, desta maneira disse, ay senhora Felisa como vos hey de saudar eu, por mim dexastes vossa terra, por mim vossa may, quem vos pode apartar de mi em terras estranhas pera me fazerdes tam triste, nam me quereis vos a mi tamanho bẽ mas algũa grande desauẽtura me ouue enueja ca o que me vos fazieis pera eu ser ho

Benina e Moça.

mais ledo caualeiro domundo, pera eu ser  
 homais anojado o fazia ella. mala ventura  
 do caualeiro que pera vos senhora estaua  
 ordenado hũa sepultura en terra alheia, e pe  
 ra minha vida duas. Mas a vossa, terra a o  
 corpo e as minhas ho corpo e alma. nam  
 fora mais rijo snra o fio que nos anos tinha  
 ha ambos como ho cortastes vos sem mi.  
 nom vos alembrou que era eu o q sem vos  
 nam auia de ser mais, pedistes, me dixerão,  
 que vos leuasssem da par de mi por me nam  
 tirardes do repouso e outro estauamo tiran  
 do a furto de vos, nam abastou a minha des  
 aventura auer de ser ho mais triste domun  
 do mas ainda a maneira de como me veo  
 ha auia de ser tãbem, nam me chamarom se  
 nam pera vos nam ver, e ainda entam vos  
 doestes de mi quiseréis me alimpar as la  
 grimas e a minha desventura queria fale  
 ceruos a mão como que vos leixaua sendo  
 saa senhora da vôtade, e com os olhos der  
 radeiros postos em mim me fostes mostran  
 do que com ha alma se hia derradeira  
 mente tambem a vontade, mais deuídos  
 eram os meus annos a esse vosso caminho  
 mas mais o era eu as tristezas, e pois fi  
 co pera ellas milhor he ficar sem vos, e cõ if  
 to comprio ho costume. Mas a Alma que



via nam auer hi outrem sobre quem cargas-  
se ho cuydado das honrras derradeiras se-  
nã a ella, a arredando a Lamentoz e a senho-  
ra Alonia tomou hũa rica toalha nas mãos  
e lançandoa sobre o rosto de Belisa, agora  
jaa mais, disse, vos cõpre olhar pera o chã  
onde ella bẽauenturadamente estaa, que is-  
to he terra quem a amar pois jaa ella ha lei-  
rou parece que errara ao bem que lhe qui-  
ser. palauras eram estas de muita consolaçã  
se foubera adooz presente consolar-se: mas as-  
si a enterrarom. Deixemos aqui as cousas  
de Lamentoz que foram muitas e estrema-  
das que elle fez pello muito q̃ a Belisa que-  
ria, por q̃ como este cõto seja dos dous ami-  
gos agrauo se lhe faraa grande ao muito q̃  
delles ha pera dizer gastar-se enoutrem par-  
te algũa do tempo.

**E**tornouos ao caualeiro que saio da ten-  
da tam triste que nam pode alongar-se muito  
dalli z apeãdose assentonse ao pee d'hu frei-  
ro que a cerca da quelle ribeiro e da ponte  
estaua e por cuidar mais a sua vontade mã-  
dou ao seu escudeiro arredado dalli que de-  
se de comer ao seu caualo ribeira da queste-  
rio q̃ logo se temeo de ho elle ver assi, e ca-  
ir enalgũa sospeita que fosse cõtar a Aqueli-  
sia que era aquella por quem viera alli (co-

Benina e Moça.

mo ouuistes) por que muito lhe erã todos os seus afeiçoados, q̃ como ella quisesse a elle grande bem, a elles nam se podia ter q̃ lho nam mostrasse todo nas obras, dõde nascia hirem lhe a ella com tudo ho que elle passaua, e assi o que ella fazia por bem lhe saia as vezes por mal. que pera camanho bem lhe ella queria nam podia deixar d'ouuir pelo tempo cousas que ha magoassem nẽ tãbẽ elle nã nas podia deixar de fazer pelo pouco q̃ lhe queria, como defeito assi por derradeiro lhe foi causa a ella de triste fim.

**Q**Uis assëtado ho caualeiro ao pce do freixo esteue por longo espaço reuoluendo muitas causas na fantesia, que quando se a lembraua do que Aquelisia lhe queria parecialhe sem razam de yrala, por outra parte depois lembrandolhe de quam bẽ lhe parecera Alonia parecia desamornã lhe querer bem tũham no assi antrambas fermosura z obrigaçam auer quẽ ho leuaria, mas por derradeiro pode mais ha de mais perto, soya a dizer meu pay que fora vencida a obrigaçam como cousa que lhe nã vinha de direito o pago no amor, e vencera a fermosura como quem de soo auer se pagaua, era Aquelisia hũa de duas filhas a q̃ sua mais soo mais que assi queria de boa fer-

mosura mas obrigou tanto a este caualeiro com cousas que fez por elle que ho emdeuidou todo nas obras nam lhe deixou nada tam sois pera que lhe deuesse a fermosura, parece que lhe queria tamanho bem que nã sofreo a tardança de ho hir obrigando pouco a pouco: deuselhe logo toda, obrigou ho assi, mas nã no namorou, coitadas das donzellas que por que vem q̃ as namorã os ho mēs cõ obras cuidam q̃ assi tambem se deue elles namorar e he muito pelo contrairo q̃ aos homens namoram nos apos hũa brandura dolhos aspreza muita dobras, isto de seu natural lhe deue vir serem tam rijos que parece nam terem em muito senam no que trabalham muito. nos outras brandas de nosso nascimento fazemos outra cousa, porem se elles com nosco entrasem a juizo que razam mostrariam por si, ca ho amor q̃ he senam vontade, ella nam se'da nem toma por força mas como seja ou pola desauentura das molheres ou ventura dos homens sentença he dada em contra que a elles pãdenos esquiuanças, e boas obras a ellas.

**E**sta so o maneira poderam ter pera os namorarem senam forem namoradas delles (mas ao amor quem lhe pora lei?) porem este desagradecimẽto que he o seu



## Menina e Moça.

nome verdadeiro trouue muitos a desauenturados fiis como vereis neste caualeiro e que falamos e nam foram vaõs os rogos q Aquelisia fez, com as mãos erguidas aos ceos pedindo d'elle vidança, com tudo asentou elle per derradeiro de a deixar por que allê d'elle parecer a senhora Flonia a mais fermosa cousa que vira pareceolhe tambem que por vir de longes terras e ser na quella estrangeira, que mais azinha aueria ho seu amor, esta esperança ainda que bem visse elle que era de longe com tudo grande ainda foi entam pera acabar de cõfirmar, ou de fazer muito grande ho bem que lhe queria, por que isto vai como quando algum emparo tolhe ho Sol se o toma em cheo he muito mayor assombra que ho amparo que ha faz, assi os que bem querem por quanto as esperanças por pequenas que ellas sejam se tomam sempre en cheo, ou parece que tomam os estoruos que tolhem a cousa bem quista, fazem o amor muito mayor do que ellas sam, donde vem depois nacer hos cuidados que com a morte ou longa tristeza se posuem como foi neste caualeiro que ja a nã cuydaua senam como se apartaria de seu escudeiro. De maneira que depois d'apartado lhe nam cauzasse suspeita algũa da quel-

le lugar, pera elle mais a sua vontade gozar d'elle, e desejava tanto este apartamêto por que sabia elle que aũa de sofrer mal ver lhe leixar Aquelisia que era da criaçam della e lho dera pera ho a acompanhar, e nunca lhe al elle dizia se nam que ha deuia tomar em matrimonio, por que era d'alto sangue e herdaua terras ôde elle podia repouzar os deradeiros dias de sua vida que nam leixam tomar armas com honrra, mas em fim cuidão o que determinou chamouho e fazendolhe hum razoamento largo antre outras cousas lhe disse que lhe nam parecia bem ser elle mesmo o q̃ leuasse a senhora Aquelisia a noua dauentura que nam achara vindo por amor della, mas que seria bem levar lha elle, e disselhe que de sua moſina quiser elle mesmo que outrem fosse o portador, q̃ pera ella nam podia elle hir em companhia de nouas tristes, e que ho esperaria no castelo que perto d'alli estaua te tornarlhe a trazer recado se queria ella polo noua auentura, pois aquella assi senam podera acabar. Partindose ho escudeiro cõ ho recado enganado elle pera quem o leuaua, ficou o caualeiro sooz e começou a entrar em pensamentos de como mudaria o nome pera q̃ nam fosse sabido onde estaua, nem se podese

## Benina e Boga:

saber pera onde hia, que tanto se enfecho-  
 reou na quelle pouco tempo ho amor delle  
 q̃ a si mesmo queria ja a em parte deixar, mas  
 lembrando-lhe nisto que noutro tempo lhe  
 dixeram hum adivinhador que quando elle  
 mudasse auidia e ho nome seria pera sempre  
 triste, ficou hum pouco mais cuydoso. mas  
 tornado logo a fazer menos conta da quel-  
 las cousas como incertas e com tudo nam  
 querendo hir de todo contra ellas per ou-  
 tras muitas que tinha ouuidas, cuidou de  
 trocar as letras do seu nome, de maneira  
 que assi nam no mudaria nem atentaria os  
 fados, mas elle nam vio que isto era enga-  
 no e tambem dos fados, elle estando assi nes-  
 te pensamento acertouse a caso que hu ma-  
 teiro vinha do mato pelo caminho que hia  
 ter a ponte e vinha em cima d'huã besta co-  
 mo deitado malcuberto cõ hum enxalmo.  
 parece que andando elle despido cortando  
 a lenha ate arafelhe algum fogo por todo  
 o seu vellido e queimaralho. entam elle por  
 lhe querer a cudir descuidara de si e o fo-  
 guo fizeralhe algũ nojo por ptes de seu cor-  
 po, e direito do caualeiro topou com outro  
 mateiro que pera ho mato hia que lhe per-  
 guntou vendo ho vir assi sem lenha que pe-  
 ra que fora ao mato. Respondendolhe o ma-



teiro queimado falandolhe galego estas so  
os palauras, Bimarder, olhou o caualeiro  
pelo barbarismo das letras mudadas na  
pronunciaçam do, b, por, v, e pareceolhe mi  
serio por que elle tambem na quelle se fo  
ra arder, e quis se chamar assi da hi auante,  
nam passou muito tempo que por aquelle  
lugar nam veyo hũ dos seruidores de La  
mentoz que atrauesaua pera o castelo quan  
do Bimarder soube delle como Lamentoz  
tinha ordenado fazer alli hũs paços gran  
des emorar nelles toda sua vida, algum re  
pouso deu mais este a Bimarder, que dan  
tes a pouca certeza que tinha da estada de  
Alonia na quella terra, lhe daua grande fadi  
ga ao pensamento, mas afroxando da parte  
deste cuidado entrou noutro do que faria  
de si, e pera donde se hiria no que esteue ate  
bem noite sem poder assentar nada com si  
go, que hirse dalli pera outra parte lhe era  
ja a graue, ficar parecialhe imposiuel cousa,  
pera se poder esconder do seu escudeiro: cõ  
batido assi de hũa e outra cousa ainda porẽ  
sem detreminaçã de nhũa ergueose como  
forçado da noyte mais que da vontade bus  
cando seu caualo onde o leixara ho seu escu  
deiro, nam no achou, tornandose entam pe  
ra o freixo onde dantes estiuera pera dalli

## Benina e Moça

olhar se fora beber ao rio mas nam ho vendo, nem sentindo em nhum cabo, encostou-se assi entam ao freixo, cuidando a primeira no caualo, mas nam tardou muito que loguo nam tornase a seu verdadeiro cuidar: ymaginando, parece, na senhora Honiana fantesia afigurado ha nella da maneira que ha vira. e de piedade amorosa lhe stauam ca indo as lagrimas polos olhos, estando elle assi todo ocupado da quella doce tristeza se tio como alguẽ a par de si; E olhando com ho luar q̃ entã fazia vio hũa sombra de ho mẽ desporposicionado do nosso costume estar pto d'elle, a supita novidade ho comoueo a alteraçã, mas como esforçado que era lançando mão a sua espada cobrou ouzadia de lhe preguntar quem era; e vendo que cõ tudo se calaua posse engeito pera ella com a espada jaa arrancada, dizendo, ou me diras quem es ou ho saberei eu, estaa quedo Bimarder (chamandoo assi por seu nome) lhe disse a sombra que ainda agora foste vellido de hũa donzella chorando, deteu Bimarder ho passo espãtado daquillo que ainda a tee entam cuidaua elle que o nã sabia ninguẽ mas tornando logo a quererlhe perguntar donde ho sabia olhou e vio q̃ aquella lombra virandose pera hũas moutas grã

des que hi cerca estauam se metia indo por  
antre ellas e assi desapareceo.

**F**iquão Bimarder cō ho pêsamêto cheo  
do que aquillo seria começou douuir  
hum estrondo grande que viña pello mato  
descontra hōde elle estaua, e aynda bem ho  
nam ouuia quando correndo per âte si vio  
passar o seu caualo, e huns lobos apesel-  
le e apos hos lobos de longe vinham cor-  
rendo hūs cains com grande matizada, cao  
saltar deste ribeiro caio nelle ho caualo che-  
gando hos lobos que começauam a feri-  
lo por todas partes de maneira que cō quã  
prestesmente Bimarder acodio ja a elle era  
meo morto, nã tardou nada que hūs pasto-  
res q̃ perto dalli tinhã a malhada do seu  
guado a filhar dos cains vierã alli ter afegu-  
randosse lhe ser morta algũa res e achãdo  
Bimarder asi agastado começarõ a q̃rer  
cōsolar com palauras e modos rusticos ofe-  
recendolle pouxada, por aquella noyte acei-  
tou ha elle ainda que nam desejava entã  
companhia mas pollas horas ho fez, e tam-  
bem por que loguo cuidou que como os  
pastores fossem no seufato nam lhe auia-  
am mais de tolher ho tempo ao cuida-  
do, que para elles nam se fizera anoite senã  
para dormir. Forão assi a hum fato de hũa



Benina e Moça.

grande manada de vacas que todas estauam aleuantadas com ho aluoroço dos caíns e medo dos lobos metendose hos pastores e Bimarder tras elles por átre ellas. que lhe hiam fazendo lugar escornão hūas as outras e assi saindo estaua hūa fugeira grande apar de hūa choupana de sebes cortiçada por cima e junto d outra choupana ao foguio jazia deitado sobre rama verde espalhada hum pastor ja a todo branco que mayoral era do fato e tinha a sua cabeça sobre hum trôco de madeira encostada, e hūs rafeiros cachorros piquenos lançados parte por cima do velho pastor, outros com hūas cabeças grandes estendidas sobre elle. E em hos pastores chegando ergueo elle ha cabeça hum pouco e como homē que era auizado em semelhantes casos, descansadamente começou a preguntar pollo que passaram contandolhe elles que nam era nhūa resmorta, lhe contarom tambem do caualheiro que traziam. E logo se elle entam assentado e fazendolle lugar na sua rama lhe rogou que se fosse assentar e assentado Bimarder. e assentados todos derredor daquelle fugeira pidio ho velho mayoral a Bimarder que lhe contasse como aquelle desastre lhe acontecera,

contou-lhe elle breuemente pello satisfazer  
como andando ho seu caualo pascendo vie-  
rom aquelles lobos e matarõno primeiro q̃  
lhe elle podese valer, ao que começou co-  
hũa fala retumbada a falar ho velho pastor  
como que ho queria consolar naquella mo-  
fina dizendo. os desastres que acontecem  
com as alimarias feras neste valle he cou-  
sa espantossa e para quem as souber mais le-  
ues de sofrer, se a companhia nisto he con-  
solação, que a mea noite do ynuerno escu-  
ra, sendo eu mais mancebo que aguoza dian-  
te os meus olhos me tomaram a vaca bra-  
guada may destoutras braguadas que te-  
nho eu ainda agora e mamatarom pois tín-  
ham apar de mim ho rafeiro malhado e  
a rafeira branca sua mai armados os pesco-  
ços ambos que nunca me achei com elles e  
lugar tam hermo nem noite tam escura que  
nam esteueffe seguro como na metade do  
dia. mas então pouco aproueitarom elles a  
mi que bradava a coitada da vaca que bra-  
mia tam doridamente que em breue espa-  
ço quanto guado em aquella fazam tinha  
que estaua alafe bom pedaço daili. Jaa aqui  
onde aguoza estou me vierom matar no cra-  
ro dia quantos bezeros tinha que ainda nã  
eram para andar com as mais, pois por

Benina e Moça.

q̃ estas loguo aqui pastor honrado lhe disse  
Bimarder, nunca vistes al lhe respõdeo ho  
pastor. nam ha o auer senã donde ha o pder  
a terra he abastada de pastos assi como cria  
ho bom cria ho maõ eu jaa ouui dizer a hũ  
grande homem que era dado as cousas do  
outro mundo falãdo na pouoacam de stater  
ra que aynda que a vedes assi por partes  
metida a mato he de pastores em muita ma  
neira pouoda, que esta era hũa das marau  
lhas da natureza de hũa terra mesma nasce  
rem duas tam contrairas hũa da outra e q̃  
ysto nam era so onas alimarias mas nos ho  
mẽs ca nam ha hos maõs senam hõde ha  
hos bõs, e nam ha ladroẽs senam hõde ha  
q̃ furtar. mas quãteu nã sei qual he pior para  
nos outros pastores, na terra q̃ he de pouca  
eruagem perecẽnos ho guado ha fome e  
qua nestoutra matãnolo, assi q̃ en toda parte  
nos vai mal, mas nos outros somosẽ fi co  
mo dizẽ q̃ sã todos hos outros homẽs  
Laa vos senhor caualeiro ho sabereis, po  
demos milhor sofrer ho mal que nos faz ou  
trem que ho que nos outros fazemos a nos  
outros mesmos, hos dãnos da terra fraqua  
por que he em nosso poder sairmonos del  
la naõ nos podemos sofrer, os dadura por  
que naõ he en nos outros vedarmolos, so  
fremolos



frermolos como podemos: assi tambem di-  
 go eu sño caualeiro no vossio caso, nam es-  
 teis'agastado descansei e tornai toda a culpa  
 a terra. estas palauras a Bimarder parece-  
 rom bem. e senam fora por que era con-  
 tar ho pastor auerdade desua vida cuidara  
 elle q̃ nã erã estas palauras de pastor mas  
 o que cada hũ passa ligeiramente ho sabe bẽ  
 cõtar, e por isso lhenã tornou resposta mais  
 q̃ hũas palauras ẽ final da gradicimẽto da  
 quelle bom com forto. fazendo mẽçã de q̃-  
 rer repousar, ho que vendo ho velho pastor  
 mãdou a todos q̃ se lançassem e dormissem  
 foi feito assi e comẽçarõ embreue espaso os  
 pastores a roncar estirãdo os seus rusticos  
 membros hũs pera ca z outros pera acola  
 como ao sono a prazia, soo Bimarder nã po-  
 de repousar tendo no seu coraçam aquem  
 elle nam doya, z quãdo a todos a escura cra-  
 ridade das estrellas amoestaua sono d'elle  
 o tinham desterrado os seus cuydados, an-  
 tes com os olhos postos pera aquella par-  
 te donde viera segundo parecia, com o cor-  
 po soo, a senhora Alonia ausente elle via cho-  
 rar, e em alonga noute, esteue assi ate que o  
 cansaço do corpo adormeceu aquella par-  
 te dos sentidos sobre q̃ tinha poder, sonhos  
 e fantasias acuparõ a outra mas depois de

## Benina e Moça.

hum pouco sono acordou elle todo banhado em lagrimas que chorara sonhando que ho leuaua dalli por força a sombra que vira dantes, e correndolhe por isto muitas coufas pelo pensamento assentou com figo de senam hir daquella terra tee ver o que podia ser d'elle na quelle cuidado que o assi tomara e assi ho seguia, desta maneira cuidaua elle que hiria contra aquillo que peruentura lhe adeuinhaua o sonho se o fizese, tamanho desejo tinha de senam hir nunca dalli q tudo lhe parecia que lho amoestaua, e de muitas maneiras que cuidou, nesta asentou per derrador, despidirse cedo daquelle velho mayoral e hir-se a algum lugar perto dali onde mudase os trajos e tornar-se a certar viuenda com elle que grande fato lhe parecia que trazia q ainda que muitos mancebos lhe viessem a pouquidade da soldadaria que lhe nam fosse sobejo qual quer pastor e assi o fez.

**E**y s Bimarder pastor de vacas (que na da ouue ahi imposiuel ao amor grãde) muito tempo passou elle na quella vida com maos dias e piores noites por que Lamẽtoz no começo loguo de seu assentamento mandou fazer primeiro hũas casas pera recolhimento no mais, e a muita gente que

era vinda pera as obras pella negoceação grande que tinha a casa e grande presa que Lamentor dava a elles tolhia a saída as mulheres, por onde Alonia nam pareceo hum grande tempo pera Bimar der aldemonos leuar aquelle contentamento que a vista dos olhos daa aquelles que domais careassem, conheciamno porê jaa todos os de casa, chamauanlhe ho pastor da frauta por que elle acostumaua trazer la sempre que pera remedio de sua door a escolhera despois dese desconhecer, também assi muitas vezes horas polas riberias desterio outras horas poraquellas altas asomados que fazê como vedes mais gracioso este valle andaua tangendo em palauras pastoris que este soo contentamêto lhe era algum conforto no seu mal, pera desabafar ho coração que tam occupado de profundos pensamentos trazia, muitas cousas sabia meu paísuas que arremedauam a pastor e tinhã cousas dalto ingenho, ou mais verdadeiramente dalta door postas e semeadas tam docemente por outras palauras rusticas, que aquem o bem olhasse ligeiramente entenderia como foram feitas, e tinha mais outra cousa a meu fraco juizo e parecer que ho bom posto na quella baixe-



Menina e Moça.

za destilo pela impressam da prejunção que punha, como o mais azinha a compaixão, tanto pode ha imaginação em todas as cousas, mas de todas hũa so me lembra que dizia meu pai que elle cantara e ouviralha a Alma da menina, por certo que parece q assi ho ordenou a ventura pera que Alonia fosse sabedora de seu cuidado, jaa quando de todo elle andaua desesperado e nam se podendo dalli apartar ordenaua andando desuariadas cousas de si, que desuariadamente ho atormentauam, tambem por que en tudo fosse como cõpria a desauentura que estaua ordenada, acõteceo q auelha Alma era natural desta terra, e noutro tempo quando moça parece hũ mercador muito rico e gentil homẽ que viera da quellas partes donde Lametoz vinha por azos da vizinhãça ouuera ho seu amor, e com dadiuas grãdes e promessas mayores ha leuarõ de sua terra, de casa de seu pai, que a tinha muito estimada e guardada, mais ainda do que a seu estado cõuinha mas tudo pella fermosura della era bem empregado, era ensinada aliuros de hystorias pello que era entõces jaa sabedora, e depois quando velha foi muito mais, e dizẽ q chegados ãbos a terra do mercador por grãdes desauenturas ho veo

ella a perder ainda quando moça e fermosa  
mas ficando alli em terras estranhas e mo-  
uida de compaixam a may de Belisa ha re-  
colheo pera sua casa donde ainda lhe estaua  
guardado estoutro desterro pera sua terra, e  
de como aleuou elle, e como ho ella pdeo  
se conta hum grande conto. leixalo ei agora  
por que tenho outro caminho tomado; ain-  
da que jaa antre hos homens todos os ca-  
minhos vam ter a côtos de mulheres: mas  
pois morais nesta terra outra hora nos ve-  
remos e contar uolo ei entam se pola ventu-  
ra vos fica desejo de ouuila. Ainda senhora  
(me nam pude eu ter que lhe nã diffese) que  
eu tinha jaa posto em minha vontade denũ-  
qua ter desejo nhũ, este quero eu ter que tan-  
to poden as cousas vossas comigo e mais  
pois he conto de mulheres nã pode leixar  
de ser triste, e desta maneira tambem em par-  
te nam hirei contr a meu preposito por que  
desejando douuir tristezas nam se pode ver-  
dadeiramente chamar desejo, que so o dese-  
jo deue ser aquilo com que se aja de folgar  
e se tambem acontecer ho côtrairo sera por  
que tambem o desejo se poderaa enganar  
muitas vezes como todos os outros senti-  
dos. Mas outras as tristes (me tornou en-  
tam ella) chamaremos loguo a este desejo

Benina e Moça.

nojo, por que nam se deue espantar ninguẽ  
ver mudadas as palauras ou ho entendimẽ  
to dellas nas pessoas em que se mudarom  
tambem muitas outras cousas que nam dif  
feraninguẽ que se podiam mudar, e tambẽ  
filha sña (ainda q̃ me vejais assi) jaa em ida  
de que as tristezas passadas nam deuia ser  
me causa de mais que dauer tudo por nada  
julgar ho presente pelo passado e em fim esti  
malo assi, com tudo tamanhas forã as cou  
sas que me fizerom triste que o sofrimento  
dellas em longo tempo nam me fez sentilas  
menos, cuidando nisto muitas vezes digo  
eu que nam pode ser senam que quando a  
fortuna determinou a nojar-me foi pera que  
auida nam sobejase a doo2 compaçoõas pa  
receim ambas assi que nam fosse hũa mor q̃  
outra e vou entender nisto que nam se acre  
senta mais minha doo2 que o tempo cõ aui  
da, e perdoame hiruos asim saltar e falar  
em mi tendo ainda por cumprir o que vos  
prometi (que a sua doo2 tras cada hũa) assi  
sam tambem nos meus feitos indo pera fa  
zer hũa cousa faço outra e a mi muitas ve  
zes me sam eu mesina vergonha.

**N**Am podeis vos senhora (lhe respõdi)  
fazer cousa ante mi que aja mister per  
dam de mi, antes quanto mais vossas cou



fas oulho me vai parecendo que nam vies-  
tes aqui senam pera vos eu ouuir que atee  
agora soyame eu andar espantando de mi  
comigo como podia durar tanto hũa dooz  
despois vacabada a causa della, e como  
ha nam gastaua ho tempo como as outras  
coufastodas que nella haa, e por que eu  
nam via isto na minha magoa tornaua dan-  
do a culpa disto a outrem, e por que pella  
vêtura me eraforçado tornar adar a mi ma-  
yor pena ou que digo eu pola ventura, e a  
qui indo eu pera dizer outra cousa mais se  
me pos diante ho pouco conhecimento dâ  
tre nos ambas, e caleime assi, como me nã  
quisera calar, e ella docemente, e dissimulan-  
do pela ventura segundo no fim de sua fala  
pareceo, se ergueo dizêdo das culpas que  
alguê da aquem bem quer sempre lhe ficam  
as penas dellas, e tras rezam que nã vos  
quereria eu a vos bem se vos eu ho pior des-  
se, mas antes me espanto ainda de quẽ quer  
bem como pode culpar aquem ho quer,  
senam que torno a dizer eu, q̃ podem fazer  
isto pela pena q̃ lhes fica que a ella tomam  
elles por vingança da força que se fazem ni  
sto a si mesmos, tambẽ senhora fui moça co-  
mo vos, culpei jaa alguem contra minha vô-  
tade, causa de grandes nojos me fui muitas.

## A Benina e A Boça.

vezes, nã me poder eu escuzar a mi mesma  
 soo de culpar outrem, foram de suairos da-  
 mor ha isto nelle como ha outras sen razõ-  
 is infindas sofridas como elle quis, que este  
 nosso sofrimento das cousas, pos tambem  
 cousas que nã se sofrem senã pola ventura,  
 e nesta palaura tirou os olhos de mi como  
 que queria dizer que nam no entendera po-  
 is lho eu queria ecobrir, e ami me pareceo  
 mau encino a hũa senhora dõna e triste que  
 me tanto daua de si, negar lhe parte de mi-  
 nhas tristezas pois jaa dantes lhas quise-  
 ra senificar: disse entonces, cuidai de mi se-  
 nhora ho que quiserdes que assi me pare-  
 ce q̃ sois anojada, q̃ esta maneira he melhor  
 que todas pera saberdes toda a verdade de  
 minha vida, ainda que toda he longa querel-  
 la: fazeis bem (me tornou ella, que essa ma-  
 neira he tambem melhor pera vola eu ousar  
 de preguntar, que tã afeiçoada vos sou jaa  
 que pois ha de ser tam triste nam na quero  
 antes ouuir, por isso tornemos ao conto, el-  
 le acabado farã de nos nossas tristezas sua  
 vontade, que tambem se desejam contadas  
 como os prazeres. ¶ Mas o conto foi assi  
 dixeus se vos lembra q̃ hũa soo cantiga  
 macordaua que dizia meu pai que ouuira  
 a Alma por certo ouuio lha desta maneira,

començaua a calhar a calma, e auia pedaço  
q̃ estaua o pastor da frauta assentado abei-  
ra deste ribeiro sobre hum totram oulhãdo  
pa a outra parte cõtraria dõde a Alma acer-  
tou tambem a caso de vir, estaua tangendo  
mansozinho a frauta como antre si z estãdo  
elle nisto eis se deixa vir hum rebanho de  
vacas correndo apressadas da mosca z pas-  
sando por elle se foram meter nagoa a te os  
peitos, leixando elle entam de tanger ficou  
como cuydoso hum pouco, z porẽ sem tirar  
a frauta donde a dantes tinha como traspor-  
tado: olhou pera isto a Alma, e quisera lhe di-  
zer que tangese que bem lhe parecera dâtes  
mas estãdo pera o dizer começou de tocar  
a frauta docemẽte z de maneira que fez de-  
tença a Alma, z parecendolhe cousa

triste z mais que de pastor, deuse

toda a ouuilo, senam quan-

do elle depois de hũ

pedaço grande

soltando a frau

ta come-

çou as-

si.



28 Sentina e 28 Soça

**P**ara tudo ouue remedio  
para mi soo ho nam ouue hai  
ynda mal que ho soube assi

Fogem as vacas para a aguoa  
por que a mosca as vai segir  
eu soo triste em minha maguoa  
nam tenho onde fugir:  
daqui me nam posso eu hir  
estar nam me cumpre aqui  
z ho que eu quero nam no ha hi

Em mentes acalma dura  
tem esta fadigua ho guado  
a menham a pasce em verdura  
atarde em seco prado:  
dor me a noute sem cuidado  
que tudo achou para si  
descanso eu soo ho perdi

A mi nem quando ho sol sae  
nem depois que se vai por  
nem quando a calma mooz cae  
nam me leixa minha dooz:  
dooz z outra cousa mooz  
com vosco hoje amanheci  
com vosco hontem anoutecei

Crendo que assi acabaria  
deune todo ao que padeço

hum dia leua outro dia  
por hum mal outro conheço:  
se ho fim responde ao começo  
ay quam mal que me proui  
que no começo ho fim vi

Se nasci por meu mal veer  
e nam por velo acabado  
milhor fora nam nascer  
que verme desesperado:  
e pois que este meu cuidado  
me tras tam cego a possi  
inda mal que ho soube assi

Entre lagrimas e pranto  
nasceo homen pensamento  
creceo en tam pouco tanto  
que he mais alto que ho tormento:  
pois nam he cousa de vento  
mal faz quem me esquese assi  
que apos mi nam ha outro mi

Vaise tanto por longando  
ho fim do que espero  
que a vida me vai gastando  
pois jaa della desespero:  
furtuna me vai guiando  
cantraira sempre de si  
nam sei para que nasci

Benina e Boça.

**E**ndizêdo este derradeiro verso parece q̃ nã pode elle ter as lagrimas e e ho mal acabando calouse como estorzuado del las, z entêdeo a Alma pelo soltar da frauta, z ho tomar daba pera a limparse a tamanha compaixam ha comoueo que nam pode tã bẽter as suas laa onde estaua e sempre lhe falara senam fora que vinham chamala jaa de casa, foi forçado aleuantarse, aleuãtouse ella z foise, acupada toda a fantasia da quelle pastor que algum misterio grande lhe pareceo, z como ho que estaa ordenado de ser loguo tras os azos cõ figo entrando a Alma em casa topando Alonia soo a boa fe se maõ engano se pos a contarlhe tudo z jurarlhe z fresjurarlhe que nam podia ser pastor, z por que jaa Alonia entêdia a linguagem desta terra muit bem, lhe disse a Alma a cãtiga quando lhe veo acontar de como ho pastor com aquellas derradeiras palauras deixara cahir a frauta no chãõ, z cõ ha aba do gabã (que deburel era) se alimpara das lagrimas q̃ cõ ellas lhe vieram, e acabando da limparse olhara pera a aba que cõ ambas as mãos tinha z como parece lembrandose de quem elle era, ou nam sabia por que encostara ho rosto nella assi antre as mãos como estaua, z apos hum grande sospiro se



leixara estar assi, e assi ficara quando se ella viera, que pola chamarem neste meo se tornara tã triste como auia muito que por cousa alheia ho nam fora. e encheranse a velha Alma os olhos dagoa e dizêdo cousa alheia e assi se virou pera outro cabo e foise fazer cousas de casa, a senhora Alonia ainda entã donzella da te treze ou catorze annos sem saber que cousa era bem querer, de hũas lagrimas piadosas regou as suas fermosas faces e com elle os sentidos primeiro lhe encrinou tanto podê algũas horas as cousas ouuidas, e senam fora que era ella moça ligeiramente ho entendera logo, mas nam no entendeo. mil vezes na quelle dia lhe tornou apidir que lhe dissesse hora acantiga e hora como estaua, e por acerto preguntandolhe hũa vez de que feicois era lhe disse a Alma eu jaa outras vezes ho vi, de bõ corpo e de boa disposiçam, o rosto de ygual cõposiçã, a barbahũ pouco espessa e hũ pouco crecida q̃a elle tras, parece q̃ he aq̃lla ainda a primeira, os olhos brãcos dũ brãco tamalaues nublado, na presença loguo se enxerga q̃ algũa alta tristeza, lhe fogiga ho coraçam lembrou Alonia soo tornarlhe apreguntar quando foram as outras vezes que ho vira, disselhe ella entã de como aquel-

## Menina e Moça.

le pastor se vinha por derrador da aquellas casas sempre, e as vezes se punha a falar com os officiaes, outras andaua de frente a ribeira daquelle rio pastorando seu gado e este era ho pastor a que todos chamauam ho pastor da frauta, que conhecido era de todos, nam no conhecia Alonia por que nunca saya fora mas entam loguo pos sua vontade doulhar por elle, e catar maneira pera isso tamanho doo lhe fez ouuir d'elle o seu canto, e éganada assi daquella falsa sombra de piadade dormir toda a noute figuiente nam pode, mas nam que ainda fosse de crurada com figo nem baixo da quelle desejo de treminasse nada, porem ardia em fogos de dentro, e por que de todo acabase isto de confirmar ainda bem nam era menhãa saindo a Ama da menina a hũa varãda a manei ra deirado que sobre hũa parte das casas estaua, e fora logo feito no começo pera despejos, vio ho pastor estar soo sobre a borda deste rio nam mui longe do lugar donde ho ella vira ho dia dantes que alli estaua ho freixo onde se elle pos a primeira vez q saira da tẽda, e onde tambem vio a sombra como vos dixẽ, e alli foi tambem onde depois veo morrer, e parece jaa entam os seus fados ho incrinauam pera alli e pera a-

quilo que aventura de cada hum nam se po-  
de mudar, e como assi ho vio foiho logo di-  
zer a Honia correndo (tamanha preçada ua-  
ja a fortuna ao desastre, ou era vinda a hora  
que senam podia alongar e como lho teue  
dito acupouse e negocios de casa, leuãtou  
se Honia e deitando soo hũa roupa grãde so-  
bre si (que em camisa estaua ainda na cama)  
se foi ao eyrado e vioho estar virado pe-  
ra aquella mesma parte mas vendose Ho-  
nia soo no eirado lembrouse loguo que hia  
toucada dhum rodilhado soo como se er-  
gera, e ou por nam parecer que se erguera  
entam, ou ja por nam parecer mal lançou  
ella hũa manga da camisa sobre a cabeça, e  
leixouse estar assi nisto começaram as va-  
cas pascendo rodealo na quelle lugar on-  
de estaua que era hũa maneira douteiro  
pequeno, e andando pascendo ellas (hũas  
pera ca e outras pera laa) deixouse doutra  
manada vir hum touro grande e medonho  
vrrando e lançando de quando em quando  
terra sobre as ancas, e doutras vezes que  
a queria comer meneando sua cabeça pe-  
ra hũa e outra parte e chegando as suas va-  
cas começou tam feramente apeleijar cõ  
outro seu que espãto fazia a ella laa onde se  
gura estaua delles no mais, e andãdo assi co



## Zibénina e Ziboca.

me çarõse de hir chegando cõ grãde peleja  
 pera ho lugar onde elle estaua mas vendo  
 ella que nam se mudaua elle nem tiraua os  
 olhos da quella parte onde ella olhaua: an-  
 tes parecia segundo estaua seguro que os  
 nam via. senam que isto nam era pera crer,  
 mas quando ella de todo em todo vio que  
 os touros se hiam chegando jaa a elle ficou  
 esmorecida e tornando em si olhou e com  
 ho espaço que se metia em meo tolhêdolhe  
 os touros auista delle parecendolhe a ella  
 que ho tomauam debaixo, cahio doutro ca-  
 bo como morta, vendo Bimarder aquilo  
 (que pera outro nam olhaua) deulhe logo  
 no coraçam ho que era, e ainda que elle te-  
 ue se muitas razões pera ho duuidar, ou nã  
 ho auer por certo pois da sua vontade Mo-  
 nia nam era sabedora (que elle soube se) com  
 tudo creio que assi ho quis ho bem querer  
 grande que todalas cousas douidosas fos-  
 sem mais certas ou por mais certas se cre-  
 sem, e cobrando força da manencoria  
 que ouuera, pelo que sospitou, com hũ ca-  
 jado grande que tinhana mão tirou ao tou-  
 ro alheo que jaa ho melhor do sou leuaua,  
 e quis sua oita que lhe quebrou hũa per-  
 na, e lançandose riço acordadamente a elle  
 leuou ho per hum dos cornos, e como Bi-  
 marder

marden fosse de grande força e com ajuda do seu touro (q̃ por destino natural conheceu o ho socorro que ho tambem por sua maneira começou dajudar) prestesmente deu com o touro alheo em terra, e virando lhe a cabeça pera ho aar ho leixou que senã podia bolir.

**V**yra isto todos os de casa que ao estrô do grande e vrros dos touros acodiram e foram todos espantados do efforço grande do pastor e nam falauam em al a Alma que també ho via foisse em busca de Alonia pera lho contar mas nam ha achando na camara, lembroulhe que seria no eirado e indo la achouha deitada e chegãdose a ella vioha como passada deste mundo e dãdo hum ay grande lançou mão ao seu rosto mas ao brado acordou Alonia como cansada, e parece por que trazia ho pensamento occupado no pastor: foiselhe afigurar o que arreceaua. e cuidou que ho que fazia Alonia seria com doo do pastor que assi també chorara ella quando lhe contara o que fizera o dia dâtes, e a primeira palaura que lhe disse foi, e o pastor, descansou a Alma com isto que lhe ouuto parecendolhe que esmoreceria ella de ver a afronta tamanha em que se pusera ho pastor (como he costume das

21 Senina e 21 Soça.

moiperes) mas era outra cousa maior, que estaua muito pouco auia dantes tam longe poder ser como ella de ho poder entam cuidar, mas tudo jaa pode ser, ao longo tempo nam he noua nhua cousa, contoulhe entam a Alma velha tudo o que passara ho pastor e tornada em suas forcas se ergueo Alonia e puseranse ambas hu pouco a olhar pera o touro que no cha jazia, e estaua ahi muita gente dos officiais das obras e da casa e sena fora por auergonha que auia Alonia de haverem, que era em estremo bem acostumada, nam se fora ella dalli, mas com tudo foi-se jaa hum pouco tam decraradamente contra sua vontade que ho entendeo ella, pore como era aquelle ho primeiro cuidado na lhe pareceo de todo o que foi senam que ja consentia ella assi mesina cuidar que se elle nam fosse pastor logo lhe quereria bem, recolheose Alonia logo a acamarapa vistirse e ense recolhendo acertou de vir de fora hua mulher de seruiço de casa que tambem parece sair a auer apeleja dos touros e entrando na casa doonde ficara jaa a Alma começou hum pouco alto falarlhe dizendo que reis vos senhora Alma saber, aqui calouse como muito marauilhada, a esta palaura q Alonia ouuio pose a escutar de tras aguar



porta da camara (q̃ ha o pastor lhe tornou a Alma) e hũa maravilha grande lhe respõdeu a molher, deueis de saber nã sei se vos lembraraa que este pastor he hũ caualeiro que aquella antemenhãa q̃ a Deus aprouue leuar a Belisa perassi chegou aqui e falou a Lamentor e eu macertei entam hi e vio sair da tenda com os olhos cheos da senhora Alonia, e dagoa: e que todo ho tempo q̃ hi estiuera dâtes sempre olhou de hũa maneira como q̃ nã podia al fazer e q̃ nam desejava fazer al: q̃ vos ei de dizer verdadeiramẽte me pareceo entã q̃ se hia elle como q̃ lhe ficaua hi ho coraçã e por isto q̃ entẽdi sai logo apos elle por ver onde hia e elle foise assentar a par dum freixo grãde q̃ ali esta õde foi a peleja dos touros nã olhei mais o que fizera nem ho tempo era pera isso, senam agora que fui ver aquillo que elle fez e em lhe pondo os olhos deume loguo ho aar delle, e tomei eu isto por misterio, pr que canta entam estaua eu bem fora de cuidar nelle po esta imaginaçã supita q̃ me veo tornei atentar mais nelle e vi que nam podia tirar os olhos de caa e quãdo vos vos fostes do eirado ficou mais triste que dantes, quãta pa mi abastou aquillo, pa cõfirmar minha prejunçam por que elle he aquelle

## Benina e Moça.

como Deus he Deus. Era esta molher hũ pouco chinho lambareira e porem era auidada se ho algem era, mas pola outra tacha q̃ tinha quise a Alma em cobrir della, e posto que aquillo loguo se lhe assentase na alma por lho desfazer disselhe que se fosse da hi que ella conhecia aquelle pastor por lheuer tanger hũ dia hũa frauta bẽ, e pguntara por elle e disseram lhe que era filho de hum mayoral de hũa grande manada de vacas e gaado que neste valle andaua, e assi se despedio della porem auelha Alma ficou crendo que bem sabia ella que os acertos em todas as cousas podiam muito e no querer bem mais que em todas ellas Altonia que estaua escuitando ouuiu toda esta pratica e com quanto a Alma contradixera ho da outra, ella ho creio, e nam fora isto nada senam que apos a creença foram todas as outras cousas que as crẽças nestes casos soem trazer apos si, que loguo teue desejos cuidando o bem q̃ rer, e jaa nam auia dia nẽ hora que elle fosse certo de sua vontade, pera que senam apartase dalli por algum desastre, que ella loguo começou arreçar: por que o verdadeiro bẽ querer nam pode estar muito sem reços, vedes aqui como se enamorou esta donzella de Bimarder que pareceo cousa feita a.

finte por que ambos se começaram ha que  
rer bem sobre hũa sombra de piedade e auitã  
de acabar ambos de hũa maneira, começa  
rom assi tambem ambos de dous de hũa  
Alonia que se detreminou com figo nam po  
de mais descansar, e como elle teuese en cus  
tume vir sempre por derredor da quelles  
paços (que suntuosos se faziam a marauil  
ha) por hũa fresta alta que na camara onde  
ella dormia, fora soo feita pera lume se so  
bio Alonia sabendo como elle andava alli e  
como houio cõ os desejos q̃ tinha de houer  
e com o que com figo tinha assentado pare  
ceolhe nam tam sois assi como elle era, mas  
como ella queria que fosse, depois de ho el  
la estar olhando hum pouco bem a sua von  
tade por que elle ainda que contra a fresta  
com o rosto acertasse entam destar acertou  
se tambem destar olhando pera ochã cuidoo  
so como sohia; teue ella tempo pera ho ver  
bem, mas depois de hũ pedaço bom nam  
soportando nam ser vista d'elle fez que fala  
ua com alguem de casa, e a isto olhou Bi  
marder e conhecendo ha trasportouse pare  
ce, e cayolhe o cajado nochã leuou Alonia  
cõtentamento da quelle desacordo que bẽ  
vio e esteue assi mais hum pouco mas nam  
pode tanto forçarse que auergonha natural



## A Benina e A Boça.

De donzella ainda tam moça e tam guardada como ella ho era nam podesse mais q ho seu desejo, e tirouse entam assi da fresta. por em nam sendo ainda bem abaixo tornou a espreitar se se fora elle e tornou se loguo a tirar, tambem quiser a ella tornar outra vez e outras, mas nam pode tantas vezes acabar com si go de fazer o que nam deuia, veosse a noute aquelle dia mais cedo pera Alonia do que ainda outra nunca viera, Deus sabe como ella aquella tarde passou, mas nã quero contar aqui muitas cousas q por querer bem se fazem, de maneira que senam podem dizer: a velha honrrada da Alma q cõ o que sospeitou entendeo ho de sa sossego de Alonia (que deferente foi loguo pera quem atentasse nisso) andaua triste e anojada em parte de si pelo que lhe contara d'elle e por isto ho sentya muito mais, e aquella cea nã pode comer mas recolhidas que ellas forã a quella camara da fresta onde dormiam, pondose a Alma a pensar a menina sua criada como soya como pessoa agastada dalguma noua door quis se tornar as cantigas começou ella entam contra a menina que esta ua pensando cantarlhe hum cantar a maneira, de solam q era ho q na qlle tẽpo e partes nas cousas tristes se costumaua y dizia.

**P**ensandouos estou filha  
vosa mai me estaa lembrando  
enchẽseme hos olhos d'aguo  
nella vos estou lauando:  
Ficestes filha antre maguo  
para bem filha vos seja  
que no voso nascimento  
vos ouue a furtuna enueja:  
Morto era ho contentamento  
nhũa alegria ouuistes  
vosa mai era finada  
nos outras eramos tristes:  
Nada em dor em dor crecida  
nam sei hõde ysto a dir ter  
vejouos filha fermosa  
cos olhos verdes crescer:  
Nam era esta graça vosa  
para nacer em desterro  
mal aja a desauentura  
que pos mais nisto que ho erro:  
Tinha aqui sua sepultura  
vosa mai e a maguo a nos  
nam ereis vos filha nam  
para morrerem por vos:  
Nam ouue em fados razam  
nem se consente roguar  
de voso pai hei moor doo  
que de si sa de quixar:

**Benina e Moça.**

Eu vos ouui a vos soo  
 primeiro que outrem ninguem  
 nam foreis vos se eu nam fora  
 nam sei se fiz mal se bem:  
 Mas nam pode ser sña  
 para mal nhũ nacerdes  
 com este riso gracioso  
 que tendes sobrolhos verdes:  
 Conforto mais doudoso  
 me he este que tomo assi  
 Deus vos dee melhor ventura  
 da que teuestes tee qui:  
 Que a dita e a fermosura  
 dizem patranhas antigas  
 que pelejarom hum dia  
 sendo dantes muito amigas:  
 Muitos ham que he fantasia  
 eu que vi tempos e annos  
 nhũa cousa doudo  
 como ella he cazo de danos:  
 Mas nhũ mal nom he crido  
 ho bem so he esperado  
 e na crença e na esperaça  
 em ambas ha hi mudança  
 em ambas a hi cuidado



**H**o pastor da frauta que nam era pas-  
tor teue aquella noite maneira como  
com hum pao que colheo arribou a fresta,  
e jaa estaua nella quando a Alma começara  
acátar bẽ conheceo na limpeza das pala-  
uras e em a pronúciaçam dellas que era na-  
tural desta terra e auizada por onde logo  
arreceou que senam teuese nella ajuda, que  
seria grande estoruo, e encomendouse a for-  
te acabou a Alma de pensar a criada, que nã  
foi pensada sem muitas lagrimas dambas  
de duas della e de Alonia que penteando-  
se esteue em mentes, segundo sentio Bimar-  
der que elle nada de dentro podia bem de-  
uizar pello impedimento dhum pãno que  
diante da fresta estaua pera amparo della, e  
acabada a menina de pensar apagando o lu-  
me se deitaram ambas, e por que a Alma ti-  
nha sua suspeita fez que dormia pera esprei-  
tar Alonia, e Alonia por que tinha seu cuida-  
do nam podia dormir, e hora se reuoluia pe-  
ra hũa parte hora pera outra, outras vezes  
apos hũ a fofego dhum pouco; colhendo  
folego, daua hum baixo suspiro longo a ma-  
neira de cansada daquillo que acabara de  
cuydar, esteue a Alma tudo notando por hũ  
grande espaço, e jaa Bimarder estaua pera  
se descer cuidãdo que era outrem que fazia

Benina e Moça.

aquillo senam quando a Ama começou assi a falar escontra Alonia dizendo.

**N**Am dormis senhora Alonia e que sera senam podeis dormir; parecendome vai que esta nossa vinda aqui pera desastres foi e no mais, mas assi de longe os ordena elles auentura que loguo ao começo senam poderã conhecer: mal cuydaue eu o q̃ auia da contecer a senhora Belisa quando aquella noite depois de dormirem todas nos a leuantamos nos soos caladamente e pello laranjal do jardim que com a espessura do aruozedo fazia entam mayor escuro passamos cheas de medo e vos pegada em mi toda tremendo, fomos sair pela portinha falsa que no mais escuro lugar delle estaua a onde achamos a Lamentor aguardando-nos jaa auia pedaço todo cheo de speranças tam longas que enfim auiam de vir ser as si esperanças e no mais, por isso cumpre a todas as pessoas e as dõas senhoras muito mais cumpre, pois sam as que auenturã mais que ao principio das cousas olhem onde ellas podem hir parar, que nã ha nhũa tamanha q̃ no começo della senam possa resistir ou deixar sem trabalho, que muitos nos grandes ahi que onde nascem se podiam empedir com hum pee ou levar pera

outro cabo, e no meo delles ou depois que  
colhem forçastodo ho mundo junto nam  
hos poderaa tolher ou mudar, chama hũa  
agoa outras agoas hum ribeiro outros; em  
pequeno espaço crecem de maneira que se  
nam podem depois deixar, grandemête de-  
nia cada hũ cuydar se ho que faz, ou detremi-  
na fazer he cousa honesta e que conuenha: q̃  
se ho sabem todos lho teem abem, e senam  
ainda que ho mudo lho tenha amal (ho que  
muitas vezes acontece) por que mal peca-  
do jaa os conselhos nam sam julgados se-  
nam pelas saidas delles, nam tẽ ao menos  
de que se queixar com sigo, e grãde bem he  
ameu ver escuzar a pessoa amizades dentre  
si, pois nam ha lugar qua neste mundo q̃ de-  
fenda a ninguem de si mesino, podẽse tolher  
inigo e emiga, frio e chuiua, cuidado pode  
se nam tomar mas tolher nam: jaa aquẽ faz  
ho que deue saindolhe como nam deue; nã  
quero afirmar que lhe nam dara paixam, q̃  
a perda de qual quer preposito ainda q̃ seja  
desarrezoadado a daa; mas assi digo q̃ se lhe  
der paixam darlhe a ho sofrimento pera ella  
que bemaventurado se pode chamar nesta  
vida quẽ tem doo: que se soporta, pois (se-  
gundo parece) nam se pode viuer sem ella  
assi ou assi nos amores cuidaraa alguẽ q̃ nã



he isto neceçario z que nam he acustuma-  
do, cuido eu que podera ser mais neseçario,  
q̃ se em todas as cousas se deuer auer respei-  
to; ao como z ao quando, z ao por q̃ ou para  
q̃ se fazẽ por senã errarẽ mayormẽte se deue  
este respeito nos amores de ter, pois sam tã  
lugeitos aos erros, q̃ mais mal cõtado seraa  
ao caminhãte rico se fosse desaperecebido  
polo lugar q̃ de ladroẽs he seguido q̃ por ou-  
tro q̃ ho nã fosse, q̃ na q̃ste selhe acõtece algũ  
deza stre culparia a ventara mas na q̃loutro  
culparia a si mesmo, que sam culpas mais  
graues de perdoar: por isto senhora Alonia  
vos peso aprendais de mi que vi culpas z  
os danos dellas, que assi como toda pessoa  
no bem he mais amiga de si que doutrem,  
assi tãbẽ no mal quando acõtece q̃ aja algũ de  
suario cõ figo, he mais imiga de si q̃ de nin-  
guẽ z isto nã he pera espantar que he ymigo  
de (casa como dizẽ) aida mal muitas vezes  
por que foyneseçario q̃ volo dissese, z por q̃  
ho soube pera volo dizer querei antes se-  
nhora nam ser contente que arrendida.

**A** Qui fazendo a Alma huma pouca de  
pauza, nam pera acabar senam por des-  
cansar que em vontade tinha jaa de lhe di-  
zer tudo sentio dormir Alonia z cuidãdo ha  
primeira que fosse fingindo esteue hũ peda-

ço espreitando a z por derradeiro pondolhe a mão bolindoha se certeficou que dormia, parece que decansada do cuidado nam acustumado adormeceo ella era moça z nunca se ainda vira noutra tal a Alma ainda q lhe isto fizese duuidado passado, com tudo pelo q passara por ella jaa pareceolhe ho que era que nam ha cousa que traga mais certo sono as moças que a doo grande, z as velhas tiram lho, z com esta fantesia em que se a Alma affirmou adormeceo tambem.

**B**y marder que todo aquelle tempo passou como Deus sabe, vendo que assi se calarom nam soube que se detreminar q tam cortado ficou das palauras da Alma pelo dano que temeo delhe fazerẽ que se lhe toruou o juizo z nam soube dar saída nhũa aquelle calar, enleado assi com sigo acerca do q seria esteue ate que a menhã crara o leuou dalli bem contra sua vontade, z porẽ nam se pode hir longe dalli: da magoa d'elle nam vos quero cõtar (era homem poderia com ella) mas da cuitada de Alonia a que as boas palauras da Alma nam aproueitarom mais que pera se guardar della, vos cõtarei, ergueranse pola menhã z posto que a Alma atentasse Alonia dizendolhe se ouuira ella o que a noite dantes contara dissimu-

## Benina e Moça.

Iou altamente e pola sua idade e polo amor  
 da criação que lhe a Alma tinha, creio loguo  
 de todo, e pelo asocego de Alonia feito acin-  
 te ho acabou de confirmar, e ouue ho passa-  
 do por nada e pareceolhe q seria de asoce-  
 go de moças, que as vezes por mocidade  
 fazem cousas que nam fariam em outra ida-  
 de ainda quenisso lhe fosse todo seu desejo,  
 assentando a Alma nisto, meteose na cupação  
 de casa que era grande, por que sobre ella ca-  
 regaua tudo pello qual a Alonia ficou lugar  
 e tempo em abastança pera cuidar mais a  
 sua vôtade e pera fazer como Bimarder fos-  
 se certo della e pôdo cofres sobre cofres fe-  
 chada a porta da camara. pmeiro dissimulã-  
 do fazer algũa cousa, se sobio a fresta e ainda  
 bēnã era nellavio a Bimarder q nã estaua ló-  
 ge dalli nem tam perto que ha conhecesse  
 loguo pelo que se leixou elle estar hum pou-  
 co pera se afirmar melhor, e ella quenam so-  
 portou iaa aquella tardança lançando hũa  
 mágua da camisa fora da fresta, fez que o cha-  
 manã chegou elle asinha e vêdoha ficou as-  
 si sem lhe poder dizer nada, mas Alonia que  
 estaua iaa determinada cō sigo ouzon a fa-  
 larlhe pmeiro mas nam ho que ella quise-  
 ra que nam pode acabar cō sigo tanto, e mu-  
 dâdo ho proposito na quillo em que se acer



tou, lhe disse, e aqui andas pastor todo ho  
 dia sempre e essa festa respondeo elle, nam  
 estaa hi senhora de noite tambem? Alonia q̃  
 ho entendeo muyto m̃ago lhe tornou estaa,  
 ajudando a palaura com hum a baixar dos  
 olhos, que de todo entam ao dizer daquil-  
 lo pos nelle, e nam na entendera Bimard-  
 der senam fora por isso, mas nam lhe tornou  
 ella reposta, ca ella nisto decese por que se  
 lhe assegurou que boliam a porta da cama-  
 ra, e tornando hos cofres a seu lugar se foy  
 abri-la. e nam achando ninguem quiser a tor-  
 nar, senam quando nisto eis vem a Alma e  
 outras molheres de casa, de maneira q̃ to-  
 do aq̃lle dia passou como deus sabe, Mas  
 loguo cuydou q̃ aquellas palauras que lhe  
 dissera ho pastor que eram para que tam-  
 bem olhasse de noite por elle. e com es-  
 ta esperanza q̃ se deu a si mesma passou aquel-  
 le dia e tambẽ Bimardder passou com a sua  
 q̃ tomou de quella palaura derradeira que  
 lhe ella falou, mais com os olhos q̃ com ou-  
 tra cousa mas nam cuydaria elle (me pare-  
 ce a mi) dizia meu pai, que auia de seer para  
 tanto como lhe sayo, pelo pouco que entre  
 ambos era passado, e por em por isso estaa  
 mais certo me torna ami apparecer, dizia  
 meu pay, por que como a yẽtura venha ma-

**Menina e Moça.**

ta em todas as cousas que tudo, quem soa  
 utiuer nam a nister mais.

**Q**omo aconteceu a Bimarder que vin-  
 da a noite pondose elle a fresta como  
 a passada fizera, sentiohas deitar, e da hia  
 hũ grande pedaço jaa q̃ estaua desesperado  
 ouuyo pola casa andar mansozinho, porei  
 como algũa cousa escõtra a fresta, estãdo cõ  
 ho sentido pronto nisto s̃etio q̃ sobia alguem  
 e naõ crendo que fosse tanto, como acõtece  
 na vista das cousas muito dessejadas e espe-  
 radas muyto: Mas antes arreceando algũ  
 desastre abaixouse prestesmente e leyxouse  
 estar ao pee da fresta. Alonia aleuantou ho  
 pano e com ho escuro que fazia nam vio nin-  
 guẽ, com tudo leixouse assi estar hum pou-  
 co, e nã s̃etindo nada vovidou de todo, e in-  
 do pera se decer, disse, parece q̃ foram pala-  
 uras. Conheceoha na fala Bimarder, e vi-  
 zendo nam foram nem seram, sobio azinha a  
 fresta, e ella tãbem conheceho em sobindo,  
 e chegando elle querendo falar lhe disse el-  
 la, muito paçozinho, q̃ me perdereis, nisto  
 começou chorar a menina e acordando a  
 Ama se pos a embalala cantandolhe, mas  
 nam se querendo ella calentar, se ergueo a  
 Ama dizendo nam sey se acharei lume, q̃ es-  
 ta criãça sente algũa cousa, e despois abrio  
 a porta

a porta da camara, e foy a outra casa das  
mulheres catar lume; Alonia que vio nam a  
ver remedio querendose azinha descer che  
gou ho rosto muyto a fresta, dizendo, huios  
emboza que nã pode ser mais; de vos (lhe  
respondeo elle) me nam posso eu hir assi, e  
isto tremẽdo lhe a fala, e ella que ouue doo  
della na quillo. Querẽdo soltar ho pãno am  
paro da fresta, nam se pode ter que nam  
lhe dissese, pelo que fiz por vos julgareis  
ho que tinha para vos dizer, e perdoayme  
que nam vos posso pagar em mais que ho  
soltar deste panno, e assi ho soltou descendo  
se muito azinha concertando tudo. E quan  
do jaa tornou a Ama achouha deitada. Bĩ  
marder leixouse ficar a fresta e esteue a tee  
pela manhã, que tã acupado lhe ficou ho  
pensamento da quellas palauras que lhe  
Alonia dixerá enselhando, e como lhas disse  
ra, que hũa cousa e outra nam lhe derõ ma  
is vagar nem tam sois pera lhe acordar ho  
fugir do tempo. Mas como elle nam tiue  
se a noite dantes dormido nem ho dia que  
se seguiu, entõces como descancãdo algũa  
parte de seus cuydados (nam jaa para os  
ter menos) mas como se acontese que quẽ  
tras algũa cousa que muyto desseja em mẽ  
tres aquelle dessejo ho tras nam pode re



## Benina e Moça.

pouzar, e depois que alguma segurança lhe  
veem repouso e dorme como se ho alcan-  
çara, e nam podemos dizer que seja entam-  
menos ho desejo q̃ antes porrazam deue  
feer moor, e assi foy Bimarder, q̃ parte des-  
cançado parte descontente, trasportouse pa-  
rece tanto em seu cuydado que se foram por  
sonhos os pees e as mãos, e cayo noçam  
com ho pao apos si, e ao cayr lauouse todo  
em sangue a quella parte do seu rosto q̃ da  
quella banda da parede leuou de que muy-  
tos dias esteue mal depois: As nhũas  
coufas grãdes se acabaram senam por meo  
de grãdes desastres, como aqui vereis, por  
que a questa queda foi a Bimarder causa de  
veer ho que por ventura nunca vira.

**M**as diz a hystoria que a Benina nam  
deixara mais dormir a Alma, e sentio  
todo aquello estrondo; e Alonia que nã dor-  
mia tambem ho ouuio, e cuydou loguo ho  
que temeo, por em dessemulou grandemen-  
te, por que ia se guardaua da Alma, As  
ella que ia tambem estaua descuydada des-  
cuydada de Alonia, foy sospeitar outra cou-  
sa que seria alguem da quellas obras (por  
que muyta gente andaua ahi) e polla ventu-  
ra veria espreitar por aquelle lugar ho que  
ellas de noite faziam, que bem sabia ella q̃

os homens tudo ousavam fazer de noite ; e  
 ainda bem nam era menhãa foy derradoz  
 das casas , e achou finais por onde confir-  
 mou sua sospeita , e loguo a mandou tapar  
 de pedra e cal, contando tudo (da maneira  
 que ho ella cuydou) primeiro a Alonia que  
 lho ouuio com tamanha magoa, que mooz  
 trabalho cuydo eu que leuaria em lha en-  
 cobrir que em a sofrer com figo por que ho  
 sofrer fassse por vontade, e a outra cõtra ella  
 As este remedio tolhido a Alonia , lhe  
 deu causa para ella buscar outro mayor . E  
 chamãdo hũa mulher de casa que ynees se  
 chamaua auizada, e de quem se podia bem  
 fiar grandes cousas , e segurandoa no se-  
 gredo pellas melhores maneiras que po-  
 de. contandolhe seu coraçam lhe disse que  
 mãdase ver se andaua pella ribeira da quel-  
 le rio ho pastor da frauta , e se o nam vise  
 perguntasse a algum pastor por elle, felo ella  
 assi e soube que jazia doente em hum mõte  
 pto dalli õde morauã a mulher e filhos do  
 mayoral do fato em que elle andaua e tomã  
 do ella em sua companhia hum homẽ de ca-  
 sa detreminou hir laa por que tamanha von-  
 tade conhecia em a Alonia , que nam pode  
 fazer menos, chegou asinha ao monte e per-  
 guntãdo polo pastor da frauta lho forã mos-

Benina e Moça.

trar é hũa casa palhiça de tras das outras  
 onde elle estaua e ficado elles ambos soos  
 (que assi buscou maneira ynees) ella lhe  
 descobrio inteiramente ao que hia, Bimar-  
 der que logo ho creio (por que era mulher)  
 sobre a pobre cabiceira dõde estaua encosta-  
 do se lhe deixarõ cair hũas raras lagrimas  
 causadas dantre muito contentamêto z mui-  
 ta dooz, que dâbas de duas soẽ ellas as ve-  
 zes de vir, as quais fizeram certa a ynees  
 do grande bem que elle a Alonia queria, nã  
 lhe esqceo a ella cõtarlho, despois alli este-  
 uerõ ambos hũ grande pedaço de tẽpo, q̃  
 Bimarder contoulhe todo o começo, e de-  
 teuerãse tanto que foram sospeitados mal  
 da tardança (se fora em outro lugar) mas a  
 vida do monte nam cria sospeita como nam  
 cria de quẽ se sospeite mal, mas cõ tudo de-  
 teuerãse ainda menos do que ambos qui-  
 serem pello homẽ que ynees trouxera, tor-  
 nada ella a onde Alonia estaua, lhe contou  
 tudo cousa, e cousa que nam ficou nada.

**V**eo assi ho acerto q̃ perto dalli auia  
 hũa casa de hũa santa de virtudes de  
 grande romagẽ, e era entam ao outro  
 dia bespera do seu dia e a Alma e molheres  
 de casa ordenarom de hir laa e auida licẽça  
 de Lamentor pera Alonia e posta no cami-



nho que a pee podiam bem andar ao passar pelo monte se chegou ynees a Alonia e disse-lhe que alli era por que alli hiã jaã concertadas e nisto fez Alonia que cansaua, a Alma disse logo que repousasse hum pouco mas desta vez nam teue ella maneira pera hir onde Bimarder estaua foi la ynees e da tornada fizerã alli grande detença e buscando achaque de querer laa hir pera de tras das casas leuando a ynees com figo ouue tẽpo pera Alonia e trar onde elle estaua, entã detado escontra a outra parte da parede chorando por que nam vira Alonia ao passar q̃ bem se podera elle erguer, e como isto perdera cuidaua tambem que auia de perder a tornada. por que hum mal nunca lhe viera sem outro pelo qual estaua no mayor pranto do mundo antre si entrada Alonia deteu-se hum pouco e sentio que choraua e sospiraua baixo de maneira como que na quillo forçaua a si mesmo, ella por ver se poderia saber o por q̃ ho fazia (que jaã dessejaua saber delle tudo) deteu-se ainda mais mas elle com pensamentos que sobre vinham ao choro mais ho acrescentaua do que ho diminuia e assentandose entam Alonia na borda da q̃lla sua pobre cama lhe pos a mão, e quizeralhe dizer algũa cousa mas nam pode

## Zenina e Moça.

que lhe faleceo ho espirito, virãdose Bimarder e vendoha tambem lhe faleceo o seu, estiuieron assi ambos hum grãde pedaço sem se dizerem nada hum ao outro, elle com os olhos postos em Alonia e Alonia postos os seus no chã, que em se virãdo Bimarder lhe tomou vergonha leuãdohos assi a terra cobriose lhe o seu fermoso rosto de hũa tamalaves de coor alẽ da natural e soya dizer meu pay que parte desta hystoria em seu tempo se soubera que nam parecia senam que viera aquella coor como pera ajudar ainda a Alonia contra Bimarder tam fermosa a ella fermosa fizera. Mas estãdo assi nisto elles ambos, e nam estando elles ambos alli, chegou ynees muito riço a porta dizendo que se queriã jaa hir e que amãdauam chamar e assi foi forçado levantar se Alonia e hir se, e Bimarder ver tudo e ficar, mas Alonia que bem via os olhos de Bimarder como ficauam tomou hũa manga da sua camisa e rompendoa como pera remedio de suas lagrimas lha deu senificando na maneira soo de como lha deu o pera que lha daua, ca parece que a door grande nam lho deixou dizer por palauras, mas em lha dando pos seus olhos nos seus dizendo soo assi, pezame pois minha ventura nam quis que vos dei-

rase de magoar com ho q̃ eu nō quizera, estas palauras lhe disse ella jaa fora da porta e com ellas e cō ho q̃ sentio ao dizer dellas duas e duas lhe começarō as lagrimas de correr dos seus fermosos olhos pelas suas faces fermosas abaixo lhe hiã fazendo carreiras por onde se hiã q̃ a Bimarder a tão prãto comoueo quanta era a razam delle pois perdida a vista foi tanto o choro que nã lhe abastaron os seus olhos as suas lagrimas polo que nam pode entam dizer nada, mas ynees apresãdo a Honia com afala e cō as mãos quasi empuxandoa eleuandoa jaa virouse pera elle Honia dizendo leuamme, e deixando se ficar toda com os olhos se foi, assi leuada tee que com as paredes das outras casas trespos a porta da quella de Bimarder, Elle nam se pode ter q̃ pela outra banda da sua casa senam saise escōtra aquella parte donde se podia ver ho caminho q̃ ellas leuauã. E alli esteue olhando em mentes a terra lhe deu lugar, e depois hum grã de pedaço em quanto poderiam bẽ chegar a casa ca parece folgauam tambẽ os olhos com a prezunçam, e descançam do olhar pera aquella parte donde estaa ou vai aquilo que poderom ver senam foram a fraqueza delles ou ho empedimento dalgũa cousa,



mas como lhe pareceo que seria em casa lã-  
brouse loguo do lugar onde estiuerá ella na  
sua assentada e a grãde presa se tornou pera  
laa e entrãdo foise alli pera onde estiuerá dã  
tes, e com sigo estaua fantesiando Elonia ho-  
ra lembrãdo-lhe como aquillo fizera hora  
como aqueloutro.

**O** Epõis tomando aquella parte da mã-  
ga que lhe deixara se punha a chorar  
cõ ella auoltas de palauras tristes como q̃  
ouuesse ella dentender nisto: assi passou na q̃l-  
la doença em que grandemente foy visita-  
do de ynees e sarou azinha e da quíte e q̃  
lhe aconteeo a desauentura que vos conta-  
rei, se passarom tẽpos e outras infindas con-  
sas, por que os paços de Lamentor acaba-  
rõse e polo apartamento do lugar, em q̃ esta-  
uam Elonia e a Alma com outras molheres  
de casa, hiam a passar tempo ribeira da ques-  
te rio dõde Bimarder sempre andaua: mas  
nhũa cousa ha neste mundo em que se deua  
ninguem muito de fiar que aquella grande  
segurãça em que Bimarder estaua em lu-  
gar tambem tam hermo ainda lhe nam po-  
de durar como ho vereis, foi assi que a don-  
zella por quem morrera ho caualeiro da põ-  
te como vos ei contado veo tristemente a ca-  
bar por azo da viuua hirmã que ho leuou

nas andas. e socedeo no castello hum filho dhum caualeiro muito valido e rico nesta terra, que por meo deuzinhos dessejou a Alonia por mulher, o que foi azinha acabado pola igualeza dambos na quillo em que a quizerom aquelles em que estaua ho prafme do casamento mas polo nojo de Lamentor e polo apartamento da vida nã no soube Alonia senam ho dia dantes que ha auia de leuar pera o castello, q̃ em sua casa nam queria Lamentor ver prazer e bem lhe pareceo a elle que nam se descōtentaria Alonia do esposo por que era bem a posto caualeiro e dos beis do mundo abastado e porisso tambem escuzara dizerlho entam, mas nam foi assi que Alonia toda aquella noite passou nũ grito e senam fora por ynees que de todo seu segredo era sabedora morrera, ou se fora por este monte, mas ella consolauaha, e com outras esperanças que lhe deu nã somentes ha sosteue que nam fizese de si nada, mas ainda lhe fez ser cōtente da quella vida e desejala por que lhe dizia que segundo os casamentos ocupauam aos homens podia ella teer a liberdade que quisesse a que na casa onde estaua nam podia ter Este conselho foi tomado sem Bimarder, por que abreuidade do tempo nam deu lu-

**Benina e Moça.**

gar pera isso mas consertarõse ambas que fi-  
 case ynees pera lho dizer ao outro dia ou  
 depois mandaria por ella, por que logo  
 determinou pedila a Lamentor, e veio aq̃l ou-  
 tro dia e como Bimarder nõ guardase ou-  
 tro gado ainda bẽ nã era menhã jaa elle an-  
 daua ribeira de sterio e vio vir gente de ca-  
 ualo muita e passar a ponte escontra os pa-  
 ços de Lamentor. As nam teue entam a  
 quem preguntar que seria aquillo com tudo  
 nam se tirou dalli por que logo se lhe reuol-  
 ueo ho pensamento e encrinou a vontade  
 aquerelo saber que pola mayor parte ho q̃  
 a de ser daa primero sepre nalma e se anda-  
 femos sobre auizo ligeiramente entẽderia-  
 mos tudo ou parte do q̃ ha de ser Decidos  
 os de caualo estiueram per grãde espaço cõ  
 Lamentor, depois começaram a sair hũs  
 tras os outros, fazendo maneiras de pra-  
 zer, e nisto vio Bimarder dõnas a caualo e  
 vio ho fio da gente escontra a ponte por  
 onde teue fazam de perguntar a hum paje  
 que cousa era aquella, dixelho elle passando  
 seu caminho, mas Bimarder nã ho acabou  
 de crer tamanho abalo fez no seu coraçam  
 mas olhando vio Alonia e com ella da ban-  
 da esquerda o seu esposo que conhecido hia  
 nos trajos e pela communicaçam da pratica



que antre si ambos leuauam como berra-  
deira coua lauouha toda, 7 olhandoa Bi-  
marder mui bem auio, E Monia nunca se vi-  
rou pera aquella banda sua sabendo quã cõ-  
tinuada delle sêpre era mas antes por q̃ hia  
incrinada pera aquella banda donde ho es-  
poso hia pareceolhe a elle que ho fazia afin-  
te q̃ mais ainda diuia aelle do que elle ael-  
la ca isto he natural quando vos hũa pessoa  
cae num erro todas as cousas que despois  
faz as tomais a pior parte como aqui acae-  
ceo: ficou Bimarder tã cortado que dalli a  
mais de hũa hora nam cuidou nada, e aca-  
bando ella de hir virandose pera outra par-  
te se foi 7 nam no virã mais, Elquelle dia a  
tarde veo ynees a buscalo e nam ho achando  
perguntou por elle e disselhe outro pas-  
tor que a caso acertara entam destar perto  
delle olhando tembem a gente que depois  
della ida, isteuera elle hum pedaço sem se  
mudar de hum lugar e sem tirar os olhos do  
cham como homem cuydoso em sua manei-  
ra e tanto que elle mesmo olhara pera isso  
e quiser alhe falar senam quando elle nisto  
se virara pera outro cabo pela ribeira vãdo  
a andar riço desaparecera, e que nunca ho  
mais vira, e que jaa elle fora ao môte de seu  
amo perguntar por elle pera que viesse pas-

## Menina e Moça

torar seu gado que andaua desmandado, e que do monte també ho vierom buscar por todo este mato e pareceo a todos que seria ido, por q̃ elle nũca tal acustumou e jaa ou-  
treim andaua com seu gado, e ficou ynees toda fora de si, e loguo cuidou quelle nam compria hir viuer com Alonia nem vella po-  
is sair tam mal seu conselho.

**E** Tornada pera casa ordenou dilatar sua ida por algũs dias pera ver se saberia al-  
gũas nouas de Bimarder, antre tanto nam sabẽdo nhũas, e aprezãdo ha Alonia q̃ lhas leuase detreminou com tudo de hir por que  
por outra via cuidou antre si que com pou-  
co trabalho se lhe tiraria Alonia por entam  
a Bimarder do pensamento, que os casamẽ-  
tos Al primeira parecẽ outra cousa, e as se-  
nhoras que dantes foram presas d amor lo-  
guo aos primeiros dias esqueciã tudo ho  
passado mas depois por nojos, z desgosa-  
tos que nace[m] da culpa do longuo tempo,  
ou conuercaçam que tras menos preso, tor-  
nam depois muitas vezes a lembrança do  
passado, por isto que com figo cuidou quis  
obedecer a Lametoz que jaa ao pedido de  
Alonia mandaua que aleuasem, que vos ey  
de dizer ainda bem nam chegauã apartou-  
se Alonia com ella, mas sabido o que passa-

ua chorou muitas lagrimas e maldise ho  
dia em que nacera ynees que era auizada  
e auia que ho mal nam se podia curar que  
se deuia dilatar, lhe fez hũa fala desta ma-  
neira. Leixai uos senhora do pranto q̃ del-  
le nam se vos podem seguir senam dous ma-  
les muito grandes, hũ he que matais a vos  
com choro e quando pela ventura vier Bi-  
marder nam vos quereria achar assi, e sera  
esta entam mayor ofença pera elle, por que  
estoutra tem desculpa e esta nam na teraa se  
nam que selhe quizerdes dizer que descon-  
fiaueis d'elle, que monta tanto como cuy-  
dardes d'elle mal, hora vos auede laa com  
vosco senhora se podereis dar culpa a quem  
quereis tamanho bem (pois a fora isto ten-  
des ainda outro mal que correis risco de  
se saberem vossos prantos, e como elles se-  
jam tomados em tempos deuodas, nam se  
podera deixar de sospeitar d'elles mal, e por  
aqui tolherse uos ha pola ventura ho que po-  
de ser ainda nalgũ tempo. (o que eu espero)  
por que as lagrimas de Bimarder nam po-  
diam ser sem vos elle querer muito grande  
bem, e nã vos podia elle querer muito gran-  
de bem, que lhe nam doese muito o que fi-  
zestes e nam lhe pode doer muito o que fi-  
zestes que nalgum tempo nam queira saber



**Benina e Moça.**

ho como ou por q̃lho fizestes por q̃ ho bẽ q̃  
rer grãde faz sentir muito os escãdalos rece  
bidos e crelos por aquelles quãto abaste pe  
ra ho sentimento ser mayor do que pode  
ser, mas porem sempre deixa hũa duuida,  
laa na crêça pera esprimentar nalgum tem  
po tarde ou cedo segundo a dooz grãde ou  
pequena lhe da lugar, nã pode ser que aquil  
lo que vos senhora sabeis nã faça duuidar  
Bimarder destoutro que fizestes de se elle  
desenganar pera fimesino ou se isto nam he  
assi nam ha verdade no mundo nem nos  
homens.

**E** Stas palauras desagastarom muito a  
senhora Alomia, mas nam de todo que  
na verdade se a ella deixarom estar soo, e ter  
tempo pera perseverar neste cuidado nam  
creo eu que ella podera durar muito, mas  
era esposada dẽtam e hũas cousas e outras  
nam a leixauam nunca soo, espalhauam lhe  
os seus cuidados assi ella pouco a pouco se  
foi auezãdo a viuer doutra maneira, que as  
ocupaçois de casa, e a desconfiança ou des  
esperança, que foi tendo de Bimarder lhe  
fizerom inda nas cousas passadas hũa som  
bra de esquecimento, em que ella poderavi  
uer todos os dias de sua vida descansada,

(se em algũa cousa deste mundo ouuera  
segurança) mas nam na ha que  
mudança posue tudo lei-  
xemola agora por-  
em ficar assi.

**A** Rima que assi se chamaua a menina  
senhora criada da Alma, neste meo  
tempo fesse a mais fermosa cousa do mun-  
do, sobre tudo o que ella tinha estremada-  
mente sobre todas, era lhe natural hũa ho-  
nestidade q̃ em muitas feita ainda a mão pa-  
rece muito bẽ, a sua mansidã nos seus ditos  
e nos seus feitos nam eram de cousa mor-  
tal, a sua fala e o toõ della soaua d'outra ma-  
neira que voz humana, que vos ei de dizer  
nam parece senam que se ajuntauam alli to-  
das as prefeições como que senam auiam  
da juntar mais nunca, e era ella hum soo a-  
mor a seu pai que grandes aueres tinha pe-  
ra ella guardados se auentera a nam teuera  
guardada pera outros.

**O** Entro neste nosso mar Oceano (em  
que aqui perto entra este rio contam  
que auia na quelle tempo hũa ilha tam a-  
vondosa, tamanha de terras ricas e ca-  
ualeiros, que dalli casi todo mundo senho-  
reauã, falauã della maravilhas grãdes mas  
o nosso conto nam he agora este, Della dizẽ

que auia hum Rei na quella fazam que foffi  
nha acorte no mais alto estado que podia  
fer, mantinhase alli vzança que todas as don  
zellas filhas dalgo como erã em idade pe  
ra isso se leuauam a corte da Rainha e dalli  
fayam honrradamente casadas tinhase alli  
em preço grande na quella terra, e em toda  
las que derredor fogigauã: Lamentor que  
po fama jaa era del Rei conhecido e aceito  
a elle pela sua maneira diferente de todas  
as outras e pella sua nobreza de sangue e fei  
to de armas, de que era sabedor por muitos  
caualeiros andantes de sua corte que ho bẽ  
conheciam, pelo q̃ lhe foi pedido de parte  
del rei que quisesse hõrrar sua corte cõ a Al  
rima sua filha por que tendo laa a ella lhe pa  
receria que tinha a elle, e por ventura se or  
denariã cousas por onde nalgum tempo ho  
visse (cousa que elle tanto desejava) cuyda  
ua el Rei que ho casamento de sua filha lhe  
poderia mudar ho preposito, Lamẽtor que  
bem sabia que os pedidos dos reis manda  
do erã nam lha pode negar, concertado tu  
do o que era neseçario pera aquella ida vin  
do muitos parentes seus jaa por parte do  
casamento de Alonia, vistida Alrima a ma  
neira (pozem inda de doo) por que dado q̃  
muito ouuesse que era falecida sua mai na ca  
sa de



sa de seu pai nam no parecia, e tambem por que ia por custume na quella casa nhũ outro vestido parecia melhor e Arima ia que se queria partir apartandose da outra gente foise soo a quella camara onde seu pai soya sempre destar depois da morte de Belisa, por que alli tambem pera sempre estaua ella a qual era feita tambem em maneira pera hũa contemplaçam triste, e entrando ella, indose pera por e goelhos 7 beijarlhe a mão a tomou elle amorosamente 7 abraçando a 7 assentâdo a apar de si tomandolhe as suas fermosas mãos antre as suas delle assi lhe começou com os olhos cheos dagoa a falar desta maneira.

**P**era algum cõforto das magoas que me ficarom me parecia a mi filha senhora que me vos leixara a vos vossa mai, agora sou costringido de noua doo: quando nam haa nouo lugar onde a receba, 7 por que a estas palauras lhe corriam ia as lagrimas polas suas honrradas barbas, a Arima foram tambem causa d'outras, mas tornou elle esforçando se como caualeiro que era alimpando azinha os seus olhos dizendolhe como pola desagastar vendo tambem lhe corriam as suas nam choreis vos filha que fazeis nojo dessa maneira a vos-

**Benina e Moça.**

so coraçam, nã conuê lagrimas tâtas a vof  
sa fermosura q̃ ainda assi sem ellas nam po-  
dereis deter tanto que nam vam primeiro  
que vos muito queirais: ca ho tempo bom  
nam aguarda por ninguem, his pera acor-  
te onde senam custumam senam prazeres  
verdadeiros ou fingidos, leixai a vosso pai  
os nojos, pois que pera elles nasceo q̃ vos  
pera outra cousa deueis nascer, se vos nam  
foi dada a fermosura de balde, e se al estaa  
ordenado no ceo primeiro q̃ ho eu veja me  
possua ami esta terra que tanto tempo ha q̃  
sen mi a mulhor parte de mi tem laa, e assi ho  
rogo eu a Deus, muitas cousas me lembra  
uã a mi pera vos dizer nesta partida, mas  
quero agora quanto em mi for escuzarvos  
magoas que pois as nam vistes nam forã  
feitas parece pera vos, esta soo vos lem-  
brareis sois estrangeira nesta terra tudo sea  
dolhar em vos e ase desperar tudo de vos  
nem tam somete sois obrigada a vossa boa  
tençam, mas ainda a prezunçam que outrẽ  
a de ter della, culpas dadas mal sentirã em  
as donzellas o acerto de tudo estaa e mui-  
to pouco, por que as pequenas sam em que  
se poẽ os olhos que as grandes quãdo iaã  
se fazem esperadas vem, e mais nam se fazẽ  
senã hũa vez na vida Guardaiuos filha de

cousas pequenas, que daqui se fazẽ as grã-  
des a fora que das pequenas nascẽ as pre-  
funçois ⁊ as sospeitas, que sam piores no-  
dar das culpas que as crenças mesmas:  
El boa fama, he a melhor erança que ha neste  
mundo riquezas ⁊ estados de vosso Rei cū-  
pre que os ajais ella soo deus mesma soo,  
menos trabalho parece que aueis mister,  
mas ho fructo he certamente mayor, em to-  
dalas cousas nam vos fieis de vos nẽ dos  
homens nem doutrem e isto soo que vos  
agora direi vos lēbre filha q̃ volo disse eu  
Tudo he sospeitoso e pouco seguro pa as  
mulheres a te ho serẽ sãtas ⁊ virtuosas por  
que isto as vezes he causa dos caualeiros  
serem mais perdidos por ellas, ⁊ fazerem  
cousas tamanhas que lhe fazẽ a ellas crer  
o que nã he, senam soo no dessejo, e este he  
hum engano grande pera vos outras senho-  
ras, por que de quem desseja com maa ten-  
çam ou de quem desseja com boa dambos  
sam as obras yguaes ea este dessejo he o q̃  
obriga a cada hũ a fazer estremos, a boa ten-  
çam ou maa: mas ho feito desta culpa nã  
se vee senam per derradeiro: quando alguẽ  
queria nam no ver; mas he forçado que se-  
ja e he ley que senam pode reuogar, pois  
Deus soo o conhecimento das tẽçois dos



homens guardou pera si pera conhecerem a quem ho fez de tam desuairadas tẽçois, encomendouos filha meu amor a Deus e olhai por vos.

**A**pos estas palauras, lhe deu hum a braço grande, tomandolhe ella a sua direita mão e beijandolha deitolhe sua bençam aleuantandoa e tudo jaa era concertado e estauam caualeiros esperando por ella e como forçado virando os olhos pera outro cabo tambem como que nam podia ver aquillo aleuou a tee a porta da quella camara, onde se espedirom ambos ficando elle e ella indose, mas jaa que erã apartados, tornou Lamentor a chamala amorosamente a voltas de hũa tristeza chea de foydade, que me esquecia lhe disse, mandaine filha senhoza sempre muitas nouas de vos, que nã tenho outreni de quem jaa neste mudo has espere, aqui tornarom outra vez renouar ho choro mas os caualeiros que eram jaa alli foram causa desespidirom mais azinha do q o pranto que derradeiro começaram demandaua, ficou Lamentor cõ suas tristezas.

**A** Arima partio com as suas a qual ligeiramente ho caminho, e nouidades delle poderom fazer esquecer senam que ella era naturalmẽte triste, de hũa tristeza jaa em si brã

da que escasamente se podia desentregar de honestidade que ambas ellas tinha, e ambas a sua fermosura que parecia melhor, soubeo quem ho vio, e soo ho sentio e quẽ ho ouuio o creio Era elle conhecido do pai de Arima, de quando andauã pello mundo seguindo auenturas, e ainda amigos grandes pera que assi aquillo que auia de vir acontecer sen se cuydar, teuese nascimento de longe nam cuydado, e parece o feito cõ a causa delle, e sobre tudo pera que Aualoz fosse singular em ambos enchegado elle foi se pera ella, ho marido de Alonia, e pelo dar aconhecer, pelo seu, que muito ho estimaua Este he seõora (lhe disse) Aualoz en quẽ jaa ouuirieis falar ao senhoz vosso pai que muito se prezã hum do outro, ho mais delle qro volo eu deixar de dizer por q he em tudo tã acabado que compriria saber delle de quẽ nam teuese tanta razam com elle como eu perahõ crerdes: por me fazer merce que seja sempre honrrado de vos.

**A**rima que hia entam tam fermosa, como ho ella era e pera ho que ella nam cuidaua, dizendolhe escasamente hum si aleuantou como deboamẽte a estas palauras a vista escõtra Aualoz a maneira da cresetã do desejo ao pedido, que muitas vezes ou

## Benina e Moça.

uira jáa falar bem delle e depois da hí hum pouco abaixouhos com aquelle modo de manfidã que aella soo por dō especial foi da do: que cōtase que atee no estar andar infim em todolos outros autos ha tinha tam suavemente posta que bem parecia que na quelle lugar estaua soo, por onde aquillo e a maneira da quillo tudo assi como passara ficou loguo escrito na metade dalma a Aualor parece auia de ser e foi.

**P**osto que toda aquella parte que ficou do Ceram Aualor se andasse pôdo em lugar que a podese ver com tudo nunca a pode tornar auer e assi se foi pera pousada, onde depois de deitado anoite que se seguiu com aquelle cuidado nam podia dormir, e por que ainda elle nam tinha determinado com sigo querer Arima bem damor (querendolho jáa sem ho ter determinado) como anojado de si com sigo muitas vezes fazia por dormir e nam cria elle que hũa vez soo que vira a Arima lhe podia acupar tanto ho tempo e tanto ho cuidado que lhe tolhe-se ho sono, mas nam era assi como elle cria, tamanho poder sobre elle soo foi dado a hũ soo por dolhos e abaxar, porem descōtra amenhãa adormeceo e por sonho parecia que estaua falando com sigo dizendo.



que como ho nam deixaua dormir aquelle  
pensamento se elle nam podia querer bem a  
Arima pois era tam preso d'amoꝝ noutro lu  
gar, e era assi que na corte andaua na quelle  
tempo hũa senhora aque por morte de seu  
pai, tomarom terras que ella deuia herdar,  
e viera alli pidir ajuda a caualeiros pa escõ-  
tra quem tamanho torto lhe tinha feito, e A  
valor seruiha encubertamête que pella mui-  
ta hõrra que lhe el Rei fazia parecia caso de  
menos acatamento querella servir de amoꝝ  
caualeiro q̃ fosse vasallo seu. Era esta senho-  
ra mais fermosa pera antre homens que pe-  
ra antre mulheres, de hũas feiçois grãdes  
na quella grandeza bem postas porẽ sobeja-  
ua na graça do seu aar que derramaua por  
tudo ho que ella fazia ou dizia, de maneira  
q̃ quem auisse mal que lhe pezasse ha auia da  
prazer mas estãdo assi Aualoz no seu sonho  
representouse lhe ver hũa donzella vir tam  
delicada que parecia nam poder viuer mui-  
to. Ella chegandose pera elle a passos vaga-  
rosos ⁊ tomandoho pella mão lhe dizia a-  
pertãdolha caualeiro saberas que ha hi von-  
tade por força d'amoꝝ, e outra por amor  
forçado dada, podia ser isto assi se hum castel-  
lo cercado se desse ao cõquistadoꝝ por mais  
nã poder fazer outro se desse soo por se q̃rer

dar, nam diriamos que nam tinham ambos  
vontade desedar, mas porem deriamos q̃  
ao primeiro foi ho querer forçado que deu  
a vontade ao outro o querer forçou a vō  
tade que deu, esta he a deferença q̃ estaas cui  
dado sem se decrarara pôdo grãdes cousas  
por peq̃nas: a outra tomou te, a Arima tute  
lhe deste tinha te hũa preso ho corpo, e a ou  
tra q̃r queiras quer nã queiraste ha de ter  
preso ho corpo e alma pa sempre, por soo te  
dizer isto parti dõde parti, mas pera q̃ estas  
guardado da Arima. por sonhos parecialhe  
Alualoz hirlhe preguntar de q̃ estaua assi tã  
magra, de doo della nam se podera lembrar  
douta cousa, z respondeo ella nã deueras  
q̃rer sabera causa por que nunca has de ser  
mais ledo quãdo a souberes Hos espiritos  
somos criados como a vontade de cujos  
a vemos de ser e por que me perguntas sa  
bete que a Arima alta detreminaçam pos  
ue sua vontade, isto te nam quizera dizer nẽ  
por sonhos que em toda hora sei q̃ te foy da  
do este cuidado, q̃ o q̃ te parece fazer dooz  
em sonhos, Verdade te pareceraa, z assi lhe  
desapareceo com hum ay grande, aqui acor  
dou Alualoz z vendo amenhã crara achou a  
cama chea de lagrimas q̃ chorara de doo  
que ouuera da quella donzeila do sonho, q̃

assi delicada como vinha, tinha laa naquelle  
desfalecimento de carnes posta hũa som-  
bra de fermuzura, que nam parecia senam q̃  
ficara alli doutras muitas infindas cousas  
que selhe foram, e ainda assi acordado cui-  
dado nella, selhe estauã enchêdo os olhos  
dagoa, mas depois dinfindo tẽpo ho ma-  
goou isto verdadeiramente ca entam ocu-  
pou lhe soo o cuidado, marauilhando se mui-  
to daquillo que lhe dissera acerca do amor  
por que quanto mais cuidaua nisso, mais  
lhe parecia ser assi: estãdo muito metido por  
este pensamento, em nhũa cousa acabou de  
confirmar de todo, que aquella senhora de-  
serdada (que assi se chamaua entam) nunca  
lhe lembrava, senam por que dessejava de  
a ver, e nunca cuidaua nella senam de como  
a ira, porem com tudo, por que lhe tinha al-  
tamẽte embarçada a fantesia a senhora de-  
serdada, nam podia cuidar com figo de to-  
do ainda entam q̃ poderia leixala por outra  
mas ella na verdade soo era a que ho nã lei-  
xaua poder, e por isso durou tam pouco co-  
mo durou, Quem quer bẽ a algũa pessoa  
que lho ella quer ou por que ella faz por on-  
de lho queiram loguo leixa de lho que-  
rer como falecem os meos por onde, mas  
quem ho quer soo por o querer ou por quẽ



## Benina e Moça

ho quer a este nam pode nunca de todo falecer ho querer , e ainda que ho contrairo pareça alongasse , mas nunca se tira nhũ amor , porem com tudo como comecei a dizer abastou o que Alualoz queria a senhora de ferdada pera entam nam cuidar que poderia leixala , e por isto vêdose da outra parte perseguido da lembrança da Arima como manincoreio de si detreminou nã hir ao paço tã azinha ca cuidava elle que as si poderia esta referta partir , passou nesta detreminaçam aquelle dia , e mais ho outro , mas quando veo o outro estãdo na cama , cuydando tambem no que nam podia deixar de cuidar nunca , entrou pola porta da camara hum caualeiro seu amigo dizêdo-lhe que se levantasse azinha hiriam ao paço que partia el Rei e a Rainha pera hũa cidade do sertã com toda sua corte , e jaa era casi concertado tudo pera apartida entam se ergueo Alualoz , e querendose aperseber pera o caminho vieram a grande presa chamallos que partiam jaa , foi forçado a Alualoz hir assi por entonces soo pera sair tee fora da cidade , e tornarse auir de caminho , e acabar algũas cousas que tinha ainda por fazer , mas esta sua detreminaçam sayolhe d outra maneira , como tudo o que ha nelle ,

chegado, a senhora Arima estava já de mulla e ainda elle bem nam parecia acola hovia ella delli com auista e com as maneiras della ho começaua galhar, chegouse Bualor pera ella com grande acatamento e ella ho recebeo galhofosamente começando lhe a dizer que sabia já nouas cousas delle, respondeu Bualor que delle nam podia já ellas ser pois não eram muitas: abalou a Rainha nisto e começaram a caminhar, e aqui passarão muitas cousas que me ami nam lembram senão que enfim lhe viera Arima descobrir que eram cousas da senhora de ferda da, e Bualor não lho negou que até aquillo nam lhe podia já negar, fazendo-se ella muito da sua baba ca auendo doo delle lhe prometeo que o que nella fosse faria de boa mente, que polo ver contente tudo lhe seria leue de fazer, estes offrecimentos lhe fazia ella, e dizia com aquella graça e com aquelle aar que soo no seu tempo se vio nella, mas pera hũa cousa os fazia ella, e pera outras cousas se fazia elles, q Bualor todo via e olhaua com os olhos que lhe punham tudo na alma e no coração, e acabando ella de dizer hũa cousa, ficaua-se elle logo lembrando-lhe de como lha dissera, tornaua elle dizer-lhe outra e elle lembrava-se daquelle outra assi fez

Benina e Bôça.

todo aq̃lle caminho z assi forã elles ambos  
namorandose elle soo della e dõde hia pera  
no mais q̃a tee sair da cidade, foia tee sair  
de si, z nam se pcatou senam quãdo se achou  
jaa com a jornada acabada vendo q̃ se que-  
ria jaa Arima despidir delle (q̃ noutra cousa  
ho nam conheceo) mas ella que tambẽ co-  
nheceo que nam vinha nos trajos pera tam  
longe caminho, parece Aualoz (lhe disse) q̃  
nam vinheis pera tam longe, senhora nam  
cuidei que vinha lhe respondeo elle nam vi-  
nha com tençam de hir mais que atee fora  
da cidade hum pouco ainda que tambẽ assi  
nam sahi de minha tençam, por que tee qui-  
bem pouco me pareceo; pouco (lhe tornou  
ella) indo jaa pera se descer tambẽ me pare-  
cera a mi senam viera cõ vosco, e assi se aca-  
bou de descer, Aualoz por isso nam teue tẽ-  
po delle responder nem ficou pera respõder  
ainda q̃ ho teuera: tam embaraçado ho lei-  
xou aquella resposta que escasamente lhe lê-  
brara despedirse della se se ella nã despedi-  
ra delle, ca por ser jaa de noite foi vedado  
aos caualeiros apearẽse. Tornouse Aualoz  
mas nam por onde fora que perdeu ho ca-  
minho ao tornar com a noite escura, que fa-  
zia, cuidou eu verdadeiramente que lhe foy a-  
quillo remedio pera cuydar menos cõ aquel



la occupaçaõ e chegar cõ ho sentido pera õde  
tornaua ca se viera pelo caminho direito,  
ou chegara ou nã, mas a elle a perda do ca-  
minho, nam lhe lembrava senam a dos lu-  
gares que ouuera de hir vendo pelo cami-  
nho, e hia os segurando com figo por aquel-  
le por onde hia muitas vezes, assi enganado  
ou transportado se detinha nelles polo q̃ nã  
chegou donde partira senam ao outro via  
alto, com quanto andou toda a noite q̃ ma-  
is leuava perdido que ho caminho, quando  
elle jaa tornou estava a corte aposentada,  
naquel outra cidade mas chegou a hum dia  
e a outro foi ao paço, e por que o nam leua-  
uã laa outros desejos ainda bem nam foy  
tẽpo da entrada no apozentamento da prin-  
cesa jaa elle laa era querẽdose poor a prince-  
sa a mesa vierom todas aquellas senhoras  
donzellas suas que dalto sangue e estado  
eram, que filha muito prezada era del Rei  
e depois dellas todas vindas cada hũa co-  
mo mais azinha pode vio Alualor da hi a hũ  
bõ pedaço soo muito derradeiro de todas  
vir Alima tam deuagar que parecia que ain-  
da entam vinha muito cedo, senam que isto  
nam podia parecer a elle soo e como ella ho  
abrango bem dos olhos veo a porse a cer-  
ca d'elle recebendo ha elle com hũas acolhẽ

## Menina e Moça.

ças, como que a nam vira dias auia z depo  
is destar alli acerca de elle lhe esteue ameavi  
sta perguntando manço, donde tardastes tã  
to Aualoz: que todo este caminho vim a o  
lhos longos por vos quando vos leixei se  
nhora (lhe respondeo elle) perdi o caminho  
ao tornar, folgo muito lhe respõdeo aqui el  
la que cuidei que eu soo era a que perdera  
en me leixardes, estas palauras que ella a  
boa parte dezia ensoberbecerõ z enleuarõ  
tanto a Aualoz que ho poserom em condi  
çam delhe descobrir loguo sua vontade z se  
nam fora polo lugar pareceolhe a elle q̃ lha  
descobriria, mas pelo que depois pelo tem  
po neste mesmo preposito aconteeo mos  
trou ser isto como dizẽ coraçam de pouxada  
aleuãtouse a meza, z veose pa elles hũa ou  
tra senhora amiga grãde de Aualoz z a q̃lle  
meo tempo tee se recolherẽ (que nã foy mui  
to pouco) passarom todos tres noutras cou  
sas, pola qual parte casi foi elle dalli tã car  
regado, como nunca ainda se achara. por q̃  
despois delhe aqueloutras palauras ter di  
to Arima vio que falou em tudo ho que fala  
ua tam posta na quilo que parecia que esta  
ua toda alli, ou que ao menos nam estauaẽ  
outra parte com o pensamẽto o que lhe fez  
sospeitar a elle que o que lhe ella differa, nã

seria senam de sua grande perfeiçam tam acabada e tam gentil dama era em tudo o q ella queria ser como nam era nunca dantes, por que seo vislera na tençam q elle ho queria tomar cuidaua Qualor estando cõsigo q trabalhara ella polo descobrir em algũas meas cousas, despois da queloutra senhora vira:ca bẽ sabia elle ja:que os desejos começados a decrarar muito mal sofriam de semulaçam depois, e por em com tudo nã querendo nem podendo deixar jaa d enganar asimesmo, com aquella occasiã de aquellas palauras que por si tinha ou por si entendia detreminou dizerlho como haurisse, e cõ esta detreminaçã tornou aquella noite ao paço, e na na vio, mas ao outro dia tornou laa, e vioha vir da quella mesma maneira q da outra vez e parecendolhe entã tam noua cousa, aquella mãcidã auer a pos tãta presa das outras, como se nũca hauria vir se pos ha olhala, assi q isto tinha ella q ainda nunca ouui dizer q o teuese outra, hũa cousa posto q muitas vezes afizesse cada vez q lhauia fazer parecia aquẽ lhauia que era a primeira, e com aquellas suas acolhenças q nunca mais sairam da memoria a Qualor seveo tambem pera junto d'elle, mas da quallo tudo que elle detreminara tam pouco



Benina e Boga.

lhe disse nada posto que espaço de tempo grande com ella esteuese entam, senam q̃ a elle pareceo tam pequeno, que foi dalli cuidando com figo que pola mingoa do tempo lho nam differa, mas nam era por isso q̃ outras vezes tornaua muitas afalar cō ella, e tãbẽ nunca lho disse hora lhe parecia q̃ se aquillo nã fora q̃ lho differa hora senã fora aq̃loutro, e quando nã achaua aquẽ se tornar nũca lhe deixaua de parecer senã q̃ lhe falecera tempo, e a verdade era o q̃ lhe hia parecendo, mas nam da maneira que elle cuidaua, que depois só cederom cousas que tee tempo pera perder nam teue, entam conheceo mingoas quando conhecellas lhe nam podiam prestar pera mais que pera ho magoar: mas assi parece que auia de ser por q̃ por derradeiro cō achaque disto e da quillo andou todo hum año de dia a dia que lhe nam falou em nada de quanto detreminara e sempre lhe pareceo que nam ficaua por elle, mas que nam podia mais ser: e jaa quando veo laa ao cabo do año mais diligencia punha em buscar desculpas pera com figo soo por onde cuidase que nam podera ser, do q̃ punha em buscar outras cousas antre tanta duuida ho trazia amor e temor, mas hũa cousa contam delle marauilhosa q̃ lhe queria

queria tamanho bem que nunca entendeu  
 q' lho deixava de dizer cō receos q' teue de  
 dizerlho, que no querer bem antigo e ve-  
 lho he o receo em todas as cousas, moor-  
 mente nesta em que se deue anojara a pessoa  
 bem querida, que como seja nojo daquella  
 aquem dessejaes em cabo dar prazer receai  
 lo mais pois he ho primeiro passo entre  
 vós que se bem querem, em que se mostra  
 o temor, e porisso parece mayor ou he co-  
 mo em cousa primeira, mas elle isto nam no  
 entendeu, ou queria parece tanto a Arima  
 que de quanto avia no seu bem querer nam  
 parecia senam a elle, soo o receo obrava o q'  
 avia de obrar e o querer grande tornava a-  
 quillo a outros achaques, e sabeis quanto  
 lhe podia hir de ho nam entender a enten-  
 dello, que se o entendera, pudera buscar ma-  
 neira pera saber se perderia ho temor de  
 anojala se lho dissesse, ca ella tinha amigas  
 grandes que o eram tambem de Elualor, e  
 mal pecado jaa entam seria descuberto aos  
 homes o que as molheres laa entre si faziã  
 tudo isto ouui eu falar muitas vezes a meu  
 pai que em tamanho grao alcançava o amor  
 deste caualeiro que jurava em sua fee nun-  
 ca ouuir nem ver outro tam estremado em  
 bem querer, ca morreo pola Arima, e por-

## Benina e Moça.

lho nã dizer, mas sospeitou q̃ o soubera ella, polo q̃ fez depois de o saber, z pode e nã pode ser como podereis depois cuidar Algo- ra torna a Qualor q̃ em tanta fadigua andaua com figo posto na quelle estremo do aão Dõde dantes sempre achaua cousas em q̃ falar com Arima jaa entam auia grãde tempo que como se via com ella tudo lhe falecia e como hauia trasportauase, foi acerto que estando hũa vez a princesa na sala com todas suas dõzellas, z muitos caualeiros, em cousa de prazer elle se acertou entam destar a hum cabo da sala soo com os olhos postos na quella parte por onde auia de vir Arima se viesse, que elle nam perdia a esperança nunca por tarde, quando ella se costumaua perder, antes entam a tinha moor era differente do bem dos outros caualeiros o que lhe elle queria z assi parece lhe erã dadas as esperanças differentes das que se costumauam teer, mas estando elle assi todo encostado a hum canto vio vir Arima, z desacordandose da força ou nam podendo soprotar a carga (de seus olhos grande como dizem que elle disse depois) cahio, z como elle fosse mais alto de corpo do que auia entam caualeiro seu igual deu tamanho queda q̃ toda a sala abalou algũas pessoas



ouue hai que sospeitarom a verdade mas estauam tambem ocupadas em seus pensamentos, ho que se sospeitou nam se ateou: por em nam tardou muito que dalli nam nasceo todo pezar e todo ho dano de Aualor e por que nam ha mal que nam ache caminho por onde venha a quem elle esta pera vir aconteeço por acerto estar entam cõ hũa senhora amiga de Aualor hum caualeiro dalto sangue, mas de baixos pensamentos, de que teue nascimento todo ho dano despois, que aquella senhora como fosse amiga grande de Aualor z acustumase sempre a festejallo com recados, lhe mandou entam por hum paje a preguntar que lhe mandasse dizer, de que tam alto caia que tamanho estrondo fizera: respondeolhe Aualor q do seu cuidado, z afirmou entam ho caualeiro antre si a sua sospeita z da hi a hũ tempo disse que Aualor seruia secretamente a Arima, z que Amizade dambos era dissimulada. Isto foi dito em parte que ho veo saber Arima, mas como ella da sua tençam esteue-se segura e da outra de Aualor nam soube-se inda nada, nam posmentes naquillo de todo antes ho teue por mexerico, mas cõ tudo como a sospeita que entra hũa vez em alguẽ nunca de todo se perde ainda que se-

## Menina e Moça.

nam creaficou a Arima soo hũa lembriça  
dolhar mais polos feitos 7 polos ditos de  
Aualoz, que estauam bem craros, pera quẽ  
olhasse pera elles como de feito olhãdo el-  
la vio folgar destar com ella Aualoz calãdo  
se ao perder das cousas em que falauã, nou-  
tras ho perder delle, 7 nunca saberse espedir  
ou tirar os olhos della, 7 polos a furto, 7 a-  
queixarse della, nunca parecer, 7 de fora ad  
parte ho seu andar soo, o seu cuidar sempre,  
o seu falar espedaçado, falãdo antre muitos  
7 logo ho seu trasportado silencio, vio tam-  
bem que assi tinha Aualoz notadas todas  
suas cousas que a nhũa parte auia de hir  
a princesa que elle jaa nam esteuese na quel-  
le lugar, pera onde a cõdiçam sua della mes-  
ma auia declinar, 7 que sempre se punha de  
maneira, assi no estar como nas idas dos ca-  
minhos, que se fizesse acertado com ella fazẽ  
do isto defeiçam tam segura, que muitas ve-  
zes a ella mesma que olhaua por isso, metia  
em duuida de cuidar se seria aquillo da cer-  
to, se asabendas ordenado mas elle fazia ho  
sempre e por isso nam podia parecer da cer-  
to sobre tudo atentou no afroixar da fama  
que dos amores da senhora deserddada tam  
aseza soia vandar, que nam murmurauã as  
gentes dal, e que as vezes Aualoz detar-

de tarde se punha en lugares descubertos na quella opiniã como q̃ quera sustentar pre-  
junçõis falsas que se perdiam pera com isto  
cobrir outras verdadeiras, e pareceo tam-  
bem a Arima que seria elle sabedor do que  
lhe a ella disserõ acerca de seruila encuber-  
tamente, e q̃ porisso o fazia assi mas elle nã  
no sabia na verdade, todas estas cousas e ou-  
tras que nã sam escritas neste liuro trouxe  
rom Arima grande tẽpo em muitas e diuer-  
sas duuidas, ca tambem a ella lhe era caro  
ho partir da quella amizade (tanto pode o  
amor cõ sigo) e por derradeiro estando ella  
hũa vez de dẽtro de hũa jenella a caso acer-  
tou Alualoz passar por hũa varada sobre q̃ el-  
la cahia, e vêdoha so o estar virada, pa aquel-  
la banda d'elle, deteu o passo e sem fazer  
outra cousa se postodo a olhala, e cuidaua  
elle que pelo ella nã ver que furtava assi aq̃l-  
le tẽpo pera vella milhor, por que doutras  
vezes que a sabendas auia, nam podia far-  
tar os olhos della como dessejaua, sempre  
se espidia cõ tantas cousas, por lhe olhar q̃  
lhe parecia hindo que a nã vira, e isto alem  
de ser assi, por que he assi, era tambem por q̃  
com o dessejo as cousas muito dessejadas  
ainda que se alcãsem assi os satisfazem que  
hos acrescentam, nam he como vontade que



## Benina e Moça.

satisfazendose tira, mas Brima que muyto bem o sabia e o vio vir, dissimulâdo fez que ho nam vira perauer em que paraua aquillo e detreminou pararce assi sem falar que as cousas de Aualor juntas a seu alto segredo a traziam tam dessejosa de o saber como isto, e depois desedeixar estar assi hum grande pedaço, que ho sentio tam pronto em a olhar, calandose confirmou o que era, por q̃ bem sabia ella que nam podia ahi auer amizade tam dissimulada e virando pera elle o seu rosto a maneira dencendido cõ hũa delicada flama, a fora de manicorea esteue hũ pouco toda posta, e os olhos postos nelle e casi virandose com auista, e com seu bem aposto corpo, indose, lhe disse, ou me vos tendes errado Aualor ou me andais pera errar: e carregando estas palauras cõ hũa graueza de prezença agrauada se tirou de todo e indose seu passo quedo, verdadeira no andar pareceo ella a Aualor que ficou como podereis cuidar, que dizeruolo nam poderia eu, e pera ho magoar ainda mais fartou os olhos da quelle hir se assi mas tam cortado ficou da quellas palauras, que ho tomou alli a noite, e mais acontecera, senam fora por hũ seu amigo que passando ho saudou e acordou do cuidado em que estava, e

vendose elle em lugar que poderia nascer al-  
gũa suspeita que trouxese dano a Arima, q̃  
de si lhe nam daua nada se foi pera sua pou-  
zada, onde esteue muitos dias sem tornar  
ao paço, despois mandando ho chamar a-  
fincadamente hũa senhora grande sua ami-  
ga foi elle laa, e ella tomãdo ho de parte lhe  
disse, prometeime segredo e diruosei cou-  
sas em que vos vai muito a vos, e a outrem  
que vos a mais e prezais veer: o segre-  
do (lherespondeo elle) he deuido a todas as  
couzas vossas e por isso sobejo seria por me-  
ter uolo, eu em al me podeis mandar de no-  
uo. Sêpre Aualoz (tornou ella) eu fui em tu-  
do segura, de vosso segredo nam desconfiei  
agora mas quis volo lembrar, nam me ne-  
gueis que quereis bem a senhora Arima, q̃  
nem eu quero que mo confesseis pois de-  
treminastes encobri-lo. mas fique antre vos  
isto assentado, e nam quero sabello de vos  
por nam offender vossa detreminaçã, a vos  
nam vos pese de uolo eu ter sabido por nam  
offenderdes a confiança que em vos tenho  
posta, nem cureis negandome agora fazer-  
me as vossas obras duuidosas por que eu  
ho tenho ha muito crido: Que querer bem  
e nam verdadeiro podese dissimular e fingir  
mas dissimular ou encobrir o bem que quer

## Benina e Moça.

alguẽ nunca ninguem ho soube fazer, q̃ ho  
quisese verdadeiramẽte: passo por aqui que  
nam quis dizer isto pera mais, eu dessejo tã  
to vosso contentamento, como vos mesmo,  
e nam me pesa de quererdes seguir preposi  
to desta feiçam senam por que nam poso to  
mar campo por vos, ainda que assi encuber  
tamente tambem vos siruo algũa hora co  
mo em algum tempo sabereis, que ainda dã  
bas estas duas pouca esperança deuemos  
ambos tambẽ teer, segundo a' aspera impre  
sa que tomastes em que receo muito de nã  
aproueitar em nada, e vos de acabardes  
primeiro a vida que a ella cobreis: ca polo q̃  
tenho sabido da longa e muito estreita con  
uerçaçam da senhora Arima em que vos  
sois ou nam sois culpado nã digo nada vim  
eu a saber que nã a senhoreia vontade nhũa,  
nunca tam liure cousa vi, muito ha que vos  
eu tinha pera tamanha openiã, por que vos  
e vossas cousas infindo tempo ha que a  
grãdes desastres vos obrigam, sempre nos  
vossos feitos vos prezastes de hir por õde  
os outros e assi enfim vos namorastes, ver  
dade he q̃ ella he muito ferinosa, 7 acabada  
em tudo, mas he tanto do outro mûdo, que  
nam he pera ninguem se namozar della, que  
ho querer bem, ou nasce das esperanças, ou



sem ellas a vos soo vos aprouue entrar en  
guera desesperada, e nã ho negueis que bẽ  
parece que sem esperança lhe quizestes bẽ  
pois todo vosso trabalho nam foi senam en-  
cobrillo ao mundo e a ella mesma, ho q̃ eu  
nũca crera, se ho nã vira cõ os meus olhos  
nam voa espanteis disto que digo, por que  
vos homens foram todos os pensamentos  
descubertos soo as mclheres por segredo  
especial Aqui nam se pode Aualoz teer que  
lhe nam falase dizendo perdoame senhora  
que nam he em mi deixarvos acabar isso, q̃  
nam sei que his pera dizerme, nam quero  
nẽ tam sois offender meu cuidado cõ a pre-  
junçam que de soo calarme pode ficarvos  
nã falemos mais nisso se me algũa cousa esti  
mais, tomãdolhe ella entam as mãos com  
as suas amigauelmẽte, o que vos a vos cõ-  
pre lhe tornou ella, nã posso eu leixar de di-  
zer ainda que vos disse peze por q̃ esta soo  
differença tem a nossa amizade das outras  
olhar eu mais o que vos cumpre, q̃ o que  
vos apraz, isto que me vos agora quereis  
negar sabẽ no jaa catodas estas senhoras,  
e por isso vos perdoo eu soo, ho ãcobrirdes  
vos de mi pois assi o quizestes ou nam qui-  
zestes teerẽ segredo, mas isto he inda nada  
pera o que eu vos quero dizer, contam q̃

Benina e Moça

entam se chegou ella a orelha de Aualoz, e o que lhe disse ou nam disse, nã se soube entã. mas dahy a poucos dias o que elle por isso fez ou uie eu dizer que nam deue ser contado antre donzellas por senam arrependem dos seus contentamentos ou ao menos nam auerem enueja destoutro, abasta q a senhora Arima foi soo aquẽ as fadas cõ os olhos cheos olharõ, por que nam tam somente foi acabada em si, mas em quem a desfejou, e se auentura quizera fazer algũa obra ou leixara fazer algũa cousa prefeita, em aqual veem a desigualança, ou das vôtades ou dos tempos, nunca podera teer lugar fora sentir a senhora Arima que se seruira se q dos pensamentos de Aualoz, so ouse, he foi certo depois na quelles que razam tinham de o saber que posto que assi fosse aquelle grãde feito de Aualoz que tudo se torna em louuor da senhora Arima, com tudo por q soo deu causa a q se falase nella o sentio tanto que muitos dias enfindos chorou muitas lagrimas, e senam fora por nam abzir caminho a maas prezunçõis ella caíra em cama. mas assi penadamẽte se sosteue o milhor que pode e pior que podia ser, e afirmasse q de hũas cousas em outras nasceo hũ aborrecimento a senhora Arima de hũs modos

que ahí ha no paço a deſſejar outra vida.  
Muito deſuiada A qual ſe foi encrinando  
muito e de ſua longa detreminação ſe fa-  
lou, e ſe deixou depois de falar. por que ho  
bõ velho de ſeu pai depois de a teer em ca-  
ſa com ſigo, fazendolhe em tudo a vontade  
aſſi ha foi fazendo ao que quis. Mas da ſua  
ida: e de como Aualoz tâbem apos ella ſe  
foi nam ſe ſoube entam inteiramente, mais  
que por hum cantar que da quelle tempo  
ficou que diz.

**P**ela ribeira dum rio  
que leua as agoas ao mar  
vai ho trſte de Aualoz  
nam ſabe ſe ha de tornar,  
as agoas leuam ſeu bem  
elle leua o ſeu pezar  
ſoo vai e ſem companhia  
que hos ſeus fora leixar  
que quem nam leua deſcanſo  
deſcanſa em ſoo caminhar  
deſcontra onde hia a barca  
ſe hia ho ſol abaixar  
yndose abaixando ho ſol  
eſcoreçiaſſe ho aar  
tndo ſe fazia trſte  
quanto auia de ficar  
da barca leuantam remos



**Benina e Moço**

e ao soõ do remar  
começaram os remeiros  
do barco este cantar:  
que frias eram as agoas  
quem as aueraa de passar  
dos outros barcos respondei  
quem sabe que he bem amar  
e quem a vontade poos  
onde a nam pode tirar  
tras a barca ho leuam clhos  
quanto ho dia da lugar,  
nam duram muito que ho bei  
nam pode muito durar,  
vendo o sol posto contra elle  
soltou os olhos ao chorar  
soltou redea a seu caualo  
da beira do rio a andar  
e a noite era calada  
pera mais ho magoar  
ca ho compaso dos remos  
era ho do seu sospirar  
querer contar suas magoas  
seria areas contar  
quanto mais se hiam alongar  
se hia alongando ho soar  
de seus cuuidos aos olhos  
a tristeza foi ygualar  
assi como hia a cauallo

foi pella agnoa dentro entrar  
e dando hum longuo sospiro  
ouuira longe falar  
onde me aguoas leuam alma  
vam tambem o corpo leuar  
mas yndo assi por acerto  
foi cum barco naguea daar  
que estaua amarrado a terra  
e seu dono era a folgar  
salta assi como hia dentro  
e foi a amarra cortar  
a corrente e a maree  
acertarõno ajudar  
nam sabem mais que foi delle  
nem nouas se podem achar  
sospeitou se que era morto  
mas não he para afirmar  
que nam no embarcou ventura  
para yso ho soo guardar  
mas sam as aguoas do mar  
de quem se pode fiar

**O** Espois por años como nhua cousa e  
écuberta ao lôgo tẽpo se soube a his-  
toria delle e jutamẽte della. e foi desta ma-  
neira, parece q a sua desauẽtura de Aualoz  
q assi lhe chamo eu deu cõ elle pa aqlla bã  
da pa õde era leuada a snra Arimaqesta nosa  
eria entãõ dõ de sobre o mar se impinaua hũ

ergido rochedo veonãlle piqueno barco  
 aportar a menhã do outro dia âtes de röp  
 a alua e a orogido grãde das ôdas q o mar  
 com furioso ympeto quebraua na penedia  
 da quella alta rocha se acordou Alualoz q  
 seria aquilo e atentãdo para mais se afirmar  
 ouuio hũa voz como de donzella q dantre  
 os penedos parecia sair dizêdo muzquinha  
 coitada triste de mi, affirmouse elle com isto  
 que era em terra e posto que loguo aquella  
 voz ho mouera a paixam com tudo por q  
 elle trazia comfiguo outra maior que ho a-  
 uia mister por entam mais foifelhe afigurar  
 que era a quella terra donde saira 7 despon-  
 dose ho milhor que pode como menêcoreo  
 de si 7 de sua ventura, toinou a tomar os re-  
 mos, com aquellas mãos que ia na quella  
 viagem erã feitas empolas muitas vezes  
 7 outras tantas as empolas desfeitas em  
 viuo sangue, mas por muito que Alualoz tra-  
 balhou nũca pode vingar as ondas que ho  
 chamauam a terra, 7 eram jaa quando se el-  
 le acordou a poderadas do barco, 7 nam no  
 vendo elle pola occupaçam que com figo 7  
 com os remos trazia, nam se percatou senã  
 quando hũa alta onda, que a elle, 7 ao barco  
 todo descumas encheo 7 deu com elle atra-  
 vez de huns penedos que em diuerfas par-



tes ho espedaçarom valhame Deus vizia elle, acordadamente lançou mão riode hūs penedos que ao mar sobejauam com hum tamalauéz e a agoa fazendo hum estrôdo medonho se espalhou indo por antre aq̃lla penedia, e parte della quebrando na quella alta rocha as gotas do mar lançou pera o ceo e da força ou reuerberaçam do aar, ou do que quer que foi se faziam como can-deas, e nisto em breue espaço se tornou recolhêdo toda aquella agoa pera o mar que a esperaua, vindo jaa de laa do pego encapelandose como que se armaua pera se vingar da quelles penedos, que estrouo lhe faziam as suas agoas. Mas posto que jaa rōpia ha alua e luz e tempo teueffe Aualoz pera veer tudo e guardar-se elle nam no fez assinem se lembrou tam sois de o fazer que era ainda mais, antes virãdo elle os olhos descontra ho longo maar que com a claridade da lua os podia bem estender com a vista jaa em neuoada, dizem que disse assi, De tãto mal cansado tanto sobeja ainda do mar, e aqui ocupado da paixam, dessejando parece acabar jaa vendo as ondas outra vez cõfigo soltou as mãos do penedo dizendo: pois o corpo he sem ventura nã quero que tolha mais o caminho a alma, e assi se entre-

Benina e Moça.

gou todo as agoas do mar, que pola ventura ouuerom delle piadade que contam que tambem moram nas agoas cousas q guardam religiam donde Qualor cuidara morrer dera prestesmente com elle por hum enceo que por hũa parte da quelle rochedo se fazia, e esprayaia longe ao mar recolhidas que foram as agoas ficou elle assi deitado na quelle areal por muito grande espaço, e auendose por morto. por que com a decête da mare que jaa entam era nam tornou mais chegar o mar a elle, contando elle depois isto a hum seu amigo grande dizem q lhe dizia que nunca tam contente se achara parecêdolhe que andaua laa com a senhora Arima, ouuindolhe falar aquellas palauras vagarosas, que parecia dizerense pera sempre e vialhe aquelle mouer de sua boca, q soo a os olhos delle outro tempo fizerom prezunçam deserem tam mortais, e dahi olhaua os seus della como docemente se estauam a sombra da quellas sobzancelhas, onde parecia soo descansando estaua ho amor mas elle nesta deleitosa imaginaçam, tornou ouuir outra voz cõ aqllas palauras doridas q dantes ouuira e a ellas abrindo os olhos vio como estaua jaa o mar arredado delle, e achouse viuo pello que disse mal

por

muitas vezes aquê lhe ouuera eueja a des-  
cção tamanho nê podia cuidar q seria aquillo  
por q sobre elle ser tâ sem vêtura ainda aua  
maneira por ôde podese viuer, e olhâdo os  
penedos donde viera ou donde o trouxerô  
muito mais se marauilhaua q era lôge: cer-  
cado assi de esta fantesia ouuiu como alguê  
falarlhe a orelha ou dentro dos ouuidos  
dizendo, e nam te acordas Aualoz q o mar  
nam soporta nhua cousa morta, olhou elle  
então se via quem lhe aquillo dizia q tâ pe-  
gado a orelha lho dizia e nam vendo niguê  
lhe tornou outra vez falar assi, que me que-  
res que em balde trabalharas de me veer se  
eu nam quizer. querie te preguntar (disse el-  
le) quem es: e que quer dizer yssô que medi-  
xeste, que de nam ser assi como dizes me pe-  
za a mi muito; Quê sam (respondeo) seria  
detença grãde para ti que teês muito para  
andar que pera mais longe vas do que cui-  
das, o que te disse he verdade por q nam vi-  
uer ser morto he. Satisfez tâto esta resposta a  
Aualoz que lhe dobrou muito mais o desse-  
jo de saber quem era e disselhe assi, se algũa  
cousa te pode contentar por ella te rogo q  
me queiras dizer quem es, podera (respon-  
deo) na senificação d outro tempo conten-  
tar e nam quis mas perdoarme que dizem-



**Benina e Moça.**

douos quem sam ofenderia assi ho grande bem que quis e ainda quero pois do estado em que são aqui a o q eu diuera fernoutra parte, nam ha outra cousa se nam culpa da quella aquem na eu nam queria dar nẽ assi contandouolo. e aqui dando hum grande ay longuo se foi dizendo triste de quem se nam p ode enganar jaa

**F**icou Bualor assi atonito por aquillo tudo que ouuio, e por aquellas veradeiras palauras que ho muito maguoaõ, por que nellas quem quer que elle era namorado lhe pareceo, tornou outra vez ouuir muito dozidamente aquella voz dozida que dezia coitada meiquinha de mi, e com ho sol q jaa entam era de todo fora de sua pousada oriental atinou para onde seria e determinando hir laa se ergueo yndo, mas com hos olhos e tudo no mar foi asim tee que lhe cõprio ocupar as mãos e vista na aspereza do caminho que por aquelle rochedo lhe conueo fazer para hir onde ouuira aquella voz aqual tornou yndo assi muito mais aficadamente ouuir e sendo elle acerca de hũs aruoredos grandes que sobre aquella alta rocha muito mais altos estauam ainda olhou e vio ao pee de hũa antiqua aruore estar cõ as mãos atadas hũa donzella segundo pa

receo nos cabellos que soltos tinha, e toda ha cobriam, mas nam se affirmou logo se ho era por q os cabelos lhe cobriã o seu rosto, mas chegãdose elle a ella etã pto dos seus olhos vioha com seu rosto fermoso, banhado todo e lagrimas piadosas q dos seus olhos verdes e grãdes ainda as carreiras polas suas faces mostrauã, e nisto pôdo ella os olhos seus fermosos nelle, valeime sfo lhe disse, q assi vos valha quẽ mais qreis ifso señoza (lhe tornou elle) farei eu de mui boamẽte e auoltas destas palauras leuẽdo da sua espada cortou a grossa atadura cõ q atadas as mãos tinha qrendose ella erguer de fraca nam se pode teer, e foy pera cayr, e elle acodio prestesmente e romandoha nos braços mansamente ha asentou em hũ verde Prado que sob aquelle alto aruoredo se fazia de que se descobria ho grande mar, e cortandolhe das ramas da quelle aruoredo, lhas pos sobre a cabeça dizẽdo milhor vos quisera eu seruida señoza mas nam sois vos soo a malauenturado, e com estas palauras que Alualoz dissera com a vista ja a no-mar, que da quelle lugar se deuizaua longe nam se pode teer que nos olhos se lhe nam descobrise a tristeza q a lẽbrança sobre elle trazia doutra parte, no que conheceo aquel

la dōzella, q̃ namorado deuia seer e tomãdo  
boa esperãça do q̃ jaa é si cuidara por q̃ lo-  
go lhe pareceo caualeiro, ainda que armas  
nẽ caualo trouxese, e lhe disse assi. Ainda q̃  
as minhas magoas forã tamanhas q̃ menã  
leixarõ lugar nẽ pera tã sois cuidar no reme-  
diobellas, cõ tudo boa esperãça tomo eude  
vossa vinda aqui pera valerme pois foi jaa  
quando por muito pouco que tardareis nã  
me podereis valer, e apos estas palauras  
que jaa començaua banhar-se em lagrimas  
acrescentou, mas mizquinha de mi que assi  
morrera, e isteuera fora jaa de tamanhos  
cuidados, e aqui com hum choro grãde aca-  
bou: Aualoz ainda que bem tinha que a cu-  
dir assi, fuisse a ella dizendo leixai senhora  
por merce has lagrimas se me auéis mister  
pera algum seruiço, Que eu das tristezas q̃  
padeço aprendi socorrer aos tristes, porisso  
nam auéis mister mais pera comigo que o  
meu mal, Esforçando ella os espiritos a es-  
ta palaura cansada assi como pode lhe respõ-  
deo, ho dom recebo em merce que bem mi-  
ster o hei para acuita a que desastres gran-  
des me trouxerom, e aqui dando hũ sospiro  
quisera falar a diãte, mas Aualoz que a vio  
tam cansada e que escasamente podia aco-  
lher ho folego lhe pideo que descansasse hũ



pouco, fello ella assi neste meo tempo olhou  
pera Aualor, e vio ho tambẽ triste nam iaa  
mais que dantes, mas mais agastado, e na  
verdade era assi, por que lembrandose elle  
da em preza com que hia, pesaua lhe estãdo  
terlhe prometido seu serniço, mas vendo-  
ho ella assi, nam se pode teer que lhe nã per-  
guntasse, por que estaua da quella maneira  
respondeolhe elle outra cousa da que cuy-  
daua, e disse que estaua cuidãdo que terra  
seria aquella em que estaua, por que nunca  
viera por alli senam entã, que aos seus bra-  
dos acudira de longe, dizendolho ella cre-  
ho, por que da quelle alto bem vira iaa que  
estaua e terra firme, pello q̃ forçado do des-  
sejo saudoso de veer a senhora Arima tor-  
nou escontra a donzella, por veer se poderia  
fazer mais curto ho tempo que ella auia  
dempidir, e disselhe desta maneira. Tã cor-  
tada e magoada vos vejo senhora, que seu  
posso seruiuos sem tornar a magoaruos  
contandome vos vosso nojo, muito solga-  
ria: por que assi fariamos menos o tempo  
de vosso socorro, e pella ventura dambos:  
rendeolhe ella suas gracas e disse lhe, nam  
leixarei senhor de vos contar minhas desa-  
uenturas que pera ho q̃ aueis de fazer por  
mim cumpre muito, E se ha demanda he jus-

ta ajuda ho efforço de quem ha soſtem mas  
feret nella breue pois pera ambos como  
dizeis releua.

**A** Cerca de hũa ribeira grande que di-  
zem nasce nas manchas daragã nasci  
eu em hum castello que de todas as partes  
do derredor de que se vee parece estando  
senhor de quanto vee fui criada, em esperã-  
ças grandes com outras minhas hirmãs,  
pera que ellas forã criadas e de todas sen-  
do eu a mais pequena, e nã menos fermo-  
sa fui escolhida pera servir a Diana deosa  
da castidade antre estas serras altas, onde  
ella honrradamẽte he guardada de Minhas,  
mas na quillo que se faz contra vontade de  
quem ho faz parece que offende a algũ De-  
us por que sempre depois nascem desuios  
que tolhem o fim deuida, como aconteceu  
a mi que andando hum dia a caça por antre  
estas brenhas acertei a caso de hir dar com  
hum caualeiro que de mudado dos trajos  
de caçador andaua por aqui. E por mi-  
nha causa ha seguiu elle entam, e enga-  
nosamente mofez crer, e como eu com elle  
desse desupito quisera tornar ho passo a-  
tras fugindo, e assi verdadeiramente ho co-  
mecei fazer mas elle que mais corria que  
eu lâçandose a zinha apos mi me alcançou

nam muito longe daqui donde nos aguar-  
 ra estamos, e falandome palauras d'amo-  
 com afagos, e com mimos ma segurou di-  
 zendo, eu nam sam pola ventura quẽ vos  
 senhora cuidais, e auoltas destas palauras  
 deixando cair hũas raras lagrimas pella  
 sua bem posta barba abaixo, me contou quẽ  
 era, e como lhe chamauã, e como auia mui-  
 to tempo que por aqui andaua feito caça-  
 dor esperando soo poderme toznar, veome  
 fazendo crer que em outra parte jaa me vi-  
 ra, e que dentam atee entõces nunca mais  
 lhe podera sair da memoria e assi me disse  
 enganofamẽte aquellas palauras o que ain-  
 da que eu fora fea, nam lhas podera entam  
 deixar de crer, como triste de mi menganei,  
 que vos ei ensin de dizer eu fui contẽte de  
 tudo ho que elle mostrou que lhe aprazia,  
 e na quelle grande amor. passamos ambos  
 de dous todos quatro años inteiros, que a  
 nos pareciam entam dias, e agora acaba-  
 dos elles: en começo de minha grãde desa-  
 ventura hũa outra Ainsatãbem destes bos-  
 ques q̃ lhe veo pece a pascerbẽ, e afurto de  
 mi se seguirõ hũ ao outro, mas eu nã mais se-  
 gura que receosa loguo ho engano senti  
 (que quem podera enganar a pessoa namo-  
 rada) e pera me mais ainda magoar, eu tam



Benina e Moça.

bem no meu dano engenhosa tantos meos  
 busquei que hum dia vindo eu da caça e  
 bem acompanhada e farta dos cuidados  
 delle pondome a mesa me vierom mostrar  
 diante destes tristes olhos meus, dan-  
 trambos elles hũs penhores de amor que  
 por minha causa foram manhosamente fur-  
 tados a ella, e nã me podẽdo eu qua sopor-  
 tar como fera que cansada vindo de longes  
 terras cõ o mātimento para seus piquenos  
 filhos achado hos leuados solta da boca  
 a prea e esquecendo todo seu cansancio cor-  
 re hora hũs hora outros montes, affi fiz eu,  
 testemunhas verdadeiras me sejam todos  
 estes matos, nam cesei tee que o vum achar  
 a sombra deste aruoredo onde descansando  
 (dizia elle) estaua da calma q̃ cahia eĩtã, e do  
 trabalho do coraçã q̃ tinha por na q̃lle dia  
 a nã teer visto, mas nam era assi q̃ vindo eu  
 vira hir por hũa asomada passãdo apreçada  
 mēte aq̃lla q̃ por meu mal veo aqui, e se me  
 eu nam enganey ella nam hia doutra parte,  
 e por yssõ e por ho mais lançando eu as  
 mãos yrosas aos meus cabellos todo este  
 chão cobri delles, como vedes, e querẽdo-  
 me elle com palauras falsas e lisongeiras  
 valer, abraçandome ho arredey de mi lon-  
 ge contandolhe tudo meudamente pedin-

do vingança a Deus sobre elle e sobre seus enganos, tornandome por derradeiro a mim com minhas mãos como que ainda assi triste de mim me vingasse d'elle, e elle entam tirando de seu seio hũa rede de caça que lhe eu com minhas mãos noutro tempo fizera quando com ateia me conçolava estando as horas que ho nam podia veer, e estirando ha elle me mostrou as letras que nella estauam com mui artefictiosa arte feitas por mim e vendohas nam sei como fiquei atada com minhas mãos: negandome elle muitas vezes que nam era assi ho que lhe eu dissera e afirmandomo com juras grandes, mas nã no crendo eu, tornou elle muitas vezes pe-dirmo por sua vida e minha; e depois por derradeiro quando vio que nhũ remedio para ho eu creer auia tomãdo Deus por testemunha; se virou para aquella parte donde nasce o Sol dizendo soo estas palauras: Pois me nã quereis creer quãdo vos nam peze, eu farei que me creaeis quando vos nã possa deixar de pezar: e assi se virou e de todo se foy, e a minha alma me conuidou lo guo hirme tras elle mas a manẽcorea tinha entã mayor poder sobre mim q ho iuizo, e assi se foy, nẽ lhe disse q me desatasse, ou q lhe librou: ou nam lembrou abasta que nam tor-

**Benina e Moça:**

nou mais quifera bradar logo para que al-  
 guem me valesse mas a vergonha de me ve-  
 rem assi atadas as mãos me tolheo fazelo,  
 senam aguoza que a noite e a fraqueza de  
 todos meus espiritos em quẽ conhecia cer-  
 tos sinaeis de nam poder viuer muito, me  
 fizeram dar gritos, e parece quis aventura  
 que fosse para que me vos ouuiseis vedes  
 aqui em quam pouco espaço, contado todo  
 meu mal que passei entam, que ho que estaa  
 por passar nam pode ser senam triste por que  
 quem me assi pode leixar, jaa por outrẽ me  
 tinha leixado e ho dom que de vos accitey  
 nam he para que me vingueis d'elle que lhe  
 nam quis tam pouco bem que lhe possa ain-  
 da querer este pequeno mal: mas quero ho  
 para que me vingueis della. Qualor ficou  
 tam enbaraçado com este pedido que nãtã  
 somente soube tornar reposta antes deu  
 causa a ella para presumir d'elle mal. e nam  
 se podendo soportar (vezia meu pai) que co-  
 mo molhere lhe disse parece senhor caualei-  
 ro que duuidaeis algũa cousa? sei que vos  
 esquece que yssõ nam podeis fazer senã an-  
 tes do prometimento. Nã duuido senhora  
 (lhe tornou elle) mas estou me espantando  
 de quam mo fino fui, en que (respondeo ella)  
 eu volo direi.



**E**u pay quando ainda moço pequeno  
por grandes sem razoes da ventura  
foyleuado da sua terra natural para outras  
muito alongadas della, onde depois de ho  
mem feito por nobres e grandes feitos  
darmas mereceo nam menos estado na ter  
ra estranha qoe na sua lhe era deuido pelo  
alto tronco de nobreza e sangue donde des  
cendia: e antre outros muitos grandes fei  
tos darmas que elle tambem fizera conta  
ua hũ (que a mi muitos me contou) sendo  
eu pequeno ainda. Que yndo elle hũa vez  
soo por hum caminho que antre hũas altaz  
e fraguosas cerras se fazia a cerca de hũa  
fonte que de hum penedo da quella cerra  
sahia sob hũa arvore frondosa achara hũa  
donzella ricamente vestida dormindo e ou  
lhando elle bem viralhe aquella parte do  
seu rosto que descuberto tinha rasgado co  
mo de mãos yrosas feitas humas carrei  
ras de sangue por ellas e apeandose en  
tam do caualo pollauer milhor e tam  
bem para veer se delle lhe compria algum  
seruiço, que aquella estada assi em her  
mo ho cõuidou logo sem tardança para auer  
piadade della: mas elle descido acordara lo  
guo ella pondo os olhos nelle lhe viffera  
para que disceste caualeiro que dõzellas tris  
tes nam sam para veer. sam loguo para as

seruir lhe differa elle mas se algũa fadigua  
tendes senhora para que vos nam cumpra,  
ainda me tornarei a hir, que ho doo q ouue  
de vos veer assi antre estas penhas me fez  
descer para saber se mandaeis algũa cousa  
de mi que vos compriue que esta obrigaçã  
me pareceo que era deuida ao acerto de  
vir eu por aqui. Para que vos ey de dizer  
tornou ella entam que ey mester na desauẽ-  
tura em que ando: pois ainda que vos mo  
outorgaseis me nã podia prestar: quem vos  
enojou assi esse vosso fermoso rosto differa el-  
le nã pode seer de nhũ feito grãde d'armas,  
assi seõor caualeiro acodira ella a estas pala-  
uras que lhe pareciam ditas de bom cora-  
çam, eu me fiz assi este mão pezar todo que  
vedes: e outros mayores outrem aquẽ os  
eu nam mereci me tem feito nalma e na vi-  
da, que senam podem ver senam a longo tẽ-  
po: e aqui levando as mãs aos cabelos se-  
us longos que jaa dantes pareciam estan-  
do que nam foram poupados soo para en-  
tã hos começauam magoadamente a carpir  
senam que meu pai acodio pedindolhe por  
merce (dezia elle) que a fizera estaar queda  
dizendolhe que a todo seu poder ella seria  
contente ou elle morreria na demanda e q  
lhe diffese ho que auia e contandolho entõ-  
ces lhe differa estas palauras.

**N**Am muito longe destas cerras estaa  
hũ castelo muito forte em si ê ho qual  
mora hum tio z dous sobrinhos que confi-  
go ahi teem, z o guarda por hum senhor de  
toda esta terra que com outro seu comarcã  
traz agora guerra: hũ da questes sobrinhos  
me tirou a mi de casa de minha mai que pai  
muito auia que ho perdera para que pare-  
ce fosse mais desemparrada aguoza: z des-  
pois que muito tempo me teue na quelle  
castello a seu prazer por hũa molher que pa-  
recia fermosa mas enganosa q̃ por hi acera-  
tara de passar com hum outro caualeiro a-  
quem elles ciuelmente matarom por lha to-  
marem me leixou a mi, z me lançou desamo-  
rauelmente por aporta do castelo fora aq̃le  
le dia q̃ recolhera aquel outra para si, z ain-  
da para a mais obrigar me mandou dantes  
quisto fosse vestir z ataiuar ricamente z lo-  
guo cuidando que era para que d outra ma-  
neira acontentasse, ho ciuel delle depois  
de meter mandado poor de fuora de forta-  
leza e fechada aporta della, se pos em hũ  
miradouro alto com ella dizendo vos soo  
senhora soeis a por quem aquillo deixo, z  
pude, z folgo de leixar; z em galardam da  
quellas palauras lhe lançaua ella os bra-  
ços por ho pescoço z o beijaua muitas ve-  
zes e quando eu tam desarrezoadamente vi



## **Menina e Moça.**

posuído doutrem ho q̃ a mi so o era deuído  
como anojandome da vida me vim por es-  
tas terras por veer se toparia com algũa fe-  
ra que fartasse a sua yra na minha, onde me  
parece que ha mil años que ando doje po-  
la manham no mais vandar aqui, e de can-  
sada do cuidado mais que do corpo me a-  
dormeci pouco ha prouera Deus que nã  
acordara mais, **A**Heu pai q̃ em estremo ou-  
ue piadade della dezia q̃ lhe dissera aleuãta-  
do ha que por merce lhe amostrase o castel-  
lo z sobindo elle en seu caualo atomara nas  
ancas e por muito rijo que caminhará nam  
chegara laa, senã alta noute z elle que logo  
se arreceou de lhe nam quererẽ abur a por-  
ta nem tomarem campo com elle por que  
quem fazia vileza a damas deuia fazer to-  
das as outras, z assi se agasalhou mansamẽ-  
te debaxo hũ balcam que se fazia a porta do  
castello sobre que hia hũ pōte leuada, z  
abrindo hum seruidor a porta pola menhãa  
antes que ho sentissem foi assi a pee arma-  
do como toda noite estiuera ameaçado ho  
porteiro, e lançando ho da ponte abaixo  
ho fez calar nisto dixे a dōzella q̃ lhe trou-  
xese o caualo felo ella azinha, sobido q̃ foy  
nelle entrãdo por hũ terreiro grãde que no  
meo do castello se fazia disse escontra a dō-  
zella que a porta ficara aguoza he todo este

castello vosso senhora e tudo ho que nelle  
estaa. Yaa a estas palauras e rogado do ca-  
ualo erã os do castelo pelas janellas e aq-  
la donzella que dentro estaua vestida em  
hũa roupa longa como se erguera nã se po-  
de teer que com hũ desdem da manga da ca-  
misa nã disse; de todo ho q̃ nelle estaa ain-  
da que pode ser, nam saira nunca da vanta-  
de de meu senhor por quanto he a minha  
e sera em mentres elle tiuer olhos; meu pai  
oulhãdo para cima e vêdo molher calouse  
mas logo se foy aporã do castelo e fechou  
ha cõ as chaues q̃ tomara ao porteiro e en-  
tregãdoas a dõzella q̃ cõ elle vinha lhe dis-  
se tomai senhora vossas chaues q̃ auos per-  
tencẽ ellas e nã a outrẽ e dahi foisse para hũ  
cabo do terreiro cõ sua lâça em coxa, e nam  
esteue elle assi muito q̃ por outra parte dou-  
tro pateo q̃ mais dẽtro se fazia vio vir hũ ca-  
ualeiro grande, ao parecer de grãde esfor-  
ço, fermosamẽte armado, em hũ fermoso ca-  
ualo cõ sua lâça na mão, e escudo ebraçado  
a poto dauer batalha e chegãdo onde  
meu pai estaua dezia elle que cõ  
demasiada yra disse escon-  
traa donzella q̃ ho al-  
li trouxera estas  
palauras.





lxvii  
EGLOGA PRIMEIRA

Interlocutores Persio e Fauno

Autor

**N**as seluas junto do mar  
Persio pastor costumava  
seu gado apascentar  
de nada se arreseava

nem tinha que arreçar,  
Na mesma selua nasceo  
quem lhe depois dava doo;  
tanto que veo do ceo  
fazerlhe guerra o amor  
era mais forte, e venceo.

Sendo liure mui ysento  
vio dos olhos a Maria  
e cegou ho entedimento  
e maria merecia  
delhe daar pena e tormento;  
Logo entam começou  
ho seu guado enmagrecer  
nunca mais delle curou  
foiselhe todo a perder  
com ho cuidado que cobrou

Dias e noytes velava  
nenhum espaço dormia  
Maria bem o oulhava  
com que cuydou que valia

Egloga primeira

nam valia ho que cuidaua:  
Confion no merecer  
cuidou que atinha de seu  
veo ahi outro pastor ter  
com ho que lhe prometeo ou deu  
se deixon delle vencer

Leuada pera outra terra  
vendosse Persio sem ella  
vencido de nona guerra  
mandou a alma tras ella  
e o corpo ficou na serra,  
Ueo Fauno outro pastor  
que vinha alli a buscalo  
seu criado e seruidor  
começou a consolalo  
o consolo lhera pior

Como descansas assi. Fauno.

Persio longe do teu guado  
vejote fazer aqui  
sem cuidado do cnidado  
menos cuidado de ti,  
Pellos matos sem pastor  
vam hos cordeiros bradando  
sem pascer, por que ho temor  
de ver hos lobos em bando  
lhestira da herua ho sabor

Perdidas entrezilhadas  
as tuas ouelhas vejo  
dellas morrem de cançadas  
e tu tens morto ho dessejo  
dacudires as coitadas,  
Andam fracos desmayados  
hos mastins que as guardauam  
deseitos e maltratados  
nam ladram como ladrauam  
nem podem de mal curados

Quedo teu rabil prezado  
teu cajado e teu surram  
tudo te vejo mudado  
tinhas hñ cuidado entam  
tens aguoza outro cuidado,  
Mal que nam temias, creo  
que te vejo, ysto temo,  
tomoute sem ter receo  
entam poste ental estremo  
que te fez de ti alheo

A sombra dos aruoredos  
ho teu guado apascentauas  
ese os ventos eram quedos  
mil vilancetes cantauas  
conformes ateus segredos,  
Então teu guado enguordaua  
tinhas pasto todo anno  
todo pastor confeçaua



Egloga primeira

seres tu ho mais vfano  
que então nas serras andaua

Acorda acorda coitado  
dame conta de teu dano  
por que a hum descõsolado  
hum consolo ou hum engano  
tira as vezes de cuidado,  
Poderas julguar então  
se quizeras razam ter  
ho teu cuidado por vão  
mas no grande bem querer  
poucas vezes ha razam

Dos males q̃ sam sem cura      Per.  
mal hos pode outrem curar  
nem na gram desauentura  
nam ha mais que auenturar  
que deixar tudo a ventura,  
Nam me diguas que hay bem  
que he maior mal para mi  
nem que ouuiste a ninguem  
que me vai lembrar dahi  
que perdi ho que outrem tem

Uime ja preso contente  
a meu mal queria bem  
aguora fujo da gente  
nam vejo triste ninguem  
que viua mais descontente:

Zeeno pasto dos meus guados  
 tinha a condição vfana  
 mas aos mal aaventurados  
 cree que tudo se lhes dana  
 com a mudança dos cuidados

Sentauame em hum penedo  
 que no meo daguoa estaua  
 então dalli soo e quedo  
 a minha frauta tocaua  
 bem fora de nhum medo,  
 Muito liure de cautelas  
 cõ hos olhos nas mesmas agoas  
 co cuidado longe dellas  
 choraua allí muitas maguoaas  
 folgando muito com ellas

Hum pastor que eu nam temia  
 de muito mais guado que eu  
 que longe dalli pascia  
 creio que pello mal meu  
 veo teer allí hum dia:

Vendo ella hum pastor tal  
 sem razam ou com razam  
 felo loguo mayoral  
 senti eu meu mal então  
 mas despois senti mor mal

Quem pena por cousa leue      Fau.  
 deue sempre ser penado

**Egloga primeira**  
quem com a vida nam se atreue  
deue ser della priuado  
se a morte faz ho que deue:  
Mulher que a outrem se entrega  
quererlhe bem em estremo  
vem de andar a rezam cegua  
ou do espirito ser pequeno  
de hũa destas não se negua

Algram door quem na tiuer  
se com door a de passala  
em quanto lhe ella doer  
pode mal desimulala  
piora pode esconder:  
Senam lanço esta de mim  
nam posso tanto comiguo  
leixarme e i morrer assim  
que a morte he menos periguo  
que outros periguos anim

Dos fracos de coração Fauno  
obedecem a vontade  
e muito mais sem razam  
se perde a liberdade  
por algum cuidado vam:  
Se dessejas descansar  
deste que te traz cançado  
lançate Persio a cuidar  
que as vezes ho dessejado  
alcançado da apesar



Conselho quero de ti Perfio  
mas nam jaa para ter vida  
se ho pode auer ahy  
para a poder ter perdida  
esse me daa tu amim:

Que estaa mais certo ho periguo  
onde a vida he triste e tal  
deixame acabar te diguo  
que pode seer que este mal  
se acabe tambem comiguo

Nas cousas q̃ dam pezar Fauno  
tristeza, pena, e tormento  
nestas as tu damostrar  
temperança e sofrimento  
que no al nam hes de louuar:  
Se aguora padeces door  
ella se te hira a minguando  
cada vez seraa menor  
hirse a ho tempo gastando  
e leualaa por onde foor

Bem vejo que peno em vam Per.  
mas quem seraa arazoado  
em males tam sem razam  
pois nam ha modo temperado  
no amor e na feicam:  
Se dizes que he vaidade  
ter lembrança do perdido

**Egloga primeira**  
vou sentindo que he verdade  
mas quem viste tu esquecido  
daquillo que daa foidade

**Nos estremos finalados Fauno**  
se conhece toda a gente  
no periguo hos esforçados  
que em bonança ser valente  
nam he de animos ousados:  
por ysto quero de ti  
que te nam deixes morrer  
creme tu **Perfio** ami  
que namha mayor vencer  
que vencerse homem asi

**Mal** pode seer esquecida **Per.**  
a cousa mui dessejada  
lembrança na alma empremida  
nam pode seer apartada  
se se nam aparta a vida:  
**Em** quanto me vires viuo  
nam me veras descançar  
perguntote **Fauno** amigo  
como pode repousar  
quem tras a morte comfiguo

**Passa** teus males com têto **Fau.**  
selhe queres achar cura  
poem em al ho sofrimento  
que ho que parece sem cura

**Perfio e Fauno lxxxv**

as vezes ho cura ho tempo:  
Resistir graues paixões  
vem de efforço e valentia  
por que aos fracos corações  
faltalhe a ousadia  
nas mayores aflições

Falas Fauno como quem **Per.**  
viue liure e descansado  
creme amigo que ninguem  
pode mudar ho cuidado  
se não quer pequeno bem:  
Nunca lho eu merefi  
desfamarme e eu amala  
ella me deixou assim  
e eu não posso deixala  
que ho amor pegua de mim

Parese que ho seu amor **Fauno**  
era muito mais pequeno  
Perfio nam ha mayor doo:  
que querer bem em estremo  
aqueim to ati quer menor:  
Que hos que em tal estremo vem  
sua vida auenturada  
tu Perfio sentes mui bem  
quam cansada ou descansada  
a teraa quem na assi tem

**Perfio**



Egloga primeira

Nam me aconselhes te diguo  
nem julgues a mim por ti  
chora meus males comiguo  
que ysto me conuem ami  
falohas se es meu amiguo:  
Nisto soo estaa meu bem  
em outro me nam confio  
O Fauno que faraa? quem  
tem a alma posta no fio  
e nam sabe em que se teem

Bem vejo que teu tormento   Fau.  
he grande; por yssso ouso  
falarte craro e ysento  
que no animo sem repouso  
nam ha claro entendimento:  
Entregastete ao amor  
ceguaste da vida e razam  
queres bem a tua door  
buscaslhe a saluacao  
onde ho remedio he pior

No tẽpo q eu mais penaua   Per.  
dormia a noite ao sereno  
sostinhame no que esperaua  
sobre hũa cama de feno  
muitas vezes repousaua:  
Aguora em nhum luguar  
acho descanso nem vida

para poder descansar  
tenho a esperança perdida  
nam me fica que esperar

Nã tenhas ho periguo é nada Fau:  
e pasolohas melhor  
que a vertude esforçada  
no grande medo e temor  
se istima e he istimada:

Nam te espante esta mudança  
que ho tempo traz comfiguo  
tras ho mal estaa bonança  
folgua de viuer te diguo  
que quem viue tudo alcança

No campo sempre dormia Per.  
fugia do pouoado  
se algũa preça sentia  
praticaua com meu guado  
e a ninguem ha dizia:  
Desque me este mal chegou  
tamanho me pareceo  
que ho campo me enfastiou  
e o guado me aborreceo  
aqui veras qual estou

Nenhum trabalho tam forte Fau.  
nesta vida he de sofrer  
que hum coraçam nam soporte  
nem ha mais certo morrer

## Egloga primeira

que temer homem a morte:  
ysto por que tu padescas  
bem vejo que he vaidade  
julga ho tu se te conheces  
pois sabes que a vontade  
e nam a outrem obedescas

Buscaua sempre ribeiros **Per.**  
de agua amui crara e fresca  
alli entre hos meus cordeiros  
soya dormir a sesta  
sob a sombra dos amieiros:  
Se algũa hora alli vou teer  
que cuidas que me parece  
lugar donde tiue prazer  
nam no posso loguo veer  
que por ysto me aborrece

Nam sintas tristeza tanta **Fauno**  
por tam pequeno cuidado  
folgua, pratica, e canta  
que ho coração efforçado  
de pcucas cousas se espanta:  
Que se aguoza te alembiar  
tanto que te faça dano  
deixa ho tempo andar  
que com a mudança do anno  
tu veras tudo mudar

**Perfio**



**Persio e Fauno lxxvii**

Sepor palauras pudera  
aqueste meu mal contar  
tam triste nam estiuerá  
que ho poder desabafar  
algun descanso me dera:  
mas cree que nam pode seer  
que he tam grande meu dano  
que dessejo de dizer  
de meu mal ho desenguanó  
e nam no posso fazer

**Fauno**

Lança deti, sete vem  
aquesta lembrança tal  
Persio que nam ha ninguem  
que possa sofrer hum mal  
sem salembrar dalgum bem:  
vamonos em este cuidado  
de que es tam combatido  
se fores atrebulado  
see efforçado e sofrido  
seras bem auenturado.

**FIM DA PRIMEIRA**

**Egloga De Bernaldim**

**Ribeiro**

EGLOGA SEGUNDA

Interlocutores Yano e Franco

Autor

**D**izem que auia hum pastor  
antre Tejo e Odiana  
que era perdido de amor  
per hũa moça Joana:

Joana patas guardaua  
pella ribeira do tejo  
seu pay acerca moraua  
e ho pastor de Alentejo  
era: e Yano se chamaua

Quando as fomes grandes foram  
que Alentejo foi perdido  
da aldea que chamam ho Terram  
foi este pastor fogido:  
Leuaua hum pouco de guado  
que lhe ficou doutro muito  
que lhe morreo de cansado  
que Alentejo era enxuto  
daguoa, e mui seco do prado

Toda a terra foi perdida  
no campo do Tejo soo  
achaua ho guado guarida  
ver Alentejo era hum doo:  
E Yano para saluar  
ho guado que lhe ficou  
foi esta terra buscar

e hum cuidado leuou  
outro foi elle la achar

O dia que alli chegou  
com seu guado e com seu fato  
com tudo se agasalhou  
em hũa bica da de hum mato:  
E leuandoh'o a pascer  
ho outro dia a ribeira  
Joana acertou de hir veer  
que se andaua pella beira  
do tejo: a flores colher

Vestido branco trazia  
hum pouco afrontada andaua  
fermosa bem parecia  
aos olhos de quem na olhaua:  
Jano em vendoa foi pasmado  
mas por veer que ella fazia  
escondeose antre hum prado  
Joana flores colhia  
Jano colhia cuidado

Despois que ella teue as flores  
jas colhidas e escolhidas  
as desuairadas cores  
com rosas entremetidas:  
Fez dellas hũa capella  
e soltou hos seus cabellos  
que eram tam longuos como ella



**Jano e Franco**  
e de cada hum a Jano em velos  
lhe nascia hũa querella

E em quanto aquisto fazia  
Joana: ho seu guado andaua  
por dentro da aguo a fria  
todo apòs quem ho guiava:  
Hum pato grande era a guia  
e todo junto em carreira  
hora rio assim a ya  
hora em a mesma maneira  
ho rio a baixo descia

Joana como assentou  
a capella: foi com a mão  
a cabeça, e atentou  
se estaua em boa feição:  
Nam ficando satisfeita  
do que da mão presumia  
partiosse dalli direita  
para onde ho rio fazia  
daguoa: hũa mansa, colheita

Chegando a beira do rio  
as patas loguo vierom  
todas hũa e hũa em fio  
que toda a aguo a mouerom:  
De quanto ella jaa folgou  
com aquestes gasallados  
tanto entonces lhe pesou  
e com

Jano e Franco lxxxix  
e com pedras e com brados  
dalli longe as enroton

Despois que ellas foram hidas  
e que a aguoa asocegou  
Joana as abas orguidas  
entrar pell'aguoa erdenou,  
E assentandose entam  
as çapatas descalçou  
e pondoas sobre ho cham  
por dentro d'aguoa entrou  
e a Jano pello coraçam

Em quanto com passos quedos  
Joana pella aguoa hia  
antre hūs dessejos e medos  
Jano onde estaua ardia:  
Nam sabia se falasse  
se saisse, se estiuesse  
que ho amor mādaua que oufasse  
e por que a nam perdesse  
fazia que arreseasse

Dizem que na queste meo  
se esteue Joana oulhan do  
e descobrindo ho seu se o  
oulhouse, e dixе hum a y dando:  
Eu guardo patas coytada  
nam sei onde ysto a d'hir teer  
mais era eu pera guardada

**Egloga segunda**  
que conserto foi este seer  
fermosa, e mal empregada

Em aquisto Yano ouuindo  
nam se pode em si sofrer  
que dantre as heruas saindo  
se nam lançasse a correr:

Joana quando sentio  
hos estrompidos de Yano  
e que se virou e ho vio  
temor do presente dano  
lhe deu peis com que fugio

Abui perto estaua ho casal  
onde venia ho pai della  
que fez hir mais longe ho mal  
que Yano teue de vella:

Abas ho medo que causou  
Joana partirsse assi  
tanto as mãos lhe embaraçou  
que a çapata esquerda alli  
com a presa lhe ficou

Yano quando vio, e oulhou  
que nhum remedio aua  
pera ho loguar se tornou  
a onde ella n'aguoa se via:  
E vendo a çapata estar  
no areal abeira d'aguoa  
foi ha correndo abraçar



Jano 7 Franco xc

tomando ha creceolhe amaguo  
e começou de chorar

Toda a çapata e os peitos  
em lagrimas sebanharom  
muitos foram hos respeitos  
que tanto choro causarom:  
Encostado a o seu cajado  
a çapata na outra mão  
despois de hum longuo cuidado  
de dentro do coração  
começou falar cançado

Despojo da mais fermosa Jano  
cousa, que viram meus olhos  
pera elles sois hũa rosa  
e pera ho coraçam abrolhos:  
Çapata deixada aqui  
pera mal de outro moor mal  
quem te leixou leua a mim  
que troca tam desigual  
mas pois assi he seja assim

Elguora ei vinte e hum annos  
e nunca ynda tee guora  
me acorda de sentir d'annos  
hos deste meu guado enfora:  
E oje per caso estraño  
nam sei em que hora aqui vim  
cobrei cuidado tamanho

**Egloga segunda**

que aos outros todos pos fim  
eu mesmo animo mesmo estranho

Antes que este mal viesse  
que me tantos vai mostrando  
que algũs cuidados tiueffe  
nam me matauam cuidando,  
Aguora por meus peccados  
e segundo em mim vou vendo  
nam podem ser outros fados  
meus cuidados nam entendo  
e moiro me assi de cuidados

Dentro do meu pensamento  
ha tanta contrariedade  
que sento contra ho que sento  
vontade, e contra vontade:  
Estou em tanto desuairo  
que nam me entendo comiguo  
donde esperarei reparo  
que vejo grande ho perigo  
e muito moozho contraio

Quem me trouxe a esta terra  
alhea, onde guardada  
me estaua tamanha guerra  
e a esperanza leuada:  
comiguo me estou espantando  
como em tam pouco me dei  
mas cuidando nisto estando

hos olhos com que outrem olhei  
de mim, se estauam vingando

E por meu mal seer moor: ynda  
de mim tenho ho agrauo moor  
que da minha magnoa ynfinda  
eu fui parte e causador,  
Que se me nam aleanrara  
Dantre as heruas onde estaua  
mais dos meus olhos guozara  
e jaa que assi se ordenaue  
isto ao menos me ficara

Desastres cuidaue eu jaa  
quando eu hontem aqui cheguei  
que avos e a ventura maa  
ambos acabaua. e errei:  
Triste que me parecia  
que ho meu guado remedeado  
comiguo bem maueria  
e estauame ordenado  
estoutro mal que aynda auia

O mal, nam vos sabe a vos  
quem me vos a mim causou  
tristes dos meus olhos soos  
que trouuerom a onde estou:  
Olhos: acerto, loguar  
ribeira moor das ribeiras  
que leuam as aguoas ao mar



101 Egloga segunda  
vos me fereis verdadeiras  
testemunhas do pesar

Em dizendo isto parece **Autor**  
transportouse no seu mal  
e como aquem ho aar falece  
caio na quelle areal:  
Grande espaço se passou  
que esteue alli sem sentido  
e neste meo chegou  
hum pastor seu conhecido  
e que dormia cuidou

Franco de sandouir era  
o seu nome, e buscaua  
hũa frauta que perdera  
que elle mais que a si amaua:  
Este era aquelle pastor  
aquem Lelia muito amou  
nimpha do maior primor  
que em mondegua se banhou  
e que cantaua milhor

E a frauta sua era aquella  
que lhe Lelia deraa, quando  
ho desterrarem por ella  
chorando elle, ella chorando:  
Elia era elle alli morar  
por que achou aquellas terras  
mais conformes ao cuidar

Yano e Franco xcii

dambas partes fercam ferras  
no meo campos para olhar

Doutro tempo conhecidos  
estes dous pastores eram  
destranhas terras nascidos  
nam no bem que se quiseram;  
E por aquesta razam  
tornou Franco alhe notar  
como jazia no cham  
e deulhe que sospeitar  
ho loguar e a feicam

Muito esteue douidando  
ho que aqui Franco faria  
yndosse e Yano deixando  
ho coraçam lhe doya:  
Tambem para ho acordar  
nam sabia se acertaua  
que Yano era no loguar  
novo, e arreceava  
em cabo de ho anotar

Naquesta duuida estando  
Yano estaua emborcado  
dixe hum sospiro dando  
ay cuidado, e mais cuidado:  
Ouindolhe ysto dizer  
Franco ficou pasmado  
e tornando ho melhor veer

**Egloga segunda**  
de sob seu esquerdo lado  
violha çapata teer

Sospeitou loguo o que era  
(que era tam bem namorado)  
e no que Yano dixerá  
se ouue por certificado  
Ma quisto Yano acordou  
quando vio Franco estar  
sem falla hum pouco ficou  
Franco apos ho saudar  
falarlhe assy começou

Luidaua eu aguora Yano Franco.  
que estauas em outra parte  
epollo teu, a queste anno  
me pesaua hir por esta arte:  
Dessejaua verte aqui  
quando me contaua alguem  
a cequa grande que hai  
en alentejo, e porem  
não qui sera eu verte assy

Contame que mal foy este  
que tam demudado estas  
ou que ouueste ou perdeste  
se ha remedio auello as:  
Faz Yano entam por se erguer  
nam podendo de cançado  
foilhe a mão, Franco, estender



Jano e Franco xciii  
e a hum freixo encostado  
lhe começou responder

Vim aestes campos que vejo Ja.  
por dar vida aeste meu guado  
vi acabado hum desejo  
outro maior começado:  
As minhas vaccas dei vida  
e amim afui tirar  
a prophesia he comprida  
que me Pierio foi daar  
vendome a barba pongida

De Pierio vai gram fama Autor  
(dixe Franco) entre hos pastores  
todos por amigos chama  
e dizem que he dado a amores,  
Roguete Jano me diguas Fran.  
pois te elle auizou primeiro  
como cobraste fadiguas  
que ouço que he mui verdadeiro  
pera amigos e amigas

Lam cansado, respondeo Jano  
de hum cuidado, Franco, me acho  
que maguora aqui nasceo  
que atee na voz tenho empacho,  
Aos casos que ande aquecer  
nam pode homem resistir  
que ho qué a de ser, a de ser

**Egloga segunda**

nam selhe pode fugir  
defender, nem esconder

**N**as por que Franco, contiguo  
desabafo eu em falar  
por que sei que es meu amiguo  
tudo te quero contar:  
Nem remedio nem conforto  
nam te ey Franco de pedir  
que do mal em que estou posto  
nam me espero de remir  
senam despois que for morto

**D**ia era de hum gram vodo  
que a hum santo se fazia  
onde hia o pouo todo  
por ver e por romaria,  
Lembrame que andaua entam  
vistido todo de nouo  
ao hombro hum chapeiram  
que pasmaua todo ho pouo  
com hum cajado na mão

**T**omandome pello braço  
Pierio, entam me leuou  
dalli hum grande pedaço  
onde milhor sombra achou:  
E mandandome assentar  
elle tambem se assentou  
e antes de começar

Jano e Franco cciiii

pera mim hum pouco oulhou  
e avoltas de chorar

Vejote (me dix) Jano Pierio  
dos bñes do mundo abastado  
mas contando anno e anno  
fico de todo cortado:  
Vejote laa pella ydade  
de hũa nuue negra cercado  
vejote sem liberdade  
de tua terra desterrado  
e mais de tua vontade

Em terra que ainda nam viste  
pello que nella as de ver  
vejote ho coraçam triste  
pera em dias que viuer,  
As de morrer de hũa door  
de que aguoza andas bem fora  
por yfio viue en temor  
que nam sabe homem aquella hora  
em que lhe a de vir ho amor

Nam pode jaa longe vir  
Jano aquisto que te digno  
vejote a barba pungir  
olha como andas contiguo:  
A terra estranha hiras  
por teu guado nam perderes  
longuos males passaras



Egloga segunda

por hũs mui breues prazeres  
que veras ou nam veras

E dando hum pouco a cabeça  
a maneira danojado  
por teu bem pozem te creça  
a barba (dixe) de honrrado:  
Tresladaho no coraçam  
isto que te aqui direi  
que ainda algũs tempos vram  
Fano, que te alembriarei  
mande Deus que seja em vam

Por cobzares a fazenda  
ati mesmo perderas  
perda que nam tem emenda  
despois quando ho saberas:  
Nos campos de hũa ribeira  
honde valles ha aloguares  
te estaa guardada a primeira  
causa destes teus pesares  
noutra parte a derradeira

Seitos em cousas pequenas  
louros cabellos ondados  
poram para sempre em penas  
ati eateus cuidados:  
Falas cheas de desden  
de presunçam cheas dellas  
cousas que outras causas tem

te causaram as querellas  
de que morrer te conueni

De todo o que te ei contado Jan.  
todo casi aconteceu  
que ho que ainda nam he passado  
pelo passado se creo:

Aguora dantes pouco ha  
viram meus olhos que foram  
quem mos leua apos si laa  
a alma e vida se me foram  
desprezaramse de mim jaa

Hum cam que Franco trazia Autor.  
de grande faro entramentes  
deu com afrauta onde jazia  
e trouxe a entam entre os dentes:  
Vendo ha Franco aluoroçouse  
e foi correndo ao cam  
que nos pees aleuantou se  
e deulhe a frauta na mão  
e apos aquillo espojou se

Escontra Yano tornou  
entam Franco assi dizendo  
quem vee ho que dessejou. Fran.  
nam se alembra dal em ho vendo:  
Fuite apalaura cortar  
mas da quisto da tu aculpa  
a quem a eu nam posso dar

Egloga segunda

ou Yano por ti me desculpa  
pois sabes que he dessejar

De coufa que muito queiras Yan.  
Deue essa frauta de ser  
dixe Yano, san primeiras  
lhe tornou Franco a dizer :  
Quente tal doim otorgou  
lhe dixе Yano, apos ysto  
a muito atite obrigou  
ala fee gram mestre nisto  
deues seer, seho cam nam errou

Lanta Franco algũa coufa  
ama a musica atristeza  
veremos se me repousa  
onde a maguoa tem firmeza;  
Dixe Franco) certamente  
cantarei polla vontade  
te fazer como a doente  
ynda Yano que a verdade  
a minha he chorar somente

Querote cantar aquella Franco  
que hontem despois que perdi  
a frauta cantei sem ella  
a noite quando me vi,  
Lansado de nam na achar  
mais muito que de buscala  
me fui eu ontem lancar



Fano e Frando      xcvi  
mas Fano facote falla  
que nam pude olho cerrar

**A**aa despois da noute mea  
quando tudo se calaua  
comecei em falla chea  
hũ **A**ouchõ me acõpanhaua:  
**D**e longe me parecia  
nam sei seme enganaua eu  
que elle a mim me respondia  
cõ hũ ay grãde como ho meu  
mas ho canto assi dizia

**C**antiga.

**P**erdido e destarrado  
que farei onde me hirei  
despois de desesperado  
outra moor maguoa achei

**D**esconsolado de mim  
em terra alhea alonguado  
onde por remedio vim  
e repairo do meu guado:  
**A**bas **O** mal auenturado  
de mim sem consolaçam  
temo que ade ser forçado  
pois que fui tam mal fadado  
matarine com minha mão

**Q**ue conta darei eu aguoza

**Jano e Franco**

aquem nam ma a de pídír  
que desculpa porei hora  
aqueem nam me a de ouuir:  
Frauta dom da mais querida  
que cobre esta noute escura  
frauta minha soës perdida  
façãme hũa sepultura  
que muito ha que estou sem vida

**E** ponham na sepultura  
letras que digam desta arte  
a da alma estaa em outra parte

**S**e aprouer aos longuos annos  
e aos tempos que am de vir  
q̃ destes graues meus dannos  
venha Lelia parte ouuir:  
Laa onde triste estiuer  
se ella configuo apartada  
lagrimas ter nam poder  
sera miuha alma paguada  
ou ho q̃ entam de mim ouuer

**y**nda que nam queira nada  
tudo he menos de passar  
que laa os olhos soem leuar

**F**ugirom contando hos dias  
fizeranse as noutes soos  
pera hus tristes como nos

**Jano**

Yano esta he a cantigua  
 ca a derradeira cri que era  
 e por sair de fadigua  
 confeçote que ho quizera:  
 Mas se a alma e entendimento  
 nã mozem cõ ho corpo, a maguoa  
 me ficara: vamonos que sento  
 q̃ he tempo do guado hir a aguoa  
 tambem tem tempo ho tromento

## E G L O G A T E R C E I R A

Interlocutores

Silvestre e Amador

Autor

**H**Um coitado de hum pastor  
 triste mal afortunado  
 vencido de grande dooꝝ  
 a o derredor do seu guado  
 se queixava do amor,  
 Com palauras mui cançadas  
 sem descanso, e sem cançar  
 a quantos via passar  
 com vozes desesperadas  
 hos fazia esperar

Despois de falar configuo  
 e com seu guado mesquinho  
 vio passar hum seu amigo



Egloga terceira

afastado do caminho  
caminho de seu periguo,  
Que tambem se ya queixando  
do grande mal que sentia  
e com elle se ajuntando  
estiuerm todo hum dia  
hum ao outro consolando

Tristes praticas passauam  
contauam grandes tristezas  
gotas de sangue suauam  
ledos com suas firmezas  
ellas mesmas hos matauam:  
Sentiam mui grande dooz  
cada hum com seu marteiro  
que nunca se vio maior  
começa loguo primeiro  
Siluestre sem Amador

Triste de mim que seraa Sil.  
o cuitado que farei  
que nam sei onde me vaa  
com quem me consolarei  
ou quem me consolaraa,  
A o longuo das ribeiras  
ao soom das suas agoas  
chorarei minhas canseiras  
minhas maguoas deradeiras  
minhas derradeiras maguoas

Todos fogem jaa de mim  
todos me desampararom  
meus males soo me ficarom  
para me darem a fim  
com que nunca se acabarom,  
De todo bem desespéro  
pois me desespéra quem  
me quer mal que lhe nam quero  
nam lhe quero se nam bem  
bem que nunca della espero

O meus desditosos dias  
o meus dias desditosos  
como vos his saudosos  
saudosos de alegrias  
dalegrias desseiosos:  
Deixai-me jaa descansar  
pois que eu vos faço tristes  
tristes por que meu pezar  
me deu hos males que vistes  
e muitos mais por passar

Aceitei seer namorado  
nam tiue meo em ho seer  
jaa sam mais que sepultado  
sam certo de me perder  
sem perder meu soo cuidado,  
Nam sei pello que espero  
nem ho que espero de veer

Egloga terceira  
percome pello que quero  
nem me acabo de perder  
por que mais perder espero

Hiuos minhas cabras hiuos  
guado bem auenturado  
em outro tempo passado  
ficaiuos ou despediuos  
despojo de meu cuidado,  
Jaa vos nam virei comer  
penduradas no penedo  
onde vos suya ver  
andar saltando sem medo  
sem medo de me perder

Jaa vos mais nam cantarei  
nhũs versos nem cantiguas  
mas a todos contarei  
as minhas tristes fadiguas  
com que sempre viuerai:  
Minhas cabras desditosas  
jaa vos nam verei roer  
has salgueiras amarguosas  
que sois de pascer  
pellas ribeiras fraguosas

Andarei de vale em vale  
e de loguar em loguar  
nam acharei quem me fale  
nem com quem possa falar



Siluestre e Amador

nem quem d'igua que me calle,  
Sobirmei a hos outeiros  
e deitalosey agiros  
pellos peis dos souereiros  
meus sospiros derradeiros  
meus derradeiros sospiros

E virmeei assentar  
a sombra de hũa azinheira  
que esta fora do loguar  
a o longuo da ribeira  
onde eu soya andar,  
Verei acasa caída  
sem parede e sem telhado  
e verei meu mal dobrado  
cuidado de minha vida  
o vida de meu cuidado

Ouvirei cantar os galos  
naldea, e ladrar hos cães  
e farei entre hos paës  
verei berrar entre hos vales  
hos nouilhos pellas mães:  
Delles berraram do fato  
por que moor pena me deem  
chorarei meu desbarato  
eu nam sei por que me mato  
matome nam sei por quem

Queixarme a grandes brados

Egloga terceira  
mas que aproueita bradar  
q̃ trago hos olhos quebrados  
quebrados jaa de chazar  
todos hos gostos passados;  
Aquelle que vem bradando  
se saqueixa hora dalgueme  
ou com seu mal ou seu bem  
vira a configuo fallando  
sem se aqueixar de ninguem

Se me elle quisesse ouuir  
mas se me elle amim ouuisse  
por grande mal que sentisse  
eu lhe faria sentir  
o que eu lhe nunca vísse,  
Quero ver de que se aqueixa  
ou se saqueixa de si  
deixarme i estar aqui  
mas minha dor nam me deixa  
que em forte ponto ha vi

Enganosa ventura Ama.  
que queres deste pastor  
deixame hir com minha dor  
que minha desventura  
traz configuo outra maior:  
deixame hir tras hum desejo  
de grande engano forçado  
triste mal auenturado

Siluestre e Amador peix  
que hum cuidado sobejo  
me daa sobejo cuidado

O meus olhos saudosos  
minha grande soidade  
meus sospiros tam queixosos  
o choro tam deleitosos  
por deleite e por vontade,  
Quem suspirasse algum dia  
pera so o desabafar  
mas eu jaa nam ousaria  
por que hum sospiro baria  
final de quem mo faz dar

Tudo ho que vejo parece  
triste, de minha tristeza  
e tudo mais me entristece  
coitado de que offerece  
a vida, a quem lha despreza,  
Ando com a fantesia  
a meude imaginando  
que aquantos vejo veria  
que he o que ando buscando  
mas triste nam ousaria

Quem se pudese fiar  
do falso do pensamento  
falso fosteme enganar  
com falso contentamento  
pera me loguo engeitar:



**Egloga terceira**  
vinguate aguora de mim  
que he razam pois taborreço  
mas hũa cousa te peço  
que des a meus males fim  
pois que lhe deste ho começo

**Como veës afadiguado Silu.**  
Amador quem ta fadigua  
que vëes sem fi e sem guado  
sem tento, como atentado  
que nam sei ho que te digua,  
Dessejaua de te ver  
pezame por que te vejo  
tam fora de teu poder  
foste laa em forte ensejo  
tam azinha ate perder

**Aguora a onde te vaas**  
dizeme como te vai  
**Euto diria, mas ay Ama.**  
minha vida aonde estas  
quanta canseira me say:  
Jaa começo de acabar  
mas nhũa cousa acabo  
por que vim a começar  
em males que nam tem cabo  
nem lho posso dessejar

**Nam preguntes ho que sento**  
vaite que ainda te vejas

Siluestre e Amador ci

tam contente e tam yfento  
que ho mesmo contentamento  
sejas de quem tu dessejas,  
Nam cuides que minha door  
me daa repouso em dize lla  
que quanto mais cuido nella  
tanto ella he maior  
e eu mais contente della

Deixaim e nestes estremos  
onde tudo me deixou  
meu mal e eu ficaremos  
e nunca nos deixaremos  
que este soo bem me ficou,  
Busca outra companhia  
com que possas descansar  
por que eu busco outro pezar  
se ahi mor. pesar auia  
mas este meu nam tem par

Siluestre pastor amigo  
tempo he de me deixares  
nam posso falar contigo  
que amim pesame comiguo  
comiguo quero pesares:  
Zaa hos meus dias passarom  
e eu todos hos passei  
tras hum engano andarom  
delles me desesperarom

Egloga terceira  
e doutros desesperai

As cousas que nam tem cura

Amador nam cures dellas

e as que nam tem ventura

nam te auentures por ellas

por que causam mooz tristura.

Deixas hir por onde vam

nam vas onde te leuarem

que se hũas sacabarem

outras se començaram

para mais paixam te darem

Nam estes assi pasmado

que bem pasmado estou

de te ver mudo: e mudado

o Amador quem cuidou

que fosses tam descuidado:

Nam cuides o que faras

nem faças ho que cuidares

oulha bem onde te vaas

se contiguo nam acabares

cree que nunca acabaras

Repouza oje aqui

nam te aprouueita fugir

pois que contiguo a de hir

quem te faz andar sem ti

sem comer, e sem dormir:

No longuo deste prado



Siluestre e Amador ci

falarte e falarmeas  
cada hum com seu cuidado  
comiguo descansar  
posto que venhas cansado

O q enganoza profia Alma.  
o que profia dengano  
que tanto tempo escondia  
de hum dia em outro dia  
de hum anno em outro anno:  
Deu mal eu to contaria  
mas he mal que nam tem conto  
ditofo quem ho sentia  
que ja ateria hum desconto  
com que se satisfaria



Se tu soubesses ho meu Sil.  
a osadas Amador  
que tu calasses ho teu  
que tanto he mo: a doo:  
quanto he mo: quem na deu,  
Por iso nam te pareça  
Amador que es tu soo  
que em que te a dita faleça  
amun faleceme ho doo  
para que mais lhaborreça

Tua afeicam te desculpa  
que sei que es afeicoado  
maguoas hum maguoado

**Egloga terceira**

em quem nam pode auer culpa  
posto que anda culpado:

Proouera a Deus que pudera  
teer meu mal comparaçam  
este soo bem me fizera  
que este cuidado vam  
vaãs esperanças me dera

Busca outro companheiro  
Siluestre, e descanças  
falar tea e falar heas  
que este he ho derradeiro  
loguar onde me veras:

Que dooz e que receos  
a culpa he de quem mos deu  
a pena tenhoa eu  
hos sentidos sam alheos  
e ho sentimento he meu

Lêbrame cousas passadas **Sil.**  
e quantas passadas dei  
horas benauenturadas  
por quem choro e chorarei  
em quanto forem lembradas:  
Sua vontade me engana  
com lembrança do passado  
tempo benauenturado  
e outro me desengana  
pera ser mais enganado

A causa de meus cuidados

foi buscar longuos desteros  
 leuama meus tristes fados  
 de hũs erros em outros erros  
 per erros mui enganados,  
 Dos seus olhos me enganarom  
 mas elles ho paguaram  
 a pesar do coraçam  
 por que elles começarom  
 ho que nunca acabaram

Leixoume soo nestes valles  
 e fiquei acompanhado  
 de cuidados de hum cuidado  
 em que repousam meus malles  
 por que viua mais cançado:  
 Mas cedo me hirei buscar  
 pois me isto acontceo  
 mas eu jaa nam me eydachar  
 que meu bem ca se perdeo  
 pera nunca se cobrar.

Com quanta mudança vejo  
 nam me sei arrepender  
 dessejo de me perder  
 per come pello dessejo  
 que nam lhe posso valer:  
 Os meus enganos cançados  
 cançai jaa de me enganar  
 deuereis jaa dacabar



Egloga terceira

que os meus males passados  
tudo se está por passar

Desfame mas que aprouveita Ama  
esta vontade engeitar  
quem ho desengano engeita  
per força se a enganar  
doutra vontade fogeita:  
Nam cures de te queixar  
pois em teu mal nam es soo  
que em te ver agastar  
ei de ti tamanho doo  
que sinto meu mal dobrar

Nã te pese cõ meus dannos Sil.  
pois que eu folguo com elles  
leixame hir com meus enganos  
que nam sei viuer sem elles  
pera esperar desenguanos,  
Nam cuides que me arrependo  
de me ver andar perdido  
mas ando triste gemendo  
por que me fica ho sentido  
pera sentir ho que entendo

Nã me posso ádar detendo Ama.  
leixame aguoza partir  
minhas maguoas te encomendo  
vaíse me ho tempo perdendo  
perdendome quero hir:

Mas parece de amor  
 apartarme assi de ti  
 Dize que fazes aqui  
 hũa door a outra door  
 que conta daraa de si

Ando por esta defeza Sil.  
 como tu Amador ves  
 que ha passante de hum mes  
 que folguo com ho que me peza  
 e pezame em que me pez:  
 Ora brauo ora manço  
 cercado de mil temores  
 se cuido em minhas dores  
 as dores me dam descanso  
 eo descanso outras mayores

Ponho hos olhos no cham  
 quando me hos cuidados vem  
 hũs vem e outros se vam  
 e outros nem vam nem vem  
 mas comigo sempre estam:  
 Hũs me leixam sem sentidos  
 outros me fazem sentir  
 hos males que estam por vir  
 o meus dessejos perdidos  
 quem vos podelle seguir

Vou de mudança em mudança  
 sem me ver nunca mudado

Egloga terceira

De hũa em outra lembrança  
faleceme a esperança  
pera ser desesperado:  
Traguio ho dessejo subido  
e ando fugindo d'elle  
mas nunca me acho sem elle  
nem ho posso ver perdido  
por que me perco por elle

Quando veem ao sol posto  
que entam soia de ver  
aquelle fermoso rosto  
torno a ensandecer  
por que perdi tanto gosto:  
Que vinha sempre cantando  
tam dessejoso de vella  
e aguoza ando chorando  
por que a achaua fiando  
e por que me fiei della

Cada vez que me noutece  
cobreseme ho coracão  
de hũa grande escoridam  
com ella passo ho seram  
e com ella me amanhece:  
Dobra se me a fantasia  
em mil castelos de vento  
coitado do pensamento  
que estaa de noite e de dia

antre



antre tromento e tromento

Quando vem a madrugada  
antes que ho guado vaa fora  
por ver a casa em que mora  
subome em hũa asomada  
o quem vise sempre esta hora:  
Alli me leixo estar  
e nunca dalli me vou  
sem que a veja passar  
mas nunca passa ho pesar  
que me anim della ficou

Soem hos tristes pastores  
de seu mal desabafar  
cada hum em ho contar  
e anim as tuas dozes  
me fazem nouo pezar:  
Amador tu nam esperes  
nhum consolo de mim  
tristezas quantas quiseres  
folgua com ellas que em fim  
este he o fim do que queres

Nam creas a fantesia Alma.  
lisongeiros pensamentos  
doces enganos de hum dia  
que aquem os nam contraria  
dam falsos contentamentos:  
Deixa a vontade sobeja

73 Egloga terceira

seguir sobejos extremos  
que nam sabe ho que desseja  
e nos ambos nos hiremos  
onde nos ninguem mais veja

Onde queres quenos vamos Sil.  
ou onde nos podemos hir  
q̃ hum ao outro nam vejamos  
as mesmas dores sentir  
de que nos nos contentamos:  
Nam aproueita andar  
de hũs valles em outros valles  
que aproueita tal mudar  
pois que mudando ho loguar  
nam sam de mudar hos males

Bem sei q̃ tudo he engano Alma.  
hirme eu e tu ficar  
mas eu querome enganar  
por que tanto desengano  
jaa nam se pode falar:  
Voume ficaiuos embora  
dessejos desesperados  
pensamentos enganados  
que nam espero jaa agoza  
outro fim de mens cuidados

Nam te alembre que me viste  
pois nunca mais me as de ver  
leixame amim esquecer

Siluestre e Amador

que minha lembrança triste  
mais triste te a de fazer:  
hirmei comiguo queixoso  
sem me aqueixar do que sento  
em meus cuidados cuidoso  
o quem fora tam ditoso  
que perdera ho pensamento

Aguora me leixareis  
desejos desordenados  
jaa cançareis meus cuidados  
jaa me nam enguanareis  
enguanos tam desejados:  
Sobejas defaenturas  
contentes deueis de estar  
nam tenho que arecear  
que jaa vos tenho seguras  
con vosco quero acabar

Amador pois que te vas Sil.  
as boas horas vam contiguo  
comiguo fiquem as mãas  
que nam sei se as veraas  
que as nam vejas comiguo:  
Deus te cumpra teu desejo  
e a mim tire ho meu  
ou me mostre quem mo deu  
que com quantos males vejo  
sempre mei de chamar seu



Egloga quarta

**T**empo he de vos deixar  
guado meu, meu pobre guado  
nam posso mais aguardar  
pois me nam soube afastar  
do que me estaua guardado:  
**T**udo se vai a perder  
vaísse a vida apos a vida  
quem a mais desseja teer  
a vee mais cedo perdida  
ou se perde polla ver

**F**icai emboza currais  
riquezas de meus auos  
vou me sem mim e sem vos  
eu me vou e vos ficaes  
desemparados e soos:  
**N**am verei vir passeando  
hos nouilhos furiosos  
seus pescoços leuando  
com seus passos vaguarosos  
apos as vaccas bradando

**A**guora me deixaram  
esperanças vaguarosas  
aguora se acabaram  
as vontades ríguoras  
que tanta pena me dam:  
**D**eixai me cuidados vãos  
desejos desesperados

chamada Zano cvii  
olhos mal afortunados  
quanto me foreis mais saos  
se vostiura quebrados

FIM DA TERCEIRA

Egloga de Bernaldim

Ribeiro

EGLOGA QVARTA

chamada Zano

**H**um pastor Zano chamado  
damor da fremeosa Dina  
andaua tam trespordado  
que por dita nem mo fina

nunca era outro seu cuidado:  
Segundo ho bem que queria  
tam pouco do mal se guardou  
que vendo a Dina hum dia  
loguo da vista cegou  
que dantes da lina nam via

De si ella dexterrou  
para longe terra estranha  
seu mal soo ho acompanhou  
sobre hũa maguoa tamanha  
tamanha maguoa ajuntou:  
vendosse assi dexterrado  
muitas vezes se faya  
para hum despouo do

livro Egloga quarta

onde hyr ninguem podia  
se nam desencaminhado

Illi triste se assentava

pascendo ao redor

seu pobre guado ho cercaua

e o coitado do pastor

nunca hũa hora repousava:

Encostadora hũa mão

os olhos postos na terra

e a Dina no coraçam

assi antre aquella serra

se estava queixando em vão

Dina minha ou se me engano

a o menos muito querida

e com tanto desengano

jaa me vos fostes avida

aguora me sois ho dano,

Danos meus tam encubertos

aqui podereis sem medo

ser aguora descubertos

se ficou algum segredo

aldemenos nos desertos

E outro nenhum lugar

por minha desventura

vos nam posso jaa levar

leuoume tudo a ventura

leixoume soo ho pezar:



chamada: **Fano** **cviii**

**P**ezar nunca me leixou  
depois que por meu pecado  
tudo me desemparou  
e eu mais desemparado  
fico com ho que me ficou

**N**dem pollos pouoados  
os pastores que nam tem  
cuidados sobre cuidados  
logrem seu male e seu bem  
cançados ou descãçados:  
**Q**ue para mim nam nascerom  
senam dozes e pesares  
para os que dita tiuerom  
se fizerom os lugares  
que tanto mal me fizerom

**E**u pello pee destas ferras  
de hũa em outra vaidade  
sufro adãdo as lōguas guerras  
que me fazem saudade  
della e de tam longuas terras:  
**C**om cuidados manoutece  
hum dia e outro dia  
com cuidados me amanhece  
tras hum vem a fantesia  
que tam longe me parece

**Q**uem me meteu neste enleo  
pois nunca mais sahi delle

iii Egloga quarta

tem me cercado ho receo  
mal se me creio por elle  
mal tambem se o nam creio:  
certa estaa jaa minha fim  
minha vida estaa em periguo  
de mim eu me desauim  
e pois eu me sam inimigo  
quem me vingara de mim

Luitado nam sei que digua  
a nenhũa parte vou  
que laa nam ache fadigua  
que a questa soo me ficou  
de minha amigua ou emigua:  
do deserto e pouoado  
todo he cheo de meus males  
vim a esta serra cançado  
nam ha lugar nestes vales  
onde nam tenha chorado

Donde vos começarei  
maguoas minhas a contar  
por que palauras direi  
do mal que soube buscar  
queixarme agora nam sei:  
A lingua e o sentido  
tudo anda tam ocupado  
tam cançado e desiruido  
que seria mal contado

chamada Jano eix  
como foi mal merecido

Polla ribeira do tejo  
guardando andava meu guado  
nunca ynda vira dessejo  
quando me de hum vileuado  
onde me aguora nam vejo:  
E foi tamanha a mudança  
que quando ja a macordei  
achei yda a esperança  
e essa pouca que achei  
em outra maior balança

Deste mal outros vierom  
era pareceme ordenado  
pouco e pouco se poserom  
onde elles tinham lan çado  
o bem que nunca me derom:  
Fizeranse assi tam senhores  
de mim ou nam sei de quem  
que foram hos causadores  
deu tornar a poor afee  
em outros enganos maiores

Nam ficou cousa nenhũa  
desta vez para ficar  
se antes tinha pena algũa  
aguora por me matar  
mil seme faz cada hũa  
minha alma he de desesperada



Egloga quarta

com ho mal que eu sempre sento  
que triste em hora minguoada  
hum em tanto crescimento  
vi, que depois nam vi nada

Este outubro fez hum anno  
quando eu na vila era  
vicriarse este meu danno  
que aguoza e entam jaa era  
tirarmo podia engano:  
E cui dando que o luguar  
fosse a causa principal  
ouueo em fim de deixar  
e o meu para meu mal  
estaua noutro lugar

Mudei terra mudei vida  
mudei paixam em paixam  
via alma de mim partida  
nunca de meu coraçam  
vi minha door despedida:  
Entre tamanhas mudanças  
de hum cabo minha sospeita  
e de outro desconfianças  
leixanme em grande estreita  
e leuanme as esperanças

Nesta triste companhia  
ando eu que tam triste ando  
jaa nam sam quem ser soia

chamada Yano ex

os dias viuo chorando  
as noutes malas dormia:  
Temo descanso tornado  
mal que por meu mal ho vi  
e eu mal auenturado  
mourome andando assi  
antre cnidado e cuidado

Por menada nam ficar  
que nam me fosse tentado  
prouei dar-me a trabalhar  
mas nunca me achei cançado  
para poder descansar:  
Quando mais cançado estaua  
allí meu mal entam  
a meu mal se apresentaua  
e o corpo e o coraçam  
ambos cançados leuaua

Nam sabendo onde me hiria  
que ma mim laa nam leuasse  
roguei a Deus nam soo hum dia  
que da vida me tirasse  
pois me dala nam queria:  
Mas com cuidados maiores  
cree que Deus se nam cura  
cados pobres pastores  
como que elles por ventura  
nam sentem laa suas dores

Egloga quarta

O quam bem auenturado  
fora jaá se me matara  
minha booz ou meu cuidado  
eu mozzera e acabara  
e meu mal fora acabado :  
Nam vira tal perdiçam  
de mim e de tanta cousa  
perdido tudo em vam  
por que hũa paixam nam repousa  
em outra maior paixam

Ella se de culpa sou  
que bem mo disse Africano  
quando a Felipa falou  
e lhe deu o desengano  
com que lha vida tirou:  
Quantas vezes na ribeira  
tendo a festa nosas cabras  
me disse desta maneira  
eu ouui bem as palauras  
filo mal a derradeira

Sob a sombra deste freixo  
lembrete ysto que te diguo  
e pois ves que assi me aqueixo  
saberas Fano amigo  
que o milhor de mim te leixo:  
O pior eu o leuei  
por ysto olha que figuras



chamada Yano cxi

fomente o que te direi  
leixa ma mim as fadiguas  
pois meu para ellas leixei

Faze por viuer ysento  
questa he toda a verdade  
se te creres polo vento  
perderas a liberdade  
e mais o contentamento:  
Que tam ma hora nasceo  
que neste mundo ruim  
por vaidades se creo  
que nunca deram o fim  
que a o começo prometeo

Guarte do falso do amor  
que viueras sempre em medo  
nam te engane seu fauor  
podeloas fazer com cedo  
por que tarde tudo he door:  
A hos seus contentamentos  
nam creas se tu me creres  
que nam sam senam tormentos  
e nam queiras seus prazeres  
por seus descontentamentos

Quem me vio oje ha dous annos  
o Felipa que fizeste  
leixarasme meus enganos  
e oulha que nam quise

120 Egloga quarta

por me dar amim mais d'annos:  
 Quem auia de cuidar  
 de ver tamanhas mudanças  
 mas em fim tudo he pesar  
 tras as grandes esperanças  
 estaa o desesperar

Olha Jano bem por ti  
 nam tarrependas tarde  
 creme a mim que seie vi  
 cousas de que Deuste guarde  
 que a ellas e a mim perdi:  
 Lomeras sem dooz teu pam  
 dormiras teu sono cheo  
 se fores sem afeicam  
 que faz homem de si alheo  
 com rezam e sem rezam

Em tudo espera o pior  
 que quando te o mal vier  
 nam te faça o mal maior  
 tudo he leue de perder  
 onde esperança nam for:  
 Aqui triste se calaua  
 ca dooz grande que sentia  
 jaa os seus olhos cegaua  
 desta sorte me dizia  
 depois q hum pouco alli estaua  
 Outros muitos te diram

que procures por riquezas  
mas que te aproueitaram  
Yano meuseas tristezas  
te tiuerem o coraçam:  
Se atí mesino tiueres  
pouco ou nada as mister  
para contente viueres  
por isso faze por te ter  
para tanta doo: nam teres

Amores nam guardam lei  
quantas vezes ho ouui  
fazello assi lhe fique  
bem entam lho prometi  
e mal depois ho guardei:  
Se eu em minha mocidade  
por seus conselhos reuera  
com tamanha crueldade  
tam longem enam puzera  
de mim a minha vontade

Isto onde o mereci eu  
ou aquem o mereci  
o Dina cuidado meu  
quem me vos leuon assi  
que tantos nojos me deu:  
O meus olhos e começo  
desta minha triste fim  
o quantos males padeço



Egloga quarta  
como me tendes de mim  
longe e nam volo mereço

Longe em terras estranhas  
e de esperança alongado  
pellos campos e pellas serras  
antre mim e o meu cuidado  
sam apreguoadas guerras:  
Desaventura minha  
começada de tam longe  
quanto me amim mais cuninha  
conuinha deitarme a longe  
eu com quantas cousas tinha

Onde me poso ja a h'r  
quem me sera bom amigo  
mal em estar, mal em fugir  
dentro ca trago comiguo  
quem me amim ha destruir:  
Remedio a tanto dano  
mal se poderaa tomar  
nam foi tomado ho engano  
quando para o deixar  
aborreci o desengano

Olho e nenhum cabo vejo  
onde me possa saluar  
contra mim mesmo peleso  
jaa da parte do pesar  
he lançado o meu desejo

afim

chamada Yano 2

a fim nam pode tardar  
coitado gado veti  
que sem dono as de ficar  
ainda que milhor he assi  
morrer eu que te matar

Que esta dor lingua que figuo  
trazme assi tam trespornado  
que a mim mesmo maldiguo  
que bem fara a seu guado  
quem tam mal o faz configuo:  
Quando me amim milhor hia  
que nam seise foi milhor  
gordo e farto te trazia  
aguora he triste o pastor  
e triste ho guado que ho guia

Yaa aquelle tempo he passado  
quando a beira do meu trigo  
Yano em te ver foi pasmado  
tu te ficas sem abrigo  
e o pastor desabrigoado:  
Nisquinho pastor perdido  
quanto milhor jaa te fora  
nam ser no mundo nascido  
pois antre hora e hora  
jaz tanto mal escondido

Como se o bem passou  
e veo o mal tam asinha

**Egloga quarta**  
cousa e cousase mudou  
avãa esperança minha  
em que termos me deixou:  
Foiſſe aſſim tudo a perder  
perdeoffe o guado e o paſtoz  
cañſado ſam de viuer  
trouxe hũa dor outra dor  
prazer nunca outro prazer

**O meu amigo Africano**  
agora vejo a verdade  
que me tem leuado o engano  
toda minha liberdade  
leua o dia leua o anno:  
Mas pois que Deus aſſi quer  
ou a minha triſte ſorte  
vaa tudo como quiſer  
que nam ha mais de hũa morte  
tarde ou cedo ei de morrer

**FIM DA QVARTA**

**Egloga de Bernal-  
dim Ribeiro**



EGLOGA QUINTA

a qual dizem ser do  
mesmo Autor

Interlocutores  
Ribeiro e Agrestes  
Autor

**R**ybeiro triste pastor  
de Ribeira namorado  
vendosse della apartado  
lamentaua sua dor

nascida de seu cuidado:  
Diasse pellos vallados  
suspirando e pellos montes  
os tempos que eram passados  
seus olhos tornados fontes  
todo cheo de cuidados

Nam descansar com cuidar  
nem sem cuidados descansar  
tudo lhe daua pesar  
com as cousas de folguar  
Ribeiro triste mais cança:  
Dizem que se desterrou  
bem contra sua vontade  
e que seu descanso mudou  
pozem nam a soidade  
que firme sempre ficou

Conforme a seu penar

**Egloga quinta**

aquella terra buscon  
pera de si se vingar  
onde nam pode deixar  
de penar o que penou:  
Era saudosa a terra  
de hũa parte acercam vales  
da outra a cerca a serra  
dalli via fazer guerra  
contra si todos os males

Lagrimas lhe vam e vem  
com a tristeza sobeja  
sobejo cuidado tem  
e elle ausente de seu bem  
outra vida nam desseja:  
Em choupana de afeiçam  
recolhia seu tromento  
a vida tam sem razam  
lançando do coraçam  
palavras muitas a ovento

Diasse pelas ribeiras  
bõde vam as craras agoas  
alli crescem as canseiras  
alli as maguoas guerreiras  
alli as guerreiras maguoas:  
Sentia elle por gloria  
o que outros tem por pena  
mas a vida he tam notoria

**Agrestes e Ribeiro**

que bem mostra ter memoria  
do nome que a condensa

Affi quando ho sol sahia  
pellos saudosos valles  
em elles seu mal nascia  
e na forca de seus malles  
seus malles affi dezia:  
**Luidana** eu quando partia **Rib.**  
posto ja na derradeirra  
que mui cedo morreria  
pois ausente ca me via  
da doce fresca ribeira

Onde soya a passar  
ha gloria que he ja a perdida  
perdida por me que eixar  
de quem soo me quis leixar  
a vida para tal vida:  
**Ribeira** que soy de ti  
que foi de mim sem te ver  
perda foi mas bem por mi  
que lembrarme que te vi  
ser a causa de viver

A minha vida vai affi  
ausente de meu querer  
desejo perdido ser  
mas tam perdido nasci  
que me nam posso perder



Egloga quinta

Minha pena he tam crecida  
que se nam pode encubir  
nella vou gastando a vida  
dessa ei minha partida  
e nam me pude partir

Ribeira de meu cuidado  
o cuidado da Ribeira  
Ribeira do bem passado  
pois de ti viuo apartado  
comiguo viue canceira:  
Ando com a fantasia  
traguo hũa tristeza tal  
que mouro com a alegria  
tam contente sou com o mal  
que sempre mal ter quera

Vem tromento e vai tromento  
vem cuidado e vai cuidado  
queixome do pensamento  
que ja a tiue benyfento  
e aguoza tenho forçado:  
Ando por estes outeiros  
de hum valle em outro valle  
meus olhos pelos ribeiros  
com sospiros verdadeiros  
dizendo a meu mal que calle.

De mim mesmo sou enemigo  
de mim me quero guardar

**Agreſtes e Ribeiro** **cxvi**

que em tudo vejo periguo  
com ho bem por que ho d'iguo  
com ho mal pelo calar:  
Nam ſei que poſo fazer  
nem ſei ja a pello que eſpero  
pois que me vejo morrer  
e me nam quer bem querer  
aqueem em tanto bem quero:

**B**e tam doce meu tormento  
e tam doce meu cuidar  
que faço mais em calar  
a gloria do bem que ſento  
que ho mal de meu penar:  
E neſte meu padecer  
hue gloria deuo chamar  
por tam juſta cauſa auer  
nam ouſo gram pena ter  
por pena me nam ſaltar

**P**o: que com muito peſar  
a gloria ſe hira acabando  
e por nunca me deixar  
emba Ribeiro cuidando  
pero por ſempre penar:  
**M**as Agreſtes vejo vir  
ſegundo ſinto, e cantar  
ſeu males quero ouvir  
qu: ſam muto de ſentir

**Egloga quinta**  
**para com elles chorar**

**Que mal auindos cuidados Agre,**  
me tem tomado entre si  
nunca taes cuidados vi

**Volta**

**Eu nunca vi tal cuidar**  
ou se ho vinam sei qual he  
e por em a minha fee  
jaa mais se pode mudar  
e pois com grande penar  
me tem tomado entre si  
nunca taes cuidados vi

**Fala.**

**Enganada afeiçam**  
que me queres ou te quero  
quero paixões e paixam  
cuidados que sempre vam  
cuidados que sempre espero:  
Poisque viuo mais penado  
em calar e em sofrer  
tam longe do bem passado  
passado sem ser mudado  
Agrestes do seu querer

**Teraa a culpa meu sentido**  
se meu mal for mal contado  
que de mim he bem sofrido  
sem razam nem causa dado



e nelle me vejo perdido:  
Da terra donde nasci  
pois nasci para cuidado  
foi de tal sorte meu fado  
que nam sei parte de mim  
nem parte do bem passado

E se alguem quizer saber  
hos males que soffro aqui  
causados por bem querer  
sabera que me perdi  
sem me mais poder perder:  
Perdida he minha alegria  
desterrado em terra alhea  
alheo do que soya  
mas ho mal que padecia  
se guro que se nam crea

Que posto que em meu penar  
vejam certo ser affim  
so em tam mal tratar  
que se nam pode cuidar  
como jaa nam estou na fim:  
He sem ordem meu comer  
he sem ordem meu sentir  
he sem ordem meu querer  
he sem ordem meu viuer  
he sem ordem meu dormir

He sem ordem a paixam

Egloga quinta

e he sem ordem meu bem  
que se vai e nunca vem  
mas em fim tristezas sam  
que ordem nhũa tem  
ca se ho mal cabo tiuesse  
minha pena lho acharia  
e se de todo nam podesse  
menos mal ynda seria  
se algum remedio ouuesse

Qual nam tenho nem quero  
nem quero nunca ter bem  
eu se peno pena espero  
do remedio desespero  
pois vejo que nunca vem:  
Assi que neste viuer  
contino viuer espero  
e de triste vida ter  
contente sam pois o quer  
quem nam cree o que lhe quero

Ja nam quero o que dessejo  
pois que ja nam pode ser  
por em tenho mal sobejo  
mal sobejo por que vejo  
o que nam quifera ver:  
Mas pois que eu o mereço  
e a causa me condena  
por remedio a morte peço

**Agrestes e Ribeiro** cxviii  
pois a vida que padeço  
he p agua de minha pena

**Quem te trouxe por aqui** Rib.

**Agrestes** triste pastor  
dizeme que foi de ti  
dias ha que te nam vi  
nam te ver fora milhoz:  
**Agreste** andar mudado  
nam soyas assi ser  
tu me conta o teu cuidado  
que hum penado aoutro penado  
o seu mal pode dizer

**Ribeiro** pastor amigo Agres.

o meu mal he tam sem cura  
que se o calo he gram periguo  
e perigo mais se o diguo  
pera mayor desauentura:

**Tantas** estrellas nam tem  
o ceo nem pexes o mar  
quantos males vam e vem  
em mi triste que do bem  
pouco bem posso contar

**Agrestes** firme pastor Ribes.

nam te deues de queixar  
eu tenho queixa maior  
pois com a minha gram dooz  
podes consolo tomar



**Egloga quinta**

e pois que vens tam cançado  
aqui deues descançar  
desabafa o teu cuidado  
pois eu mais desconsolado  
a ti posso consolar

**J**aa se sabe a tua fee  
e a causa que te condena  
tudo bem craro se vee  
e remedio dos tristes he  
companheiros ter ha pena:  
**T**eus males dessejo ouuir  
tu nam me queiras negar  
o sentir do teu sentir  
que mal se pode encubrir  
**A**grestes o teu penar

**S**e a forza nunca faltara **Agres.**  
na forza de meu cuidado  
meu cuidado te contara  
por que Ribeiro cuidara  
que ficara bem contado:  
**A**has he tanta apaixon  
que mal se pode contar  
as forças tam poucas sam  
tiradas do coraçam  
que nam me pode turar

**E** querendo te dizer  
as dores do meu tromento

**A**greſtes e Ribeiro **cxix**  
nascidas do bem querer  
ouuera trſte de ter  
mais liure o pensamento:  
E pois remedio nam vejo  
para tas poder contar  
tomaras o meu deſſejo  
que deſte maltam ſobejo  
outro nam pode ficar

**L**ongos tempos ha que vi  
hũa fermosa pastora  
fermosa ſoo para ſi  
que ſe fez ſenhora de mi  
ſem me querer ſer ſenhora:  
El qual tinha outros amores  
ſegundo depois ſenti  
a outro daua fauores  
e amim todas as dores  
as dores todas a mim

**N**o principio do querer  
era liure e mais yſento  
para aguora trſte ſer  
com dobradas dores ter  
por que aguora he que as ſento:  
Pois aquella liberdade  
aquelle liure ſentido  
aquella liure vontade  
paguo ca com ſaudade

Egloga quinta  
que tenho do bem perdido

Ho meu bem em mal mudado  
ynda que me desterrrei  
nam desterrrei o cuidado  
cuidado do bem passado  
passado por que ho passei:  
Mudei terra mudei lar  
gloria, descanso, e prazer  
esta terra vim buscar  
onde crece o meu penar  
para sempre pena ter

E sendo longe criado  
detreminarom os fados  
que vineffe desterrado  
nesta terra onde hum cuidado  
tras configno outros cuidados:  
Por que esta terra he  
alheia ao meu cuidar  
onde para mais penar  
nhũa cousa se vee  
que me possa gosto dar

Nada nella me contenta  
se nam soo triste ho chorar  
onde mais me descontenta  
passo continua tormenta  
tormenta quero passar:  
Padeço frio com calma



**Agrestes e Ribeiro**      **cxv**  
 contra toda natureza  
 nam vejo senam tristeza  
 e atrauesada minha alma  
 com as cetras de crueza

As aguas nam custumado  
 nem me posso acostumar  
 nam posso dellas gostar  
 assim al auenturado  
 asede me quer matar:  
 No manjar he desgostoso  
 alheo de meu comer  
 do tempo viuo queixoso  
 assi Ribeiro nam posso  
 ter descanso nem prazer

Nada me pode alegrar  
 de tudo tenho paizam  
 ysto nam pode durar  
 cuidados sam meu manjar  
 beber as lagrimas sam:  
 Nam tenho hum amiguo  
 que me queira consolar  
 por que tal extremo figuo  
 que de mim mesmo sou ymiguo  
 para me mais condenar

Toda a pena me he presente  
 e a gloria de mim se alhea  
 e posto que sam doente

**Egloga quinta**

para este mal nam consente  
auer arte Apolinea:  
estes ares sam mortaes  
o que mais me desbarata  
e daa dozes de figuraes  
he lembrarme os finserais  
de Coimbra que me mata

**E** viuendo triste ceguo  
nam sei mesquinho que faça  
estou metido em tal peguo  
que sospiro por Mondeguo  
e choro por a Regaça:  
Isto meu mal he tam sobejo  
que parte nam sei de mim  
e fingindo no dessejo  
como que a Mondeguo vejo  
muitas vezes diguo assim

**O** mondeguo meu amigo  
senhor das craras aguas  
ati soo meus males diguo  
minhas maguoas vam contigo  
contiguo vam minhas maguoas:  
Nil vezes lhe estou falando  
outras muitas meu mal calo  
em nada me detreminando  
de florisendos me lembrando  
tambem a elle lhe falo

**O Flori.**

**O** Florisendo pastor  
 que se tu meu mal soubesses  
 eu seguro que tiueesses  
 de minha doo: grande doo:  
 ainda que nam quisesse:  
 Querias doo de mim  
 que embarbora terra viuo  
 depois que me aparteí de ti  
 Florisendo nam me vi  
 hũa hora sem ser catiuo

**Se** nam te pude falar  
 see certo que minhas dozes  
 me nam verom esse vagar  
 e deuesme de perdoar  
 pois que foi erro damozes:  
**O**s meus amigos passados  
 Ribeiro ja a mão deixado  
 e por verem que meus fados  
 eram neste mal mudados  
 de mim todos se hã mudado

**Sendo** benauenturado  
 mil amigos te veram  
 e pozem sendo trocado  
 o teu bem em mal passado  
 de ti todos fugiram:  
 E com a fortuna a fastar  
 os veras todos fastados



Egloga quinta

affi que por nam errar  
em mim quis esprementar  
o enxemplo dos passados

Se for mudado teu bem  
nam esperes por amiguo  
por que ho gurgulho nam veem  
em as tulhas que nam tem  
abundosamente triguio :  
Asas ysto nam desbarata  
a causa de meu viuer  
o ciume he que me mara  
este soo tam mal me trata  
que ho nam posso dizer

Este he que me faz sentir  
este he que me faz morrer  
este he que me faz fugir  
as cousas de ledo seer:  
Este me faz querer  
muito mal que mal me quero  
quero por elle malter  
pois que elle me faz perder  
a esperança do que espero

Este viue arreigado  
e na minha alma metido  
e nella esta sepultado  
na tristeza foi criada

**Agrestes e Ribeiro** cxvii  
e de dores combatido:  
Ues aqui ho meu viuer  
ganhado por afeçam  
julga tu qual pode ser  
e se e teu padecer  
lhe fara comparaçam

**Se forte he tua paixam** Rib.  
moor he muito meu sofrer  
e tu nam me queres creer  
por que te cega afeçam  
nascida do bem querer:  
Por ser mal e por ser teu  
me peza como he razam  
e pozem triste do meu  
pois a causa que mo deu  
fica por satisfacam

**De sorte que meu sentido**  
nam pode auer outra gloria  
senam soo ficar vencido  
e ganho sendo perdido  
e he assaz grande vitoria:  
Este mal te contaria  
se se pudesse contar  
ditoso eu que o sentia  
e mais ditoso seria  
se se podera estoziar

**Do mal de que sou ferido**

**Egloga quinta**

de ausencia foi gerado  
doutrem foy elle nascido  
e de mi he soo sofrido  
e de mi he soo chorado:  
Com lagrimas do coraçam  
me foy jaa sostentar  
aos olhos dellas vam  
tantas que jaa o chorar  
nam me da door nem paixam

Que por consolo nam teer  
foy nascer minha canseira  
de ausencia de me ver  
ausente de hũa ribeira  
donde me vinha ho prazer;  
Donde toda arrealeza  
de aues vinham beber  
e a mesma natureza  
ribeira de tal grandeza  
nunca cuidou de fazer

Alli flores alli rosas  
natura quis esmaltar  
alli arvores graciosas  
e aguas muy saudosas  
que despois vam dar omar:  
Alli tudo parecia  
parayso terreal  
o sol muy claro luzia  
e nũa cousa aura



**Agrestes e Ribeiro** cxvii  
que desse nojo nem mal

Alli arvores alli flores  
verdes brancas encarnadas  
e de outras muitas cores  
nascidas de minhas dores  
e com lagrimas aguadas:  
Dellas nascem outros ribeiros  
tanto em abastança sam  
saydas do coraçam  
que pellos pees dos outeiros  
foydo fazendo vam

Com ellas lirios cresciam  
tudo alli estaua a vontade  
as ondas quando batiam  
assi manso nos faziam  
nos corações saudade:  
Era infim tanta beleza  
con ver alli tantas flores  
e cantar os rosinces  
que esquecia a tristeza  
que me dauam minhas dores.

Hum vento sinho corria  
era o aar sereno e manso  
que a mesma agua trazia  
nesta Ribeira viuia  
Agrestes, todo descanso:  
Frutas de muito sabor

Egloga quinta  
a Ribeira alli criaua  
criaua tambem a dor  
de seu triste guardador  
que com dores aguardaua:

Ao pee de hum castanheiro  
nubroso me punha eu  
perto era de hum ribeiro  
que co nome verdadeiro  
se mudou no nome meu:  
E com quanto os olhos olhauam  
nam tinha gloria inteira  
nem com as flores que alli estauam  
mas jaa nunca se fartauam  
senam soo vendo a Ribeira:

Este Agrestes he meu mal  
que mal se pode encubir  
nunca viste outro tal  
o tormento he desigual  
que este me faz sentir:  
Nam posso com minha dor  
nem mela pode foster  
por que dos males damor  
nam he este o menor  
e menos se pode sofrer

Bem ouui tua paixam Agrest.  
para mais paixam te dar  
mas hum triste coraçam

Agrestes e Ribeiro cxxviii

he tam fora de rezam  
que nam sabe consolar  
por que eu soffro tambem doo  
em os ciumes causada  
e segundo quis amor  
eu cuido foi a maior  
que nas dozes foi criada

Agrestes nam pode ter Rib.  
o meu mal comparaçam  
por que ho mal de ausente ser  
nam se pode padecer  
nem lhe podem hir a mão:  
Deixei a minha Ribeira  
minhas rosas meus amores  
vün prouar esta canseira  
nem se pode ter maneira  
com que metigue estas dozes

Por que eu te diguo em verdade  
que desque nam pude ver  
aquella graciosidade  
me faz tanta saudade  
quem mi nam reina prazer:  
Lembrame aquelle cantar  
o correr de aquellas agoas  
causa me ysto gram penar  
e folguo de me entregar  
a magoa das minhas magoas



Egloga quarta

Folgues bem de te contar  
Agrestes o meu viuer  
e podeste contentar  
pois ves que o meu penar  
co teu nam tem que fazer  
Ribeiro estaas enganado Agrest.  
que os ciumes sam mortais  
aquem vires seus finaes  
da ho tu por sepultado  
nam espere remedio mais

Por que se ausencia daa pena  
pode ser remediada  
e presente nam tens nada  
mas amim quem me condena  
em nhãa parte me agrada:  
Que este mal verdadeiro  
com tal estremo se sente  
que quando me vejo presente  
torno tam triste ribeiro  
que folgo destar ausente:

Que sou tam mal recebido  
da causa de meu penar  
e della tam poco crido  
que nam sabe meu sentido  
que possa determinar:  
Assi que com pena crescida  
passo minha mocidade

**Agrestes e Ribeiro** **cxix**  
 assi se vay minha vida  
 a qual tenho ja a perdida  
 e perdida a liberdade

**Alchome** cheo d'enganos  
 enelles vejo acabar  
 o melhor de meus bons annos  
 fuy nascido pera danos  
 quem mos podera tirar:

**Tu** es galaradoado  
 como a razam o consente  
 pois que queres ser penado  
 e o fereces teu cuidado  
 a quem te he tam deferente

**Ribei.**

**Mas** eu que sey que faria  
 se ante si me tiuesse

**Ribeira** tanta alegria  
 e sei quanto senteria  
 o meu mal se o soubesse:

**Por** que nam queres que senta  
 a perda de tanto bem  
 e pagarlho que me tem  
 que nam he nada yfenta  
 nem tem odio a ninguem

**Ja** sey que he d'ooz mortal **Agrest.**  
 a que te vejo soffrer  
 pois a causa della he tal  
 que faz ser doce teu mal

Egloga quinta

por ausente así te ver:

¶ Bello que concedo eu  
que ho teu mal he mayor  
e diferente do meu  
pois que perdes ho fauor  
que tua dita te deu

¶ Nam mouras com saudade

que valentia nam he  
mas tem muy ynteira fee  
que nam mor aduercidade  
logo o remedio se vee:

¶ Nem chozes mas torna em ty

que te vejo muy mudado

que te pos nesse cuidado

te mandara hyr da qui

e seras remediado

¶ Ribeiro tem confiança

que Deus dara de seu beem

e nam percas a esperança

pois a gloria que se alcança

muitas vezes se detem:

¶ Nam queiras tam triste ser

nem teu enemiguo sejas

por que assi podes morrer

depois nam poderas ver

a ribeira que dessejas

Agrestes a esperança

Rib



nunca me falecera  
mas tam firme em mi sera  
que nunca fara mudanca  
nem nada se mudara,  
Por que cree que esta somente  
me daa todo sofrimento  
esta quer que o meu tormento  
esteja sempre contente  
na forza do pensamento

Por que se esta falecesse  
jaa a morte me daria  
quando ella nam quisesse  
mas esperar nam perderia  
por cousa que me viesse:  
Primero ham de correr  
para tras rios e mar  
nas cousas discordias auer  
que ami me falecer  
dessejo de inda agozar

Deus te cumpra teu desejo Agrest.

Ribeiro pastor amiguo  
que ho meu jaa ho nam vejo  
eu me vou na queste em sejo  
a paz de Deus fique configuo:  
Mas podes taqui ficar  
pois no ceo ha jaa nubrados  
nam veras a caminhar

Sextina

recolhamonos co cantar  
que mal auindos cuidados

Que mal auindos cuidados  
metem tomado entre si  
nunca tais cuidados vi

ũa cousa me pede hum  
outra me pede estoutro  
nam posso tomar nenhum  
por que hum he contrario  
a outro:

Isto mederom meus fados  
por que nunca veja ho fim  
a os mal auindos cuidados  
que me trazem entre si

F Y M D A Q V I N .

ta Egloga de Bernal-  
dim Ribeiro.

SEXTINA DE BERNAL

dim Ribeiro

**H**ontem posse ho sol e a noute  
cobrio de sombra esta terra  
agora he jaa outro dia  
tudo torna torna o sol  
soo foi a minha vontade  
para nam tornar co tempo

Todalas cousas per tempo  
passam como dia e noute  
hũa soo minha vontade  
nam, que ador comiguo a aterra  
nella cuido en quanto ha sol  
nella em quanto nam ha dia

Mal quero per hum soo dia  
a todo outro dia e tempo  
que a mim possime o sol  
onde eu soo temia a noute  
tenho a mim sobre a terra  
debaxo minha vontade

Dentro na minha vontade  
nam ha momento do dia  
que nam seja tudo terra  
ora ponho a culpa ao tempo  
ora a torno apor anoute  
no melhor possime o sol

Primeiro nam auera sol  
que eu descanse na vontade  
possime hũa escura noute  
sobre a lembrança de hum dia  
ynda mal por que ouue tempo  
e por que tudo foi terra

Auer de ser tudo terra  
quanto ha debaxo do sol



Cantiguas  
me descansça por que o tempo  
me vingara da vontade  
senam que antes deste dia  
ha de passar tanta noute

Finis.

CANTIGVAS COM SVAS VOL-  
tas quedizem ser do mesmo Autor.

Nam sam casado senhora  
que ainda que dei a mão  
nam casei ho coração

Antes que vos conhecese  
sem errar contra vos nada  
hũa soo mão fiz casada  
sem que mais nisso metesse  
doulhe que ella se perdesse  
solteiros e vossos sam  
hos olhos e ho coração

Dizem que ho bom casamento  
se a de fazer de vontade  
eu avos a liberdade  
vos dei e o pensamento  
nisto soo me achei contento  
que se aoutrem dei a mão  
deia vos ho coração

Como senhora vos vi  
sem palauras de presente  
na alma vos recebi

onde estareis para sempre  
nam dei palaura samente  
nem fiz mais que dar a mão  
guardandouos o coração

Caseme com meu cuidado  
e com vosso desejo  
senhora nam sam casado  
nam mo queiras acuitar  
que seruiuos e amar  
me nasceo do coração  
que tendes em vossa mão

Não casar nam fez mudança  
em meu antigo cuidado  
nem me negou esperança  
do galardam esperado  
nam me engeiteis por casado  
que se a outro dei a mão  
avos dei ho coração

Outra.

Para mim nasceo cuidado  
cuidado de saventura  
para mim nasceo tristura

Começou meu mal no ver  
em ver foi seu começar  
a vista fez desejo  
o desejo e o querer  
deram continuo cuidar:

### **Cantiguas**

**Cuidando** meu mal passado  
e no presente dobrado  
sei que nasceo antre nos  
o descuido para vos  
para mim nasceo cuidado.

**Cuidado** sem esperança  
he o que eu por vos cuidei  
seguindo por firme lei  
em mais mal menos mudança  
ysto cuido e cuidarei:  
A males que nam tem cura  
esperarlha da ventura  
vaam esperança seria  
que esperando creceria  
cuidado desauentura.

**Desauentura** muy certa  
he nos começos errar  
e o presumir da certar  
no mais, quem nam acerta  
he muy certo perigar:  
ysto em mi bem se asigura  
por que ho tormento me dura  
que do começo nasceo  
e do que elle mereceo  
para mim nasceo tristura.

**Finis.**

**Egloga**



Crisfal cxxxiij

E G L O G A D E C R I S

touam Falcam cha-  
mada Crisfal.

Autor

**A**ltre Sintra a mui prezada  
e Serra de riba Tejo  
que Arrabeda he chamada  
perto donde o rio tejo

se mete nagueoa salguada:

Ouve hum pastor e pastora

que com tanto amor se amarom

como males lhe causarom

este bem que nunca fora

pois foi o que nam cuidarom

A ella chamauam Maria

e a o pastor Crisfal

a o qual de dia em dia

o bem se tornou em mal

que elle tam mal merecia:

Sendo de pouca ydade

nam se veer tanto sentiam

que o dia que nam se viam

se via na saudade

o que ambos se queriam

Algũas horas falauam

andando o gado pascendo

e entam se apascentauam

Egloga chamada

os olhos que em se vendo  
mais famintos lhe ficauam:  
E com quanto era Maria  
piquena: tinha cuidado  
de guardar milhor que ho guado  
o que lhe Crisfal dizia  
mas em fim foi mal guardado

Que depois de assi viuer  
nesta vida e neste amor  
depois de alcançado teer  
maior bem pera mor dor  
em fim se ouue de saber:  
Por Joana outra pastora  
que a Crisfal queria bem  
mas o bem que de tal vem  
nam ser bem mayor bem fora  
por nam ser mal a ninguem

A qual loguo aquelle dia  
que soube de seus amores  
a os parentes de Maria  
fez certos esabedores  
de tudo quanto sabia:  
Crisfal nam era entam  
dos beês do mundo abastado  
tanto como do cuidado  
que por curar da paixam  
nam curaua do seu guado

Crisfal cxxx

E como em a baixeza  
do sangue e pensamento  
he certa esta certeza  
cuidar que o mericimento  
estaa soo em teer riqueza:  
Emquerirom que teria  
e do amor nam curarom  
em que bem se descontarom  
riquezas se faleciam  
por males que sobejauam  
Entam descontentes disto  
leuarom na a longes terras  
esconderom na entre hũas serras  
honde o sol nam era visto  
e a Crisfal deixarom guerras:  
Alem da dor principal  
pera moz pena lhe daar  
puferom na em luguar  
mao para dizer seu mal  
mas boom pera o chorar  
Alli os dias passaua  
em maguoas da alma saidas  
dizer a quem longe estaua  
e choraua por perdidas  
as horas que nam choraua:  
Em vale mui solitario  
sombrio e saudoso



**Egloga chamada**  
sendo monte temeroso  
pera o choro necessario  
pera a vida mui danoso

**Dizer o que elle sentia**  
em que queira nam me atreuo  
nem o chorar que fazia  
mas as palauras que escreuo  
sam as que elle dizia:  
Alli sobre hũa Ribeira  
de mui alta penedia  
donde a aguo a dalto caya  
dizendo desta maneira  
estaua a noite e o dia

**Os tempos mudam ventura**  
bem o sei pelo passar  
mas por minha gram tristura  
nhũs puderam mudar  
a minha desauentura:  
Nam mudam tempos nem annos  
a o triste a tristeza  
antes tenho por certeza  
que o longuo vso dos danos  
se conuerte em natureza

**Coitado de mim cuitado**  
pois meu mal nam se amança  
com choro nem com cuidado  
quem diz que o chorar descança

he de ter pouco chorado  
que quando as lagrimas sam  
por igual da causa dellas  
viraas descanso por ellas  
mas como descansaram  
pois que sam mais as querellas

Com tudo olhos de quem  
nam viue fazendo al  
chorai mais que os de ninguem  
que o que he para maior mal  
tenho jaa para maior bem:  
Lagrimas manso e manso  
prosiguam em seu officio  
que nam façam beneficio  
nam seruindo de descanso  
seruiram de sacrificio

Minhas lagrimas cançadas  
sem descanso nem folgança  
a minha triste lembrança  
vos tem tam auuentadas  
como morta a esperança:  
Correi de toda vontade  
que esta vos nam faltara  
mas ysto como seraa  
pedilaei a saudade  
e a saudade ma daraa

Todos os contentamentos

**Egloga chamada**  
da minha vida passaram  
e em fim nam me ficaram  
senam descontentamentos  
que de mim se contentarom:  
Destes polo meu pecado  
ynda que nunca pequei  
aqueu amo e amarei  
nunca desacompanhado  
me vejo nem me verei

Faz me esta desconfiança  
ver meu remedio tardar  
e jaa aguora esperar  
nam ousa minha esperança  
por me mais nam maguoar:  
Sepor ysto desmereço  
deseme a culpa assim  
eseja jaa com a fim  
que ha muito que me conheço  
aborrecido de mim

21 **Deu coraçam vos abristes**  
caminho a meus cuidados  
pera virem a ser banhados  
na aguoa de meus olhos tristes  
tristes mal galardoados:  
Necesario he que vamos  
algun remedio buscar  
para se a vida acabar  
este bem que dessejamos



este noso dessejar

**D**iremos pella estrada

por onde os tristes vam

por que nella por rezam

deue ser de nos achada

achada consolaçam:

Sobirme ei a o pensamento

que alto de alli verei

verei ou se poderei

ver algum contentamento

de quantos perdidos ey

**M**as o que poderaa ver

quem jaa da vista cegou

por que quem me amim leuou

meu alongado prazer

nhum bem ver me deixou:

Deixou me em escuridade

hum mal sobre outro sobejo

pello que triste me vejo

tam longe da liberdade

como do bem que dessejo

**V**erei a vida que vida

bem vista tanto aborrece

aborece aquem padece

tristeza mal merecida

que minha fee mal merece:

Leuaram me toda a gloria

Egloga chamada  
com quanto bem dessejei  
dessejei e alcancei  
ficoume soo a memoria  
por doo de quanto passei

Zembrança do bem passado  
que nam diuer a passar  
esta me ha de matar  
dame tal doo o cuidado  
qual se nam pode cuidar:  
Nada se nam for a morte  
me daraa contentamento  
segundo sei do que sento  
nam sento prazer tam forte  
que conforte meu tormento

Nam deuo eu mal querer  
aquem me aqui deixou  
que ouuido nõ possa seer  
jaa me algum bem ficou  
que he meu mal poder dizer:  
mas triste nam sey que digo  
ysto he falar a esmo  
que affaz me foy enemigo  
quem se vingou de mi mesmo  
com me soo deixar comiguo

Que me queira consolar  
o meu mal nam tem conforto  
nem eu lho posso buscar

para o prazer sou morto  
e viuo para o pezar :  
Quanto mal tam desuairado  
e todos para dar fim  
tudo me he contrairo assi  
descuido matou meu guado  
cuidado matou amim

Vida de tam longuos males  
como nam cança de ser  
que eu canço ja de viuer  
e o Eco destes vales  
cança de me responder:  
As Ribeiras em eu velas  
correm mais do que he seu foro  
entrando meu chorar nellas  
e pois ajudam meu choro  
quero soo falar com ellas

Companheiras do meu mal  
agoas que dalto correis  
onde cais desigual  
parece que me dizeis  
por que nam choras Crisfal:  
Contaruoos quero amigas  
o que esta noute sonhei  
com ho qual tal dor me dei  
que minhas muitas fadiguas  
em mais fadiguas do brey



Egloga chamada

Despois de ontem deixar  
de vos contar os meus malles  
fuime caa baixo geitar  
no mais baixo destes valles  
antre pesar e pesar:  
Onde despois que a os ventos  
descobri minhas paixões  
gastadas muitas rezoões  
mudei hos meus pensamentos  
em minhas contemplações

Contente de descontente  
a noute sendo calada  
como he certo em quem sente  
nam ficou cousa passada  
ca me nam fosse prezente:  
Vindome a memoria dar  
em quando andaua com o gado  
ter com Maria sonhado  
fezme o dormir dessejar  
de mim pouco dessejado

E crendo que aproueitasse  
pera meu contentamento  
se eu com ella sonhasse  
deume lugar meu tromento  
que algum pouco repousasse:  
E como cansado estaua  
do que no dia passei

a dormir pouco tardei  
e adormecido sonhaua  
o que vos hora direi

Sonhaua em meu sonhar  
onde dormindo estaua  
allí velando estar  
quando da parte do mar  
gram vento se aleuantaua:  
Do qual com tal sobresalto  
chegaua onde eu jazia  
e que da terra me erguia  
em tanto estremo alto  
que a vista me falecia

Viendome em lugar tal  
baixei os olhos a terra  
vi craro dia nam al  
e os valles e a serra  
tudo julgei ser ygual:  
Mas como aborrecido  
tanto da vida andasse  
que meu mal jaa dessejasse  
temor tam pouco temido  
nam creio eu que se achase

Depois de me seer mostrado  
este periguo de morte  
a terra mais abaixado  
contra a parte do norte

**Egloga chamada**

sonhaua que era lauado:  
Entre tejo e Odiana  
era o meu caminhar  
donde poderey contar  
se o que noteynõ me engana  
cousas bem pera notar.

31  
Por que vi muytos pastores  
andar guardando seus gados  
vestidos dalegres cores  
bem fora dos meus cuidados  
mas nam dos de seus amores:  
Nam querendo mais aueres  
nem querendo mais riqueza  
por que amor tudo despreza  
mas todos os seus prazeres  
foram pera mim tristeza

32  
Em hum valle descontente  
estaar Matonio vi  
destes affaz diferente  
que casi nam conheci  
sendo bem meu conhecente:  
Aqueste he o pastor  
que jaa veo aqui buscarme  
nam mais que por consolarme  
e vio con tanta dooz  
que dooz me daa o lembrarme

Chorando lagrimas mil



Crisfal

cxxxix

estaua consigo soo  
 ao modo pastoril  
 de doo bem pera auer doo  
 tinto o habito vil:  
 Em hũa frauta tangendo  
 ao pee de hum aruore estaua  
 desque da boca a tiraua  
 de dentro dalma gemendo  
 Em vez de cantar choraua

Quisera ho eu consolar  
 mas em cujo poder hia  
 nam me deu a mais lugar  
 que ouuirlhe que dizia  
 O guiomar guiomar?  
 Em vos pus minha esperanza  
 e quanto ella encobre  
 aguora em doo se descobre  
 perigos de confiança  
 fizeram do rico pobre:

Assi por elle passando  
 Matonio, tenhas prazer  
 lhe dixе gram brado dando  
 tee o da uista perder  
 os olhos nelle deixando:  
 Deos lhe de contentamento  
 pois que nos fez aventura  
 companheiros na tristura

Egloga chamada  
em que seu e meu tormento  
cada vez tem menos cura

Daqui fomos descorrendo  
atee o Tejo passar  
a aguo a de quem eu vendo  
me foi dooz sobre dooz dar  
yndoo jaa dooz padescendo:  
Lchorando a lembrança della  
virada foi minha face  
pera onde o guado pasce  
da grande serra da estrellla  
da qual o Zezare nasce

Posto no seu alto cume  
deixarom me alli estar  
e meu coraçam presume  
que foi por me maguoar  
como tinham por costume:  
Dalli os páis semeados  
ver a meus olhos deixarom  
que por nam grados iulgarom  
mas posto que foram grados  
eu sei que nam me agradarom

Jaa o Sol se encobria  
a este tempo e mais  
ficando a terra sombria  
e o gado aos currais  
jaa entam se recolhia,

ouí caê s longe ladrar  
e os cho calhos do guado  
com hum toom tam consertado  
que me fizeram lembrar  
de quanto tinha passado

Por mais minhas queixas vaãs  
vi berrar o guado moucho  
cuberto das finas laãs  
e asouiar o Moucho  
com o triste cantar das raãs:  
Yaa as ferranas ao buquo  
se hiam: os prados deixando  
as mais dellas sospirando  
hũa vezia ay Rodrigo  
outra vezia ay Fernando

Hũa ciúmes temia  
outra de si tem receo  
hũa ouui que vezia  
quanazinha a noute veo  
outra jaa tarda o dia:  
E por este experimento  
foi Amor de mim julgado  
por nom menos occupado  
do que o pensamento  
que nunca estaa descansado

Antre estas soo saudosa  
vi antre duas ribeiras



Egloga chamada

hũa ferrana queixosa  
cercando hũas cordeiras  
sendo cordeira fermosa:  
Como allí tem por vso  
em hũa roca fiando  
mas como que hia cuidando  
cabiasselhe o fuso  
da mão: de quando em quando

Tendo parecer deuino  
pera que melhor lhe quadre  
cantar canto de ledino  
yo me yua la mi madre  
a sancta Maria del pino:  
Do vestido lhe oulhei  
e vi que era hum brial  
de seda e nam de sayal  
a qual eu afigurei  
a Bengua: la del boscal

Depois dacabar seu canto  
dezia ninguem me crea  
por me veer alegre tanto  
vistome a vontade alhea  
e o meu cantarhe pranto:  
Anda a door desimulada  
mas ella daraa seu fructo  
a minha alma traz o lucto  
de pouco sam esposada

mas

mas descontente de muito

Troquei amor por riqueza  
 por que mo trocar fizeram  
 mas bem paguo esta crueza  
 q̃ em q̃ cem contos me derom  
 descontranſe em tristeza,  
 e ſeu eſpoſo aborreço  
 quando me a lembrança vem  
 do primeiro q̃nerer bem  
 ninguem venda amor por preço  
 pois elle preço nam tem

Nam tenho que lhe falar  
 ſe nam ſam couſas paſſadas  
 ſe lhe eſtas quero contar  
 vam ſer todas namoradas  
 pera o pouco namorar:  
 Fora elle o meu amor  
 e viuera eu pobremente  
 que grande engano de gente  
 que pobresa ha hi maior  
 que a vida descontente

Quando com elle me aſſento  
 mil vezes cayo em nungoa  
 por que por eſquecimento  
 falando deſcobre a lingua  
 o que eſta no pensamento:  
 Faznos yſto entam ficar

Egloga chamada  
eu muda e elle mudado  
amame como he amado  
pera me disto guardar  
por bom ey guardar o guado

Maria perdi mesquinha  
logo em sermos apartadas  
do meu mal fui adeuinha  
milhor sejam suas fadas  
do que foi a fada minha:  
Deus a dee ao seu Crisfal  
por ambos contentes teer  
e mais nam lhe quero veer  
mas jaa sei pelo meu mal  
o bem doutrem escolher

Quando a eu assi ouui  
doerse de minha pena  
com novos olhos a vi  
eientam que era Elena  
minha amigua conheci:  
Esta pastora e dama  
certo que milhor lhe hia  
quando a cantar ouuia  
dando fee que em sua cama  
o velho nam dormiria

Bena me deu de nam crer  
vella em tal tristeza posta  
quiseralhe eu responder



mas trespos hũa tresposta  
pello qual nam pode ser :  
Depois de verme sem ella  
os meus olhos me chozarom  
quantas cousas lhe lembrarom  
que antre min Maria e ella  
em outros tempos passarom

Desque aqui com meu cuidado  
me estiue fazendo guerra  
sendo o dia jaa passado  
vime leuado da terra  
contra as nuueis alçado :  
Entam como que voante  
de quem me alli trouxera  
sonhei que leuado era  
contra onde a tarde, ante  
o sol vi que se puzera

Vindo nam com menos doo:  
em que jaa com mais sossegoo  
os ventos me foram poo:  
depois de passar aonde guo  
sobre as serras de Loo:  
Uam alli grandes montanhas  
de algũs vales abertas  
todas de soutos cubertas  
a os naturais estranhas  
mas a saudade certas

**Egloga chamada**  
**Junto de hũa fonte era**  
o lugar onde fui posto  
onde selo nam quizera  
sendo bem lugar de gosto  
pera quem gosto tiuera:  
**As** amim nem o passado  
nem oque me era presente  
nada me nam fez contente  
que nisto o imaguado  
he como o muito doente

**Luberta era a fonte**  
de tam fresco arbozedeo  
que nam sei como o conte  
mui quieto e mui quedo  
por ser antre monte e monte:  
**A** noite de ventos muda  
como saudade escolha  
e por que mais prazer tolha  
chouia aguoa meuda  
por cima da verde folha

**Depois que alli chegaua**  
ou depois que alli chegues  
sonhaua que acordaua  
e do que atras passei  
de ser sonho me lembrava:  
**O** que entam me era mostrado  
tendo soo por verdadeiro

ao pee de hum castanhetro  
me pus triste affentado  
ouuindo o toom de hũ ribeiro

Meus olhos e eu passamos  
alli a noute em clamores  
a tee que ao tempo chegamos  
aque nos outros pastores  
o d' iluculo chamamos:  
Nasqueste tempo corrompe  
a aue que chamam-leal  
o silencio de seu mal  
que he quando a alua rompe  
e o dia faz final

Entam por que tudo fale  
contando as mais paioões  
que rezam he que nam cale  
ouui gritar hũs pauões  
laa no mais baixo do vale:  
Tras ysto pouco tardando  
hum doce cantar ouuia  
que na minha alma cahia  
o qual eu bem escutando  
entendi que assi dizia

Nam sei para que vos quero  
pois me d'olhos nam seruis  
olhos aqui eu tanto quis



Pera ver me fostes dados  
vos soo a chorar vos destes  
e se eu tenho cuidados  
meus olhos vos mos fizestes:  
Desque nelles me puzestes  
de descanso me fugis  
olhos a quem eu tanto quis

Meus olhos por muitas vias  
vsaís comiguo cruezas  
tomaís as minhas tristezas  
pera vossas alegrias:  
Entam noites entam dias  
olhos nunca me dormis  
olhos a quem eu tanto quis

Quando vos primeiro vistes  
que nam me era boom sabieis  
mas por gozar do que vieis  
em meu dano consentistes:  
O que entam me encobristes  
agora mo descubris  
olhos a quem eu tanto quis

Andouos a vos buscando  
cousas que vos dem prazer  
e vos quanto podeis ver  
tristezas me andais tornando:  
Agora vouuos cantando  
vos amim chorando me his  
olhos aque eu tanto quis

**Q**uem o que diguo cantaua  
desque o cantado teue  
nam sei que o causaua  
mas espaço se deteue  
assi como que cuidaua:  
**D**epois de cuidado ter  
a voz de nouo alçou  
este cantar começou  
o qual deuia de ser  
aquilo em que cuidou

**C**omo dormiram meus olhos  
nam sei como dormiram  
pois que vela o coraçam

**T**oda esta noite passada  
que eu passei em sentir  
nunca a pude dormir  
de ser muito acordada:  
**D**os meus olhos foi velada  
mas como nam velaram  
pois que vela o coraçam

**E**s horas della cuidei  
dormilas: foram veladas  
pois tambem as empreguei  
dou has por bem empregadas:  
todas as noutes passadas  
neste pensamento vam

**Egloga chamada**

**Pois que vela o coraçam**

**P**asaros que namorados  
pareceis no que cantais  
nam ameis: que se amais  
de vos sereis desamados:  
**E**m meus olhos agrauados  
vereis se tenho rezam  
pois que vela o coraçam

**C**omo a cantiga mostrava  
femenil a meu cuidar  
era a voz de quem cantava  
quem por mais de bem cantar  
eu ouuir me contentava:  
**P**or que de quem ser podia  
entam sospeita me deu  
que todo ho cantar seu  
era o da minha Maria  
ou a do desejo meu

**C**om hum temeroso prazer  
que foeteer quem recea  
desejava eu de ver  
aquem eu ainda veja  
antes da vida perder:  
**N**este desejo de cima  
estando eu ouuindo  
a Deus, ser ella pedindo  
via vir o vale acima



em seu cantar profiguindo

Muito avie eu mudada  
mas com tudo conheci  
ser a minha dessejada  
a quem assi vendo vi  
a vista no cham pregada:  
Com o seu cantar pensozo  
e passadas esquecidas  
ao toom d'elle medidas  
vestida vir de arenoso  
as mãos nas mangas metidas

Não coisa nam laurada  
antes sem nhum laoz  
e encima por mais dooz  
hũa talhinha pedrada  
ou hum pedrado a tenoz:  
Quisera a hir receber  
vendoha ante mim presente  
mas nam pude de contente  
que yndo pera me erguer  
de prazer me achei doente

Viendo entam que me forçava  
o prazer fazer demora  
olhei o que mais passava  
e via que aquella hora  
comiguo emparelhava:  
Dando hũs mui voces brados

**Egloga chamada**  
saídos do coração  
a cantiga vinha entam  
em meus olhos agrauados  
vereis se tenho rezam

**No** que eu responder  
me lembra: sam agrauados?  
podem logo os meus dizer  
que sam bemaumenturados  
pois que vos puderom ver:  
como ella em me ouuir  
gram sobressalto sentisse  
quis fugir: mas quem lhe disse  
que se puzesse em fugir  
lhe fez com que nam fugisse

**As** molheres o temor  
tanto o poder empede  
quanto o medo mayor for  
e contra donde procede  
os olhos costumam por:  
Ella fazendoo assi  
vendome ficou mudada  
depois jaa em si tornada  
se chegou mais pera mim  
a ser bem certificada

**Depois** de me visto ter  
e jaa que me conhecia  
lagrimas lhe vi correr

dos olhos que nam mouia  
de mim sem nada dizer:  
Eu lhe disse: meu dessejo  
vendo a tal com asaz dor  
dessejo do meu amor  
crerei eu ao que vejo  
ou creerei ao meu temor

A ysto bem sem prazer  
me tornou entam assi  
com voz de pouco poder  
Crisfal que ves tu em mim  
que nam seja pera crer:  
Eu lhe respondi: perderuos  
de vos ver por tanto anno  
fazme assim temer meu dano  
que vejo meus olhos veruos  
e temo que me engano

¶ Pois cree certo que esta sam  
deu a ysto por resposta  
aynda que alegre nam  
e quem em tal dor he posta  
o que della nam creram?  
Bem he de crer o meu choro  
a que tu causa me deste  
nam tespante o que fizeste  
que quem me pos neste foro  
tu es o que me puseste



27 Egloga chamada

Por ti vim eu desterrada  
a estas estranhas terras  
de donde eu fui criada  
e por ti antre estas serras  
em vida sam sepultada:  
Onde a se me perderem  
a frol vos annos se vam  
ora julga se he rezam  
das minhas lagrimas serem  
menos daquellas que sam

Despois que ysto falou  
como quem em si respeita  
as mãos ambas ajuntou  
e postas na face direita  
dizer assi começou:  
sobre o muito que perdi  
nhũa cousa duuido  
em ter o saber perdido  
pois tam mal me defendi  
do que me era defendido

Eu lhe perguntei a hora  
mui triste de assi a ver  
quem teue tanto poder  
que tenha poder senhora  
de nada vos defender:  
Respondeo por antre dentes  
como fala quem se peja

Crísal

cxliii

dírtocy: em que erro seja  
de fendenme meus parentes  
que te nam fale nem veja

E Crísal he me forçado

fazer a vontade sua  
por que lho tenho jurado  
e tambem por que da tua  
o certo me tem mostrado:

Que me dam certa certeza

por que fazem conhecerme  
o que eu ey por gram crueza  
o amor que mostras terme  
ser soo por minha riqueza

Ouvirlhe eu ysto me era

passar o trago mortal  
que nam ha cousa tam fera

como he acharse o mal

onde o bem acharse espera:

Vendo jaa que estaua posta

em o que eu nam esperei

com minha dor trabalhei

por lhe dar esta reposta

que me lembra que lhe dei

O Maria, O Maria

brando achara meumal

se para minha alegria

vos vira a vontade tal

Egloga chamdaa  
como me ella ser deuita:

Mas nam he noua vſança  
quem grande bem esperou  
nam ver o que deſſejou  
muito pode a mudança  
pois que vos tanto mudou

Quem pudera ſoſpeitar  
que no amor e na fee  
me auieis de ſaltar  
mas pois ja iſto aſſi he  
tudo he pera cuidar:  
Pois por mal que ſe guarde  
ſempre ſera meu amor  
como a ſôbra em quãto eu for  
quanto vay ſendo mais tarde  
tanto vai ſendo maior

Quando vos dei a vontade  
ynda vos erais menina  
e eu de pouca ydade  
mas cahio minha moſina  
ſobre a minha verdade:  
Muito vos quis bem primeiro  
que de riquezas ſoubefe  
pois meu amor verdadeiro  
de quem ſoo ſois yntereſe  
quem me faz yntereſeiro

Sobre a terra anda o gado



e sobre ella ouro e riqueza  
mas pera que he dessejado  
que em fim nam tira tristeza  
e acrescenta cuidado:

Nam sei em que se encerra  
ser esquecida e estranha  
esta verdade tamanha  
ca ficao auer na terra  
o amor a alma a companhia

Nuus neste mundo nascemos  
e nuus sayremos d'elle  
neste meyo que viuemos  
soo rico he aquelle  
que ser contente sabemos:  
E que grandes beês vos desse  
aqueles que velos derom  
eu sei bem que nuus nascerom  
e antes que os tiuessen  
he certo que nam tiuerom

Pois se ysto he assi  
e o eu tambem conheço  
como se crera de mim  
que soffrer o que padeço  
pode ser a este fim:  
Cuidar que cuidado tinha  
das vossas riquezas grossas

Egloga chamada

nas cousas passadas nossas  
vereis ser riqueza minha  
vos, que nam riquezas vossas  
zilas que fosse assi e mais  
que remedio vos daam  
com quem conselho tomais  
a grande obrigaçam  
em que quanto a deus, me estais:  
Que nam sam cas os pequenos  
pera que se a alma nam doa  
respondeo, estah boa  
dizem que ysto he o menos  
que Deus: que tudo perdoa

E dizem que eu moça era  
ao tempo que ysto foi ser  
e como tempo de crescer  
tinha: que assi justo me era  
telo: de me arrepender:  
ysto e mais seme diz  
cree que te falo verdade  
que nam tinha liberdade  
pera fazer o que fiz  
por minha pouca ydade

Entam me mandam que meça  
amor com quam longe estamos  
pera que mais nam me empeça  
ese prazeres passamos  
os desemule e esqueça:

E que

e que entam me buscaram  
hum mui grande casamento  
tam de meu contentamento  
quanto meus olhos veram  
e que o mais crea que he vento

E eu de mui esquecida  
voulhe fazer o contrairo  
a ser tal culpa sabida  
sei certo que este desuairo  
pagarei com minha vida:  
E em ysto ser assi  
asaz de razam seria  
pois tam mal naqueste dia  
o seu mandado compri  
como o que me amim cumpria

Nam te veja aqui ninguem  
vaite Crisfal desta terra  
nam quero teu querer bem  
por que me nam dee mais guerra  
da que jaa dado me tem:  
Em lhe ysto eu ouuindo  
fui pera lhe responder  
mas depois de o dizer  
contra donde tinha vindo  
seme tornou a boluer

Dei hũa voz mui dorida  
por que me negais conforto



**Egloga chamada**  
alma desagradescida  
entam cabi como morto  
oxala perdera a vida:  
Nam sey eu o que passou  
em quanto ysto passou  
mas junto comigo achei  
quem me este mal cauou  
depois saa que em mim torney

**E dizendo** O mezquinha  
como pude ser tam crua  
bem abraçado me tinha  
a minha boca na sua  
e a sua face na minha:  
Lagrimas tinha choradas  
que com a boca gostey  
mas com quanto certo sey  
que as lagrimas sam salgadas  
aquellas doces achei

**Soltei as minhas entam**  
com muitas palauras tristes  
e tomei por concruzam  
alma por que nam partistes  
que bem tinheis de rezam:  
Entam ella assi chorosa  
de tam choroso me ver  
saa pera me socorrer  
com hũa voz piadosa

começoume assi dizer

Amor de minha vontade  
ora nō mais: Crisfal manço  
bemsey tua lealdade  
ay que grande descanço  
he falar com a verdade:  
Eu sey bem que nam me mentes  
que o mentir he diferente  
nam fala d'alma quem mente  
Crisfal nam te descontentes  
se me queres veer contente

Quando contigo faley  
aquela vltima vez  
o choro que entam chorey  
que o teu chorar me fez  
nunca o eu esquecerey:  
Foy esta a vez derradeira  
mas começo de paixam  
passandome eu entam  
para o casal da figueira  
do val de pantalian

Minha fee te he verdadeira  
no mal que te fiz ho vy  
por que em fim a derradeira  
nam quero mal contra ty  
que o meu coraçam queira:  
Por me veer libre de vooz

Egloga chamada  
deixara eu de te querer  
se o podera fazer  
mas poder e mis amor  
nam podem estar num poder

99  
Neste paço acordei eu  
e o meu contentamento  
que eu cuidaua que era meu  
deume depois tal tormento  
qual nunca couza me deu:  
Nam sei eu que q̃a deus custaua  
por que nam me outorgara  
que nesta gloria ficara  
ou pois iaa que acordaua  
que d'isto nam me acordara

100  
Assi como nos lugares  
em morte e enterramento  
os finos doziam a pares  
morreo meu contentamento  
doziam se meus pesares:  
Por quam gram dita tinera  
se por dar fim A tristura  
eu neste tempo mourera  
sabe Deus que eu bem quisera  
mas nam quis minha ventura

101  
Nam vos posso mais contar  
aguoaas minhas: minhas aguoaas  
que me nam deira pesar



ora choray minhas maguoas  
que bem sam pera chorar:

Que em que cem olhos tiuera  
como teue Argos pastor  
da vaca yo guardador  
mais olhos mister ouuera  
para chorar minha door

<sup>102</sup>  
Ysto que Crisfal dizia  
assi como o contaua  
hũa ninfa o escreuia  
num Alemo que allí estaua  
que aynda entam crescia:  
Dizem que foi seu yntento  
de escreuelo em tal lugar  
pera por tempo se alçar  
onde baixo pensamento  
lhe nam pudesse chegar

<sup>103</sup>  
Eu o treladei dali  
donde mais estaua escrito  
que aqui nam escreui  
por que mal tam infenito  
nam se lhe pode dar fim:  
O que se fez de Crisfal  
nam sabe certo ninguem  
muitos por morto o tem  
mas quem viue em tanto mal  
nunca ve tamanho bem

Finis

CARTA DO MESMO ESTANDO  
preso q̃ mādou a hũa senhora cō q̃ era  
casado a furto cōtra vōtade de seus pa-  
rentes della, os quaes a queriã casar  
com outrem, sobre que fez (segun-  
do parece) a passada  
Egloga.

**O** presos contam os dias  
mil años por cada dia  
mas os meus sem alegria,  
como os contarey eu  
verdadeiro amor meu  
a quem por meu Deu conheço,  
pois como prezo padeço  
e como quem vos nam vee  
mal, cuja dor se nam cree,  
de prisam e de ausencia  
pois sem pecar, penitencia  
faço de tras de hũa grade  
meus olhos de escuridade  
jaa nam veem jaa estam mortais  
mas pera que era ver mais  
desque vos elles nam virom  
desque de vos se espedirom  
bem se enxerga nos dānos  
que estou preso ha cinquānos  
a fora os que ey de estar  
passando em deilejar

o tempo que vos nam vejo  
vede que fee de dessejo  
em que lugar ma companhia  
nunqua se vio fee tamanha  
nem tam mal agradescida  
nam quis Deus que a minha vida  
fosse pera mais que ysto  
aynda que em vos ter visto  
nam nasci em vam senhora  
que a vida he de hũa ora  
este bem sera eterno  
que quer este no ynferno  
que quer este no parayso  
nunqua me veram deuiso  
da queste tamanho bem  
e nam vos diga ninguem  
que o mal que me tendes feito  
me faz teer outro respeito  
ynda que fora rezam  
mas nam quer ho coraçam  
pelo muito que vos quero  
e sempre ysto ha de ser  
em quanto eu viuo for  
que verdade e que amor  
pera senam ter em muito  
e quam pouco boom he o fructo  
que delle tenho tirado  
quem lançase o meu cuidado  
onde o nam yse mais



## Carta

pois lembranças tam mortais  
traza minha fantasia  
que basta hũa de hum dia  
pera me os meus tirar  
nelle vos vi eu chorar  
e nelle chorei tambem  
derradeiro do meu bem  
e primeiro do meu mal  
nada senhora me val  
nam sei em que me sustenho  
pois que vos escrito tenho  
por que nam veso reposta  
quem vos pos no que estais posta  
que palauras vos disseram  
que mais que a rezam puderam  
que jaa entre nos pusemos  
cuidai quanto nos quisemos  
e nam vos possa mudar  
dizer que vos podem daar  
outrem que tenha mais que eu  
poder ser nam nego eu  
mas bem vos posso afirmar  
que nam podereis achar  
outrem que vos tanto queira  
olhai que a derradeira  
riqueza nã se tira do or  
pois antre ella e o Amor  
qual he mais pera estimar

deue ser bem de julgar  
mas com quanto eu ysto digno  
mal acabarei comiguo  
senhora que possa crer  
mudar-se voso querer  
por nenhũs outros quererres  
esquecendo os prazeres  
do nosso tempo passado  
que me faz tam esforçado  
que em quanto (a meu cuidar)  
a terra me nam gozar  
ninguem gozara de vos  
senam meus cuidados soos  
que em vosa contemplaçam  
os tempos gastando vam  
como se foseis presente  
com hũa fee tam contente  
como no tempo milhor  
e se ysto ante vos foi  
que me pus a escreuer  
querei senhora entender  
que tinha que dizer mais  
mas lembrarã-me os finais  
vosos: e olhos fermosos  
e os meus de saudosos  
lembrandose que vos virom  
com lagrimas me ympedirom  
poder pooz mais por escrito

### **Cantigas**

basto o que tenho dito  
pera a veer por galardam  
tres regras de vosa mão  
pera resposta das quais  
senhora fique ho mais  
que aqui escreuer diuera  
se o escreuer pudera.

**Finis.**

### **Cantiga.**

**A**i ho cabo no começo  
vejo ho começo no cabo  
de feiçam que nam conheço  
se começo nem se acabo

**Q**uando meu mal comecei  
com muyto bem começou  
mas ho fim que lhe esperei  
no começo se acabou:  
**A**cabouse no começo  
pois se começa no cabo  
de modo que nam conheço  
se começo nem se acabo

**N**o começo de meu mal  
vi cabos de muyto beem  
mas este beem sahio tal  
que nhũ bom cabo teem:  
**F**ace no cabo começo



**De Crisfal**

sendo no começo cabo  
de feigam que nam conheço  
se começo nem se acabo.

**Outra**

Nunca finto hum mal vir soo  
nem fingelo mas dobrado  
por que hũ doo tras outro doo  
hũ cuydado outro cuydado

Quando vejo hum mal comiguo  
passo pella pena d'elle  
com outra moor de perigo  
de muytos que veem com elle:  
Por que nunca veem hũ soo  
para seer ho mal dobrado  
mas hum doo traz outro doo  
hũ cuydado outro cuydado.

**Esparça.**

Deixame cuydados vaõs  
deffeios desesperados  
olhos mal auenturados  
quanto me foreis mais saõs  
se vos tiuera quebrados:  
Trabalho por nam ser voſſo  
cada dia e cada hora  
e entam fico senhora  
contente quando nam posso.

## **Cantigas**

### **Cantiga**

**Que forte fortuna figuo  
aque grande estremo vim  
que jaa nam vejo periguo  
para mim maior que mim**

**Tudo soube arrecear  
quera bem que arrecease  
quem auia de cuidar  
que de mim eu me guardase:  
Nam me guardei como deuo  
e vim teerao que vim  
que jaa nam vejo periguo  
pera mim mayor que mim**

### **Outra**

**Senhora pois por vos ver  
assi me desconheci  
nam me queirais vos fazer  
hoque por vos fiz amim**

**Todo este tempo tee goza  
em que me amim bem nam hia  
nam me mataua senhora  
senam por que vos nam via:  
Algora vindo vos veer  
desconhecerdesme assi  
acabo jaa de saber  
que nam ha bem para mim**

### **Outra**

**Cantigas** **clí**

Quem me vos leuou senhora  
tam longas terras mozar  
olhos que vos virom hir  
nunqua vos veram tornar

Ailhoz me foreis quebrados  
olhos, que nesta partida  
verdesme tirar a vida  
e ficarenme hos cuidados:  
coitados olhos coitados  
nascidos para chazar  
olhos jaa fonte tornados  
em que me hei de alagar

Consertouse esta mudança  
com a pouca ventura minha  
esperança atee qui tinha  
aguora perco esperança:  
Perdesse o que se alcança  
louuado seja ho pesar  
que atee na desesperança  
me quis fazer singular

**Cantigua**

Esta soo razam me ajuda  
para teer gram sufrimento  
saber certo que se muda  
a furtuna como ho vento

Tenho jaa certo sabido  
nisto nam ha deferença



### Cantigas

que ho homem bem sufrido  
nunca pode feer vencido  
Nem ha cousa que nam vença  
quê do mal quer vencimento  
com paciencia se escuda  
por que tam presto se muda  
a furtuna como ho vento

Nunca ninguem desespere  
em quanto lhe a vida dura  
na memoria se tempere  
que ho mal que entam ho fere  
por tempo pode feer cura:  
Finja algum contentamento  
desmayo de si sacuda  
por que tam presto se muda  
a furtuna como ho vento

### Outra

Nam posso dormir as noites  
amor nam as posso dormir

Desque meus olhos olharom  
em vos seu mal e seu bem  
se algum tempo repousarom  
jaa nhum repouso tem  
dias vam enoutes vem  
sem vos ver nem vos ouuir  
como as poderei dormir  
Nem pensamento ocupado

na causa de seu pensar  
acorda sempre ho cuidado  
para nunca descuidar:  
As noites do reponstar  
dias sam ao meu sentir  
noutes de meu nam dormir

Todo ho bem he iaa passado  
e passado em mal presente  
o sentido desuelado  
ho coraçam descontente:  
ho juizo que ysto sente  
como se deue sentir  
pouco leixara dormir

Como nam vi ho que vejo  
cos olhos do coraçam  
nam me deito sem dessejo  
nem me erguo sem paixam  
hos dias sem vos ver vam  
as noites sem vos ouir  
eu as nam posso dormir

Buscarei remedio algum  
mas onde ho hirei buscar  
que ahi nam aua mais que hum  
que me leuou o pesar:  
Tudo me foran levar  
ficoume soo ho sentir  
pera nam poder dormir

**Cantigas**

**H**os meus cuidados crecerom  
as esperanças minguarom  
prazeres adormecerom  
hos pezares acordarom:  
Ao bem os olhos cegarom  
ao mal os foram abuir  
nunca mais pude dormir

**Outra**

**C**oitado quem me daraa  
nouas de mim onde estou  
pois dizeis que nam sou laa  
e qua comiguo nam vou

**T**odo este tempo senhora  
sempre por vos perguntei  
mas que farei que jaa agora  
de vos nem de mim nam sei:  
**O**lhe vosa merce laa  
se me tem se me matou  
por que eu vos juro que qua  
morto nem viuo nam vou

**Cantiga**

**S**enhora pois nam deixais  
a minha vida viuer  
jaa agora nam peço mais  
que deixardela morrer

**P**or que moura cada hora  
nam ma cabais de matar

e por



**Lantigas**

**cliii**

e por me mais magoar  
quando me matais senhora  
nam dais a morte lugar:

A vida vos a'matais  
pois a nam deixais viuer  
assi que nam peço mais  
que deixardela morrer

**Lantiga**

Comiguo me defaui  
vejome em grande periguo  
nam posso viuer comiguo  
nem posso fugir de mim

Antes que este mal tiuese  
da outra gente fugia  
agora jaa fugiria  
de mim se de mim pudese:  
Que grozia espero ou que fim  
deste cuidado que figuo  
pois trago a mim comiguo  
tamanho ymiguo de mim

Partido fiz com meus olhos **Outra**  
que vos nam quisesem ver  
nam mo poderam manter

Com elles me confertei  
avos nam ver se obrigarom  
o que com elles fiquei  
por certo mal ho guardarom

### **Lantigas**

feito ho partido cegarom  
nam vos vendo por vos veer  
nam mo poderom manter

**C**omo a vista foy vedada  
vi mil mortes contra a vida  
por que a cousa defendida  
he loguo mais dessejada  
fui hos tomar na cilada  
e acabei de conhecer  
que morreram por vos veer

**C**onsintiom no partido  
mas foy tudo vaydade  
que depois de prometido  
mudarom loguo a vontade  
jaa sei delles a verdade  
que nunca nam de manter  
partido de vos nam veer

**P**ullos em outro lugar  
para mudar a tençam  
mas eu logo os fui tomar  
com este furto na mão  
consentio ho coraçam  
que vos nam quisessem ver  
nam ho puderom manter,

### **Lantiga**

**V**entura sempre no mal  
e no bem tam pouco dura

que nam se chame ventura  
 Mudei terra e natureza  
 esperando mudar mais  
 entam crecerom meus ays  
 cheos de tanta aspereza:  
 Nunca se vio bem olhado  
 estremo tam desigual  
 em pesares estremado  
 ventura sempre no mal

Busquei por terras estranhas  
 lugares de suydade  
 por desuiar a vontade  
 de suas dores tamanhas  
 Nada podem valer manhas  
 a quem no mal tem ventura  
 e no bem tam pouco dura

Nunca me desenganei  
 na mudança dos lugares  
 se nam agora que achei  
 que nam mudei os pesares  
 Antes crecem a milhares  
 e o bem de tam pouca dura  
 que nam se chama ventura

Nada quero tudo engeito  
 o mayor hem maborrece  
 o prazer me entristece  
 e o viuer por que he fogeito



**Cantigas**

aquem delle assi se esquece:  
se mouro acaba ho mal  
fim nam queria ver  
se viuo, o padecer  
desta dor he tam mortal  
que me nam posso valer

**Outra**

Casada sem piadade  
voso amor me ha de matar

Nunca cessa a fantasia  
nem afrouxa ho pensamento  
se espero algum bom dia  
entam crece meu tormento  
e por mais me maguoar  
nam credes minha vontade  
casada sem piadade  
voso amor me ha de matar

Quando cuido que acabais  
finto no que vejo em mim  
que de nouo começais  
hús cabos que nam tem fim  
eu ho nam tenho em amar  
sem vida e sem liberdade  
casada sem piadade  
voso amor me ha de matar

Se vos eu vira casada  
com quem vos bem conhecera

jaa em vos ver descansada  
algum descanso tiuera  
mas ho voso mão casar  
dobra minha saudade  
casada sem piadade  
vosso amor me ha de matar

Como vos tam mal casastes  
logo eu com mal andei  
como tam mal acertastes  
com nhum bem acertei  
e por tam mal acertar  
perdi vida e liberdade  
casada sem piadade  
vosso amor me matar

Para sempre vos casastes  
para sempre ho sentirei  
e pois no casar errastes  
dame parte do que errei  
nam vos engane o casar  
pois nam tolhe liberdade  
casada sem piadade  
vosso amor me ha de matar

Se me as vezes respondeis  
vosso nam posso he nam quero  
o que quero nam quereis  
assi que jaa desespero  
desespero d'alcançar

**Lantigas**

ho que quer minha vontade  
casada sem piedade  
vosso amor me a de matar

**Esparça**

Solteira foreis senhora  
virauos viuer contente  
ainda que o eu nam fora  
fora eu soo ho descontente  
mas veruos mal empregada  
triste de vose e de mim  
de vos por serdes casada  
e de mim por que vos vi

**Responde ella**

**O** enganoso casar  
o casar cheo de enganos  
se eu tal pudera cuidar  
solteira fora mil años  
mas fui triste enganada  
com enganos me perdi  
ynda meu veja vingada  
de quem se vingou de mim

**Doutrem**

**S**e a do mundo casareis  
jaa que ho nam sois a vossa  
eu penara e vos penareis  
fora ygual a minha e vossa  
mas ho vosso mao casar  
roubou minha liberdade



senam vsais piedade  
vosso amor me a de matar

Para quem tam mal contente  
estaa de tal casamento  
nam erra a Deus nem a gente  
em tirarme de tormento  
Nam me queirais mal tratar  
pois sois certa de vontade  
que se vsais crueldade  
vosso amor me a de matar.

De hũa pessoa a outra  
Se vos viueis en tristeza  
eu viuo vida penada  
se chorais seer mal casada  
eu choro vossa crueza  
Olhai minha fee em amar  
trataime com piedade  
que se vsais crueldade  
vosso amor me a de matar

Baste ho mal que me fazeis  
com vos veer tam descontente  
o vosso minha alma o sente  
o meu nem veer o quereis  
Nam me queirais acabar  
pois vos dei a liberdade  
que se sois sem piedade  
vosso amor me a de matar.

## Cantigas

Quero tanto a meu cuidado  
estimo tanto seu danno  
que quero ser enganado  
e nam quero desengano

Quero seguir afeiçam  
com que engane ho dessejo  
nam quero jaa ver rezam  
se a quero nam na vejo:  
Assi quero a meu cuidado  
quero ho com seu engano  
por que em ser desengano  
ho terei por mozo engano

Antes do mal seer mortal  
bem queria a meu cuidado  
ja goza querolhe mal  
por me ter em talestado:  
Temo malem tal estado  
que de nam sentir meu danno  
folguo com seer enganado  
e nam quero desengano

Se meus cuidados perdesse  
meus tormentos perderia  
se jaa delles mesquecese  
demim lembrança teria  
O que delles se esquecera  
ou esquecer esperara  
ditoso quem hos perdera

pois perdendohos se cobrara

Em desconto do meu mal Lantiga  
nam queria maior bem  
que nam mo saber ninguem

Do mal que meu mal me desse  
menos pena sentiria  
quando seguro estiuefe  
que meu mal ninguem sabia:

Consolaçam me seria  
para mal seria bem  
ho nam mo saber ningem

Espalhei a fantesia Outra.  
pera nam poder cuidar  
nam a ouso de ajuntar  
pello mal que me fazia

Via-me tam enleado  
de cuidados cada via  
que vi bem que me compria  
por em mim milhor recado  
Por lhe poder atalhar  
espalhei a fantesia  
nam ha ouso de ajuntar  
pollo mal que me fazia

Entre mi mesmo em mim Outra.  
nam sei que se aleuantou  
que tam meu ymigo sou



## **Can tigas**

**B**ũs tempos cõ grãde engano  
viui eu mesmo comigo  
aguora no maior periguo  
se me descobrio moor dano  
caro custou hum desengano  
e pois me este matou  
afaz, caro me custon

**D**e mim sou feito alheo  
antre cuidado e cuidado  
estaa hum mal derramado  
que por meu grã mal me veo  
Houa dooz nouo arreceo  
foi este que me matou  
que tam meu ymiguo sou

**P**ois tudo tam pouco dura  
como ho passado prazer  
yso me daa teer ventura  
como deixala de teer

**Can tica.**

**E**lcabase com a vida  
juntamente o mal e o bem  
e quem maior dita tem  
tem mais penada partida  
E pois he cousa segura  
que tudo fim a daueer  
yso me daa ter ventura  
como deixala de teer

Nunca vi contentamento  
durar em nhum estado  
e vi dar muito tormento  
lembrança do bem passado:  
Pois magoa e pouco dura  
a refega do prazer  
yso me daa ter ventura  
como deixala de teer

De tam breue em si a vida  
que tudo lhe corespõde  
o prazer se nos esconde  
ou tem breue despedida:  
E pois sam de pouca dura  
a vida eo prazer  
yso me daa ter ventura  
como deixala de teer

A tristeza eo tormento  
sempre viem mim sobejo  
e nam vi contentamento  
que nam viesse a dessejo:  
Como a vida nam he segura  
e dura pouco ho prazer  
yso me daa ter ventura  
como deixala de teer

Toda a descriçam consiste  
em saber homem com cedo  
que nhum prazer faz ledo  
pois ho seer da vida he triste

### **Cantigas**

se a vida nam he segura  
e os gostos nam teem seer  
yso me daa teer ventura  
como deixala de teer

**Estilo da natureza**  
he, prazer vir de passada  
e o pezar e a tristeza  
fazer com nosco morada:  
E pois tam pouco segura  
he a vida e o prazer  
yso me daa ter ventura  
como deixala de teer

### **Esparça**

**Bellos prazeres passados**  
desconfio dos presentes  
por que nunca vi contentes  
senam hos desconfiados  
o que por menos segura  
tem a vida e o prazer  
tem ho tempo e a ventura  
sugeitos a feu querer

**Nunca pus minha firmeza**  
em nhum prazer mundano  
por que a propia natureza  
daa de si o desengano:  
E quem por menos segura



**Cantigas** **clix**

tem a vida e o prazer  
tem mais sojeita a ventura  
para tudo ho que quizer

**Se mas dais para contar Cântiga.**  
de meus males algum ponto  
nam se pode conta dar  
de contas que nam tem conto

**As** contas que sam de bem  
que de vossa mão vierom  
estas conto e cabo tem  
as do mal nunca ho tiuerom  
**Nem** eu presumo contar  
taës contas que nam tem conto  
por que senam pode achar  
nellas cabo nem desconto

**Eu** conto mas nunca acabo  
as contas de meu tromento  
pollas que tem cabo  
sem fim no merecimento  
e pois nam posso contar  
nas vossas ho menor ponto  
muy vaom sera contas dar  
das minhas que nam tem conto

**Senhora** nesse amarelo **Outra.**  
que trazeis me certefica:  
que he vosso soo ho trazello

**Cantigas**  
e meu ho que senefica:  
Que a door do desesperar  
he tanto mal de sofrer  
que nam he para passar  
quanto mais para trazer.

Mas ysto vai da quella arte  
quando se entre mōtes brada  
ho toom he em hũa parte  
e em outra he apancada  
affi foy que a minha door  
mostrou em vos ho final  
por que ao menos na cor  
vos lembraceis do meu mal

**Enganosas esperanças Cantiga.**  
pois sem rezam vos tomei  
com ella vos deixarei

Tomei vos por hum engano  
dalgũa cor ajudado  
trouxeistes me assim enganado  
hum anno apos outro anno  
tudo foi para mais dano  
pois nam vi ho que esperei  
e vejo ho que arreceei

Quando vos tomei em vão  
com errado pensamento  
falsas ereis e de vento  
nam vos conheci entam

Cantigas clx

pois vos tomei sem razam  
com ellas vos deixarei  
jaa nunca esperarei

Cantiga

Quem vos vise e nam cegase  
afaz de cego seria  
quem perdido nam ficase  
quam perdido ficaria

Para poder escapar  
deste cegar ou perder  
o remedio he nam vos ver  
ou nam vos saber oulhar  
Mas quem assi escapase  
quam perdido ficaria  
quem vos vise e nam cegase  
senhora quam mal veria

Outra

Mal empregada senhora  
sejaes vos em quem vos tem  
a minha alma por vos pena  
e a vosa nam sei por quem

Se vos eu vira empregada  
como rezam requeria  
minha alma se contentara  
padecera apena minha  
frol das fiores escolhida  
esperança de meu bem  
a minha alma por vos pena



Cantigas

e a vosa nam sei por que

Deixastesme triste soo  
no lugar donde vos vi  
de que ouuereis dauer doo  
jaa que o nam tinhês de mim  
a minha alma se consola  
de perder tamanho bem  
tam mal empregada agora  
quam bem no he quem vos tem

Outra

Nam passeis vos caualeiro  
tantas vazes por aqui  
que abaixarei meus olhos  
jurarei que vos nam vi

Se me quereis de verdade  
nam mo deis a entender  
folgai muito de me ver  
dentro na vossa vontade  
mereceime em suydade  
mas se passais por aqui  
pois nam tenho liberdade  
yurarei que vos nam vi

Quem tanto mal por vos sente  
nam lhe deueis causar mais  
e pois em minha alma estaes  
nam deis que falar agente  
ynda que estejais ausente  
sempre vos vejo em mim

mas

**Cantigas** clxi  
mas se mais vos vir presente  
jurarey que vos nam vi

**Lantiga.**

Nam viue quẽ vos nam vio  
nem creio que pode seer  
veruos e poder viuer

Quem na vida consentio  
sabendo serdes nascida  
nam crea que teue vida  
se na vida vos nam vio  
e porem quẽ descobrio  
senhora poderuos veer  
nam seraa pera morrer

Esabeis como ysto sey  
por que despois que vos vi  
eu creio que nam viui  
nem aguoza viuirei  
hora sei o que ganhei  
que auia de morrer  
e ficaua sem vos veer

Quem nesta vida viueo  
sem vos veer nam teue vida  
quem vos uio tem na perdida  
quem uos nam vio mais perdeo  
mas ho que se atreueo  
veruos para se perder

131  
Cantigas  
nam ouuera de morrer

Cantiga  
ysabel e mais Francisca  
ambas vam lauar ao mar  
sellas bẽ lauã milhor torcem  
namoroume ho seu lauar

Lauam com grande socego  
sem fazer nhum rogado  
ynda que ho mar he crecido  
faziãno andar quedo  
ambas postas em hũ penedo  
lauam com doce cantar  
sellas bẽ lauã, milhor torcem  
namoroume o seu lauar

Vamse ao longo da praia  
afastadas do lugar  
deitam a roupa enxugar  
a sombra de hũa faya  
ysabel encolhe a faya  
Francisca deixa molhar  
sellas bẽ lauã milhor torcem  
namoroume ho seu lauar

Eu me achei no presente  
onde estauam escondidas  
e no penedo metidas  
lauando secretamente  
mais quiser a seer ausente



que presente me achar  
sellas bẽ lauã milhor torcem  
namoroume o seu lauar

Lauam com lagrimas viuas  
todas as vãas esperanças  
batem em desconfianças  
ahi vos torcem as vidas  
inda dïssõ mal seruidas  
piores de contentar  
sellas bẽ lauã milhor torcem  
namoroume ho seu lauar

.A. .L.

Olhos que vem ho que veem  
queria que mais nam vissem  
e com yssõ me fogissem  
para mais nam uer ninguem

E daqui se uam senhora  
mais longe do que cuidais  
onde jaa nam ueram mais  
pello que virom agora:  
Pois uirom tamanho bem  
queria que mais nom uissem  
queria que me fogissem  
para mais nam uer ninguem

Outra do dito

Acabai acabai jaa  
meus cuidados onde estais

**Cantigas**  
para que he cuidardes mais

**D**escuidar he a verdade  
pois cuidar nam aproueita  
mas a vontade sogeita  
nam tem essa liberdade:  
**D**esuiando a vontade  
cuidados se em uos estais  
deixareis ho que cuidais

**O**utra do mesmo  
**L**omo ahi ouue boos olhos  
ouueos maos para mim  
para me serem assim

**D**e ho mal dos boos melhor  
que dos maos ho maior bem  
hos boos damme desfavor  
por que muito fauor teem  
os maos amim nam mo dem  
que dos boos que vos eu vi  
ho mal quero para mi

**O**utra  
**N**am sabe quam bem parece  
ho que he mui grande bem  
para aquelles que a ueem

**S**e de tamanha verdade  
jaa tiuese ho desengano  
nam vos ueria no anno  
hũa uez por piadade

que seria crueldade  
para a quellas que a vem  
pois que nam tem outro bem

A hũa senhora a quem dixe hũa  
verdade q ella nam quísera

A verdade me maton  
ho mentir me dera a uida  
se jaa nam fora perdida

Hum contrairo outro cura  
eu com elle me curara  
pode seer que me matara  
mas tudo fora ventura  
ora ho que seme afigura  
que me pode dar a uida  
minha alma nam no duuida

A verdade embuçada  
nam ousa jaa parecr  
do risco que pode teer  
garde deus nosa poufada  
nam aproueita jaa nada  
antes faz perder a vida  
assi a tenho perdida

Outra

Perdi a vista no mar  
hindo meus olhos tras ella  
correo mais ho dessejar



**Cantigas**

que a nao que vai auela

Assi que della perdido  
fico tal que anam uejo  
agora tenho sabido  
que corre mais ho dessejo:  
Desque a perdi nomar  
cego na terra por ella  
desesperado de vella  
que posso jaa esperar

**Cantiga**

Nam mesei desesperar  
e inda que tenha razam  
nam mo quer o coraçam

Nam poderia viuer  
hũa ora sem esperança  
esta muita confiança  
ueem de muito merecer  
nam a quera perder  
que faria ao coraçam  
muito grande sem razam

**Outra**

Benina pois sois fermosa  
nam sejaís despiadosa

Que nam parece razam  
tendo tanta perfeiçam  
que tenhaís a condiçam  
tam esquiua e desdenhosa  
nam sejaís despiadosa

Por vos de mim esquecido  
ando tam triste perdido  
que to mara por partido  
nam vos veer ser tam fermosa  
virauos mais piadosa

Nam sey jaa como vos veja  
que para meu mal nam seja  
se rides matais dem veja  
se por caso estais yrosa  
sois muyto mais perigosa

## Outra

Cuidados se descuydaes  
fazeis bem  
que aqui tendes quem os tem

ysto soo me falecia  
acabo de todo teer  
para me poder valer  
gram cuydado me compria  
hum descuydo dum soo dia  
a que s'os meus cuydados dem  
ficaram sem quem hos teem.

## Outra

Acabo de tantos años  
quando cuidei descansar  
em galardam de meus danos  
querem me defenganar:  
pude com meu mal a te qui  
de meu engano ajudado

## **Cantigas**

agora triste de mim  
que farei desenganado

**S**e lembranças me deixarom  
pudera eu meu mal deixar  
se cousas senam mudarom  
descanço fora cuydar  
Poís tudo se muda assim  
e eu nam seyser soo mudado  
camanha perda perdi  
em perderseme ho cuydado

**T**odo ho bem dura hum momento  
ho mal he de todo año  
por breue contentamento  
grande tempo grande engano:  
foy do engano, e deixou  
ho mal da vida que figuo  
assi que quem me matou  
trago eu sempre comiguo

**H**um cuidado que eu prantei  
de que agora colho ho dano  
tudo ho que tinha empregei  
e leuoumo hum desengano  
e por que do meu tormento  
mais que de mim fui amigo  
por saluar hum pensamento  
fiquei eu soo no periguo

**F**ico assi esperando a fim



que meu mal me quíser dar  
que passou jáa para mim  
todo ho tempo de folgar:  
Mas pois assi foy seruida  
quem mo soo pode teer dado  
esperar mais nesta vida  
para mim he escusado

Minhas justas esperanças  
derramoumas hum pezar  
eu nam cuydo nas mudanças  
cansado estou de cuydar:  
Neste mal tam sem conso ro  
disto soo sou consolado  
que muyto ha que sou morto  
da parte de meu cuidado.

## Lantiga

Antre tamanhas mudanças  
que cousa terei segura  
duuido sas esperanças  
tam certa desauentura

Nenham estes desenganos  
do meu longo engano e vaom  
que jáa hos tempos e os años  
outros cuydados me daom  
jáa nam sam para mudanças  
mais quero hũa doo segura  
vaa crer as vaãs esperanças  
quê nam sabe o que em auentura

Lantigas

Outra

Com quantas cousas perdi  
aynda me consolara  
se me a esperança ficara

As parece que sabia  
desauentura ou mudança  
se me ficasse esperança  
ho bem que me ficaria  
tornouseme em noute o dia  
que tanto bem me otorgara  
que ao menos me enganara

Tudo me desemparou  
desemparado de mim  
cuydado que nam tem fim  
este soo me nam deixou:  
De mim nada me ficou  
e a vida me nam leixara  
se melle assi nam ficara

Fuy tanto tempo enganado  
quanto compria a meus dannos  
agora vanse os enganos  
que cõpriam a meus cuydados  
tudo do que era he mudado  
se me tambem eu mudara  
quantas magoas qu'atalhara

De esperança em esperança  
pouco a pouco me leuou

grande engano ou confiança  
 que me tam longe deixou:  
 Se me ysto tomara outra hora  
 cuydara de ver lhe fim  
 mas que ey de cuydar jaa goza  
 sem esperança e sem mim

Chegou a tanto o meu mal  
 que nam sey estar sem elle  
 e fujo donde ay al  
 como se fugisse d'elle:  
 Mas vendome em tal estado  
 que me vou claro matar  
 nam quero mais que ho cuydar  
 por ver de perder cuydado  
 que me nam pode en fadar.

## Outra

Cuydados dos meus cuydados  
 quando me aueis de deixar  
 para tanto mal cuydar

Com meu mal vos sofreria  
 se antes da vida perder  
 cuydase ainda veer  
 algũa hora em hũ soo dia:  
 Mas tudo ho q eu mais queria  
 jaa se foy para lugar



## **Cantigas**

**Donde ho nam deixam tornar**

Foram bem aaventurados  
nam conhecerom mudança  
hos que na moor esperança  
foram da vida leuados  
Nam tiuerom hos cuydados  
que senam podem cuydar  
e muyto menos leixar

Esta vida que foy minha  
tal que vella he crueldade  
hum modo de piedade  
seria matarme azinha  
e quanta esperança eu tinha  
nam pude hũa soo saluar  
e viuo e ey de cuydar

**Esparça.**

Tudo seu tempo ha de teer  
que vos pese do meu dano  
nam pode deixar deser  
pello tempo e pello año  
senhora oulhay se me engano:  
Lamanho engano seria  
pois vos quero de maneira  
que nam pode vir este dia  
tam cedo como eu queria  
nem tam tarde que ho nã queira.

**Outra.**

**Donde ey meu mal de por**

Cantigas clxvii

cuidados que eu fui tomar  
quereime ora deixar

Tudo foy parece engano  
e eu fuy o enganado  
acabado he este dano  
noutro mayor comecado:  
Cuydados de outro cuydado  
se vindes a me acabar  
cedo auereis de tornar.

Por hūas vaās esperanças  
em que eu jaa tanto esperei  
vi depois tantas mudanças  
que a a meu mal conta nam sei  
cuydados que eu nam cuydei  
dezeime se ey de cuidar  
que aueis tambem da cabar.

Outra

Cuydados assi vos quero  
que sejais desesperados  
querouos para cuydados

Tempo foy que nunca fora  
quando com outra esperança  
toda minha confiança  
pus em vos soo por hūa hora  
Muito mais vos quero agora  
por que sois desesperados

## Cantigas

querouos para cuydados

Nam vos quero por vaã gloria

deteruos, ainda que a tenho

comiguo qua so o os tenho

de mim a mim so o faço historia

pufuos na minha memoria

donde nunca outros cuydados

foram tam desesperados

Cuydados assi vos quero

ho que tenho dou a vos soos

desesperados soes vos

eu sou ho que desespero

vinde que assi vos espero

quanto mais desesperados

querouos para cuydados.

## Outra

Mandaís que leyxe cuydados

senhora, mas se hos tomei

por vos como hos deixarei

Sobre mim desque vos vi

nam me ficou mais poder

se mandaís tornarme a mim

e virei se pode seer:

Ainda que se em meu querer

ha de ficar, eu nam sei

de vos para onde me hírei:

Finis.





A B C D E F G H I K L M N

O P Q R S T U V

Todos sam qua-  
dernos.

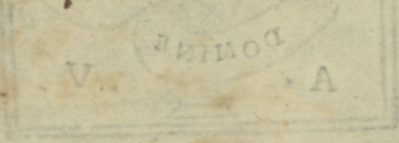


— Moite —

J. C.

tristeza não me deixei  
pois sou pelo medo e medo  
maior mal quando tor narde

Por me deitasse os sinais  
porquanto não quero  
brake não busco não quero  
pois tão mal se quer comique  
meio maior por si que  
quando me des pois tor narde  
o mal que agora tirardes



O quien podie se de verte  
lo q siem  
para aliviar mi tormento

de dizirtelo no o lo  
por q temo ~~may no~~  
no dizirtelo es la muerte  
q me qita el te po so  
sien qe se ra veneno lo  
mi tormento  
por no dizirlo a siemto



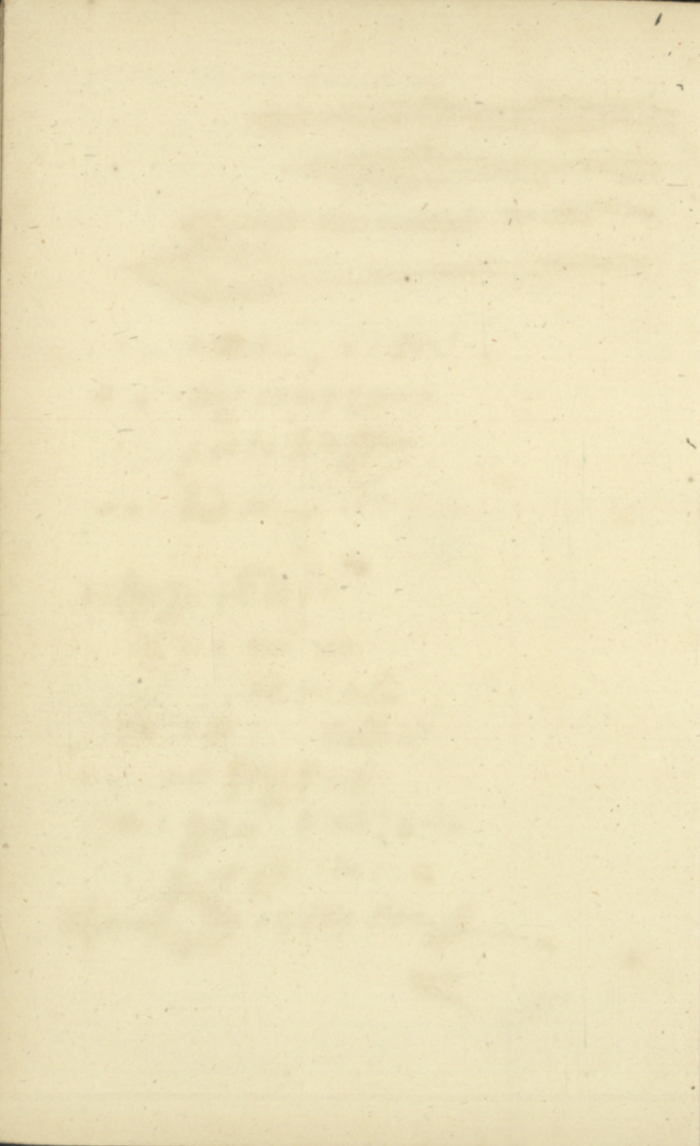
S. D. V.

Memo em my cacomique  
cujdes de ma nã amarelos  
mas. Hor nam  
ficcipitvut mais

Se mencio ma L. J. listy.  
Ja uzaiy exnero  
Eu si quo tristy  
Remedio de tristes

hudoze idy.  
Mada me nã val  
Este mal  
nã pãzo ardy  
meu nã pãlisty  
uzaiy goa cenere  
Eu si quo pãpãzo  
Remedio de tristes







1872

1872

1872

1872







